# Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

ANO XV FEVEREIRO DE 1940 NUM. 156

Café
O MELHOR
SANTOS
R. Manzke

# BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

*(Com garantias do Governo do Estado de São Paulo)*

CAPITAL REALIZADO: . . . RS. 50.000:000$000
RESERVA: . . . . . RS. 166.707:160$313

●

## FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

**EMPRESTIMOS**

Sobre café, algodão e outros produtos agricolas

Descontos de Letras e Duplicatas
Guarda de Titulos e Valores

Cobrança de Dividendos, juros de apolices, Bonus rotativos do Tesouro do Estado, Apolices Uniformizadas, Apolices Populares Paulistas, etc.

Operações de Cambio de qualquer natureza

Correspondentes nas principais praças do País e do Extrangeiro.

**TAXAS PARA CONTAS DE EMPRESTIMOS**

| | |
|---|---|
| Em C/C Movimento . . . . | Juros 2 % |
| Em C/C Limitadas . . . . . | " 3 % |
| A Prazo Fixo de 3 mêses . . | " 3 ½ % |
| A Prazo Fixo de 6 mêses . . | " 4 % |
| A prazos superiores . . . . . | a combinar |

**Matriz: SÃO PAULO**

*AGENCIAS: — Araçatuba, Avaré, Baurú, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Catanduva, Franca, Limeira, Marilia, Mirasol, Novo Horizonte, Santo Anastacio e Santos.*

## *Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro*

**1.º**

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

**2.º**

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

**3.º**

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

## *Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien*

**1.ère**

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

**2.ème**

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

**3.ème**

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

# Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo

Séde: Rua Wenceslau Braz, 67

ANO XV
NUMERO, 156

FEVEREIRO DE 1940

VOLUME XXVI
1.º SEMESTRE

**O QUE É UTIL SABER:**

O ciclo do café na exportação brasileira - Pag. 114.

*

O carbono e os cafeeiros sombreados - Pag. 118.

*

O cálculo da "Peneira média" na seleção do cafeeiro - Pag. 123.

*

Café embarcado pelos principais portos do Brasil - Pag. 172.

*

Suprimento visivel mundial de café - Pag. 175

*

Decreto Lei N.º 2.071 de 7-3-1940 - Aprova o Regimento da Câmara de Reajustamento Econômico - Pag. 212.

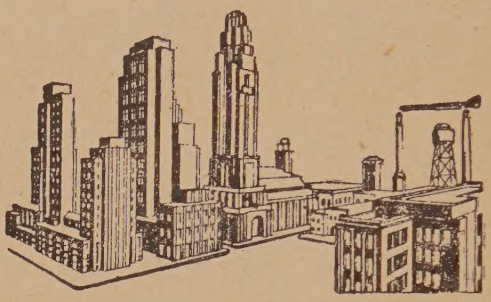
*

Editais do Instituto de Café - Pag. 224.

▼

## Sumário

O ciclo do café na exportação brasileira - *Garibaldi Dantas.* — O carbono e os cafeeiros sombreados - *Ubirajara Pereira Barreto.* — O cálculo da "Peneira Média" na seleção do cafeeiro - *C. A Krug.* — Evolução do Espirito Santo. — Estatistica. — Legislação Cafeeira. — Editais.



# ESCRITÓRIO TÉCNICO
# ANTONIO DIAS DE GOUVÊA

**engenharia - arquitetura - construções**

---

**Secções de:**

**Administração Predial**
**Compra e venda de imóveis**
**Comércio e industria de cal de Sorocaba**

**Especialista em concreto armado**
**Armazens - estradas - pontes - predios para renda**

**O Armazem Regulador de George Oetterer, EFS., medindo 37.500 m² está sendo edificado por este escritório.**

---

Rua Libero Badaró n.º 282
(7.º andar)
SÃO PAULO

Caixa Postal n.º 1539
Telefone: 2-5301
End. Telegr. Western "XINEZ"

# Colaboração

# O ciclo do café na exportação brasileira

*Garibaldi Dantas*

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

O ciclo do café na exportação brasileira abrange pràticamente todo o século passado e o presente. Se bem que nos primeiros decênios de 1800, não apresentasse esse produto a mesma preponderância de outros períodos, o fato incontestável é que já então a sua contribuição no comércio exterior do país era tão destacada a ponto de coloca-lo em segundo logar, logo depois do açúcar. No decênio de 1821 a 1830, a média da contribuição cafeeira, na exportação geral do Brasil, elevara-se a 18,4, superada apenas pelo açúcar, então na sua fase áurea. Em alguns exercícios, este último produto quasi atingira, no comércio exterior, 50 por cento do valor. Ganhou, porém, o café com extraordinária rapidez, o primeiro posto, pois no decênio seguinte, 1831 a 1840, a sua contribuição se elevara a 43,8 por cento. Dessa data em diante, manteve o café posição privilegiada na exportação nacional, podendo-se, portanto, afirmar que o seu ciclo manteve-se em continuada progressão, a ponto de alcançar nível verdadeiramente excepcional. Para maior clareza, damos abaixo, com os dados recentes do Ministério da Fazenda, a participação das vendas do café (valor) no total da exportação do Brasil :

CONTRIBUIÇÃO DO CAFE' NA EXPORTAÇÃO DO BRASIL

(SACAS DE 60 QUILOS)

| DECÊNIOS | QUANTIDADE | VALOR EM ££-OURO | PORCENTAGEM SÔBRE O VALOR DA EXPORTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| 1821/30 . . . . . | 3.178.000 | 7.189.000 | 18,4 |
| 1831/40 . . . . . | 9.744.000 | 21.529.000 | 43,8 |
| 1841/50 . . . . . | 17.121.000 | 22.655.000 | 41,4 |
| 1851/60 . . . . . | 26.253.000 | 49.741.000 | 48,8 |
| 1861/70 . . . . . | 28.847.000 | 68.004.000 | 45,5 |
| 1871/80 . . . . . | 36.336.000 | 112.954.000 | 56,8 |
| 1881/90 . . . . . | 53.326.000 | 135.657.000 | 61,5 |
| 1891/1900 . . . . . | 74.491.000 | 187.917.000 | 64,5 |
| 1901/10 . . . . . | 130.599.000 | 244.146.000 | 51,3 |
| 1911/1920 . . . . . | 120.503.000 | 364.842.000 | 53,0 |
| 1921/30 . . . . . | 139.532.000 | 561.035.000 | 69,6 |
| 1931/39 (9 anos) . . . | 134.642.000 | 192.180.000 | 65,7 |
| TOTAL : . . . . . | 774.572.000 | 1.967.849.000 | |

Nunca um produto brasileiro logrou trazer para a nossa expansão ecônomica tão fortes elementos de riqueza e prosperidade. Em alguns decênios, a exportação brasileira fora pràticamente só café. Se bem que essa posição não devia ser encorajada, pois que o ideal de qualquer país exportador é a diversificação das fontes de renda, o fato incontestável é que o café sustentou e ainda sustenta a exportação nacional, sendo, por conseguinte, o maior fornecedor de cambiais de que ainda desfrutamos. O quadro ha pouco mencionado apresenta a contribuição cafeeira em toda sua pujança. Em pouco mais de um século, 774.000.000 de sacas foram exportadas, trazendo para a econômia nacional a soma impressionante de quasi dois bilhões de libras-ouro !

Quando se leva em conta que em certos decênios, como o de 1911 a 1920, entraram no país, com as vendas de café, mais de 364.000.000 de libras-ouro, ou 561.000.000, no período seguinte, 1921 a 1930, fácil é compreender a importância desse produto na vida econômica brasileira. Pode-se afirmar, sem sombra de exagero, que o arcabouço de nossa civilização foi incontestàvelmente levantado com dinheiro do café. Foi êle que nos deu a atual organização de ferro-vias, portos e outros melhoramentos, permitindo ao país desfrutar, mesmo em fases de depressão geral, relativa estabilidade financeira e comercial.

Estaria, porém, entrando o café na fase descendente dessa até então curva ascensional? O último período coberto pelas estatísticas do Ministério da Fazenda é realmente o mais sério da história cafeeira, não tanto pela contribuição percentual média desses nove anos, mas sobretudo pela queda impressionante do valor-ouro das vendas. Não ultrapassaremos, provàvelmente, ao findar o ciclo de dez anos, no atual exercício, mais de 210.000.000 de libras, registando assim esse decênio um dos movimentos, em moedas-ouro, mais fracos dos últimos cincoenta anos.

Em compensação, porém, a exportação, em volume, em sacas de 60 quilos, já acusa, nos nove mêses, 134.642.000, sendo provável que, incluida a contribuição dêste ano, atinja 160.000.000, o que representará, portanto, o recorde da expansão cafeeira nacional. Não é, portanto, sombria a perspectiva cafeeira, pois se é fato que até hoje não se registara queda tão forte, em valores-ouro, o estar o país recuperando grande parte dos mercados perdidos na fase das grandes valorizações deve ser interpretado como bom índice de penetração. No ano passado, a contribuição cafeeira na exportação nacional baixou a menos de quarenta por cento. E' no último período do ciclo acima descrito que se registou o maior declínio da contribuição cafeeira na exportação do Brasil, conforme indica o quadro final.

E' pois, patente, o declínio do valor-ouro do café exportado, da mesma maneira como é evidente a expansão do volume, mormente no último biênio. Tomando-se, porém, o actual decênio, isto é, o periodo de 1931 a 1940, ainda incompleto, deve-se esperar movimento de 150.000.000 de sacas, o maior até agora registado, no século do ciclo do café. Quando outras nações se queixam das dificuldades de aumentar qualquer movimento comercial, devido às barreiras, às autarquias, à defesa dos sucedâneos nacionais, já é fato digno de registo mostrar que no último decênio, justamente o mais dificil do comércio internacional, o café brasileiro registou a sua fase de maior actividade, em volume.

E' possível que alguns observadores e economistas lamentem não se poder correlacionar essa expansão com o aumento do valor, em moedas-ouro.

CICLO DA DEPRESSÃO CAFEEIRA

(1931 A 1939)

| ANOS | SACAS | VALOR EM ££ OURO | PORCENTAGEM DO CAFÉ NA EXPORTAÇÃO DO PAÍS |
|---|---|---|---|
| 1931 | 17.851.000 | 34.104.000 | 68,9 |
| 1932 | 11.935.000 | 26.238.000 | 71,6 |
| 1933 | 15.459.000 | 26.168.000 | 73,1 |
| 1934 | 14.147.000 | 21.541.000 | 61,1 |
| 1935 | 15.329.000 | 17.573.000 | 52,6 |
| 1936 | 14.186.000 | 17.785.000 | 45,5 |
| 1937 | 12.123.000 | 17.887.000 | 42,1 |
| 1938 | 17.113.000 | 16.192.000 | 45,1 |
| 1939 | 16.499.000 | 14.892.000 | 39,9 |
| TOTAL: | 134.642.000 | 192.180.000 | 65,7 |

Estamos, quer se queira ou não, na fase de recuperação de mercados. Para levar a bom termo essa ofensiva, escolheu-se a arma normal que é a baixa dos preços. Estamos em pleno período de experiências. O primeiro biênio deu provas satisfactórias, quanto ao volume. Resta aguardar o desenvolvimento posterior, para se poder continuar melhor a interpretação do largo ciclo cafeeiro que a nosso ver ainda não se acha encerrado, por mais esforçada que seja a contribuição de outros produtos novos de nosso intercâmbio com o exterior.

**THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.**

**Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo**

**DISTRIBUIDORES de:**

**Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.**

**MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.**

# O cyclo do Café na exportação do Brasil

*Porcentagem valor ₤₤ ouro.*

# Algodão - CAFÉ - Cereais

**Obtenha os melhores resultados nas suas vendas, consignando suas mercadorias á**

## COMPANHIA DE ARMAZENS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

(*Capital: 15.000:0000$000*)

**que oferece um excelente serviço de armazenamento e vendas em**

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 (2.º andar) — Fones 2-3613 — 2-3614 — 2-3615 — 2-3616 — Caixa Postal, 2716 End. telegrafico "Cagesp"

SANTOS — Palacio da Bolsa (2.º andar — Sala 1) Fone, 4783 — Caixa, 737 — End. tel. "Cagesp"

MARILIA — Rua Castro Alves, 61 — Fone, 490 — Caixa, 392 End. telegrafico "Cagesp"

Secções de melhoria de café na Matriz e nas Agencias

*Despachos para São Paulo*:
mercadorias via São Paulo Railway
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
DESVIO BANDEIRANTES — BARRA FUNDA EFS

*Despachos para Santos*:
mercadorias via São Paulo Railway
SANTOS — SPR
mercadorias via E. F. Sorocabana
ESTUARIO — EFS

Peçam tarifas e informações, sem qualquer compromisso

DIRETORIA

*Dr. Marcio da Costa Bueno* — Dir. Presidente.
*Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho* — Dir. Superintendente.
*Cel. Joaquim Ferreira Lobo Nenê Sobrinho* — Dir. Gerente.

# O carbono e os cafeeiros sombreados

*Ubirajara Pereira Barreto*
Agrônomo Cafeicultor - L - M. Agricultura

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

O carbono e o oxigênio são os elementos primordiais para a constituição da matéria orgânica. Quer nos corpos ternários, quer nos quaternários, a presença de ambos é imperativa. Sem carbono e sem oxigênio não poderá haver matéria viva. A vida, sem êles, não existiria.

Na natureza, as fontes de carbono são o ar atmosférico, que o contêm em forma de gás carbônico ($CO^2$), em proporção média de 0,03 por cento ; as águas (mar, lagos, rios, etc.) que o contêm em quantidade 60 vezes mais que o ar ; as rochas cristalinas, que o fixam em forma calcárea.

Os seres autótrofos, isto é, os vegetais clorifilianos e certas bactérias, dotadas do mesmo poder de sintetisar suas matérias orgânicas, partindo de elementos puramente minerais, são os grandes consumidores de $CO^2$ da atmosfera. Alguns, como as plantas verdes, utilizam a energia luminosa do sol, e, por isso, (Lwoff), são ditos fotótrofos. Outros, como as bactérias nitrosas e nítricas, se servem, tanto à luz como à obscuridade, da energia de certas reações exotérmicas, e fazem a síntese da sua matéria viva e, por isso, são denominados quimiotrófos.

Como regeneradores do $CO^2$, na atmosfera, ha os seres heterótrofos, os animais e a maioria dos vegetais desclorofilizados, que desprendem-no em seguida aos processos de fermentação ou de respiração, dos quais êles são a sede. Além destes regeneradores do carbono atmosférico, ha, ainda, as combustões das fábricas, os fenómenos químicos do solo, que libertam o carbono, difundindo-o no ar.

O ciclo do carbono, por tanto, no mundo atual, tende a um perfeito equilíbrio, graças às ações dêstes fatores que agem em sentido contrário: uns consumindo-o ; outros libertando-o.

Para a vida das plantas verdes, o carbono é um dos principais elementos. A síntese clorofiliana que tem logar graças à energia luminosa absorvida pela clorófila, só é possível a partir do gás carbônico e da água, fornecedora de oxigênio. Por meio da luz, do carbono e do oxigénio, é que a planta pode fazer a síntese do amido, do açúcar, e de outros elementos orgânicos de suas células. Para estas sínteses, porém, concorrem muitos fatores, sem os quais ela não teria logar. São os fatores internos e os externos.

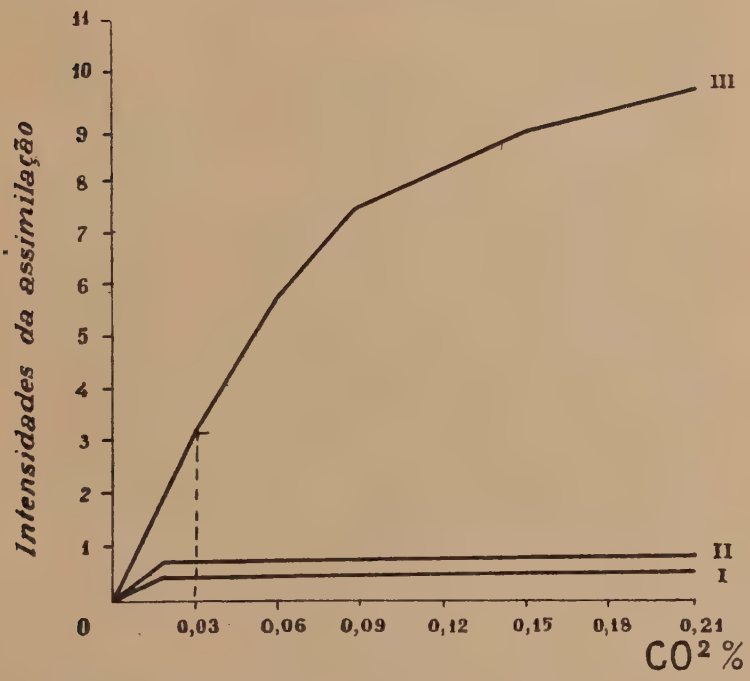
Como fatores internos, os órgãos verdes são os únicos capazes de absorver o $CO^2$, libertando o oxigênio ; a intensidade desta permuta gasosa, depende, todavia, da espécie da planta, do estado do seu protoplasma, do número e do grau de abertura dos seus stómatos.

Como fatores externos, que influem a assimilação clorofiliana, entre muitos, os tres seguintes se apresentam como os mais importantes : a concentração de gás carbônico na atmosfera, a intensidade da luz e a temperatura ambiente. As influências que exercem êstes fatores se limitam mutuamente, dependendo sempre daquele que concorrer em menor intensidade. Daí o enunciado de BLACKMAN : a rapidez da assimilação depende do fator externo menos intensamente representado no meio.

O gráfico, A, (BIOLOGIE VÉGÉTALE, pag. 337, Fig. 148, de A. GUILLIERMOND ET G. MANGENOT) nos mostra a influência do teor de $CO^2$ sobre a assimilação, sendo a luz o fator limitante. as curvas I. II. III foram obtidas com intensidade luminosa crescente, correspondendo, em III, à luz direta do sol. O exame deste gráfico revela que o aumento da quantidade de $CO^2$, do ar, exerce, sobre a assimilação clorofiliana, influência decisiva ; fraca nas curvas I e II, de pouca iluminação ; forte na curva III, de grande luminosidade. Ainda mostra que o teor de 0,03% de gás carbônico, está longe de corresponder às possibilidades de assimilação dos vegatais.

O gráfico B (obra citada, pag. 338, Fig. 149), com relação à luz, nos indica que a assimilação é grandemente acelarada quando cresce a intensidade

GRÁFICO A




luminosa. Porém. em face do fraco teor de gás carbônico no ar atmosférico, esta assimilação é ràpidamente limitada. As quatro curvas do gráfico B se referem a quatro espécies diferentes. Cada uma mostra que a assimilação, inicialmente rápida, é logo, em seguida, limitada pelas insuficiências dos dois outros fatores : temperatura e $CO^2$. Todavia, deduz-se que a necessidade da luz é muito variável, de acordo com a espécie. A curva da "fougère", planta de sombra, alcançando o máximo de assimilação em 2, decae ràpidamente, enquanto que a curva do "épinard", planta heliófita, avança ao máximo de assimilação, em relação, à intensidade da luz.

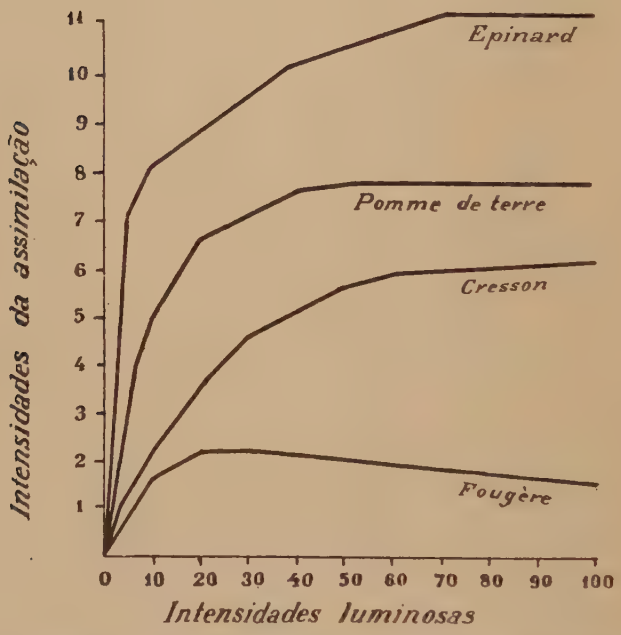
O fator temperatura, como os demais, também exerce influência notável sobre a assimilação clorofiliana. Um ótimo, variável segundo as espécies,

é atingindo, após o qual a intensidade assimiladora entre em decadência rápida, si a temperatura continua a se elevar. Assim, a assimilação do $CO^2$ está estrita e principalmente em dependencia dêstes três fatores limitantes.

As radiações luminosas, segundo suas composições, determinam variações mais ou menos importantes na assimilação. Entre todas, as radiações vermelho e alaranjado (segundo as experiências de Timiriazeff e Engelmann) são as que, à luz solar, determinam o fenômeno clorofiliano.

Em experiências realizadas, verificou-se que o peso de uma folha de girasol (Helianthus annuus) durante uma hora, pode aumentar até de 0,gr.91, por metro quadrado, peso este exclusivamente devido ao acréscimo de $CO^2$, retirado da atmosfera. Em um dia, para a mesma planta, o aumento verifi-

## GRÁFICO B




cado foi de 36 gramas e, para um hectare de girasol, durante o verão (Molliard), o peso obtido foi de 6.000 a 7.000 quilogramos.

Boussingault, continuando as investigações de outros pesquizadores, determinou que, em geral, uma folha pode decompor, em média, por decímetro quadrado e por hora, 7 cc. de gás carbônico ao sol e 3 cc. à sombra. Exala, a mesma folha, à noite, 0,cc.33 de gás carbônico. Em 12 horas diurnas, um hectare pode fixar até 34 kg. de carbono ; à noite, em 12 horas, perderá 2 kg., de modo que o ganho total será de 32 kg. do carbono.

Estas considerações nos levam a compreender, melhor, um dos fatores que, decisivamente, influem para impedir o mais amplo desenvolvimento do cafeeiro, quando submetido ao regime da sombra.

A diminuição do fator luz implica em menor atividade clorofiliana, impedindo, por isso, que o cafeeiro multiplique o seu peso, quer em folhas e galhos, quer em frutos. As folhas, verdadeiros silos onde são depositados os produtos da síntese clorofiliana, não recebendo abundante iluminação, ficam impossibilitadas de dar à sua primordial função maior atividade. O fator, luz, então, se torna o elemento "mínimo" não só limitando o teor carbono e a temperatura, como também, age determinando o teor de todos os outros elementos que entram na composição do vegetal. Não importará, pois, que o solo seja rico em princípios minerais, como o fósforo, a cal, a potassa, a soda, o azoto, em água disponível, quando o elemento sintetisador — a luz — não

Cafeeiros, semeados e cultivados, no salão do ex-Serviço Tecnico do Café, em Vitória, E. E. Santo, com mais de 5 anos de idade. A sombra não permite o crescimento.

concorre em quantidade suficiente para mobilizar a todos, no sentido mais lato da capacidade do cafeeiro.

Apenas, para termos uma idêia da real influência da luz, tomaremos os dados, aplicáveis ao caso, que foram determinados por Boussingault.

Um cafeeiro sombreado, segundo as nossas medições realizadas nos cafezais "Capitania" do E. E. Santo, possue uma superfície folhear, média, de 2.116 decímetros quadrados. Aplicando a esta superfície os dados de Boussingault, encontraremos :

Um cafeeiro em pleno sol, com a mesma superfície, fixará, em 12 horas, de dia, 91 gr. 272 de carbono. Um outro, à sombra, em mesmo tempo, apenas consegue fixar 36 gr. 6541 do mesmo elemento. Em um hectare, com 625

pés, e em 365 dias, a taxa de carbono fixada, pelo cafeeiro, à luz, se elevará a 20.821 kgs. enquanto que, para o cafeeiro sombreado, a taxa de carbono não passará de 8.361 kgs.

Ora, si o cafeeiro todo iluminado, com a mesma superfície folhear, fixa quasi 2,5 vezes mais carbono que o cafeeiro à sombra, é evidente que êle, para tanto, tem que pôr em atividade todas as demais reservas do solo, donde resultará maior desenvolvimento, maior produção, até atingir os índices limitantes de outros fatores constantes do meio.

Embora tais cálculos não representem a realidade do que se passa efetivamente, servem, contudo, para dar segura idéia do que poderá ser o trabalho clorofiliano de um cafeeiro.

A sombra, por conclusão, é, sem dúvida, um forte impecilho ao desenvolvimento da planta e, consequentemente, à sua produtividade.

E os fatos observados pelo ilustre agrónomo Rogério de Camargo, em sua viagem à América Central, evidenciam a diminuta produtividade dos cafezais sombreados, nos países que o mesmo visitou. Em carta, que de lá enviou, cita o fato de uma produção de 9,5 arrobas por mil pés, média, em uma fazenda de mais de DOIS MILHÕES do cafeeiros, do Snr. Paco Brangeo. E é preciso se considerar que a região visitada pelo arguto observador, se acha colocada entre 1.500 e 2.500 metros de altitude, quasi sob o Equador, onde a luminosidade solar é mais intensa e mais viva.

Em regiões como a nossa, de altitude bastante inferior, não só a sombra importará na fixação de um limite baixo de temperatura como, também, no da luz, de onde resultará, com segurança, uma redução considerável na capacidade produtora do cafeeiro.

O emprêgo, portanto, da sombra, visando a solução de alguns problemas correlatos à cultura cafeeira, como a humificação do solo, deve, antes de tudo, ser estudado em relação ao fator econômico, considerando-se, principalmente, si a redução da produção compensará, mais do que atualmente, a atividade cafeeira em nossa terra.

Cafezal sombreado, Ribeirão do Meio, Estrada Linhares. — E. E. Santo

# O cálculo da "Peneira Média" na seleção do cafeeiro

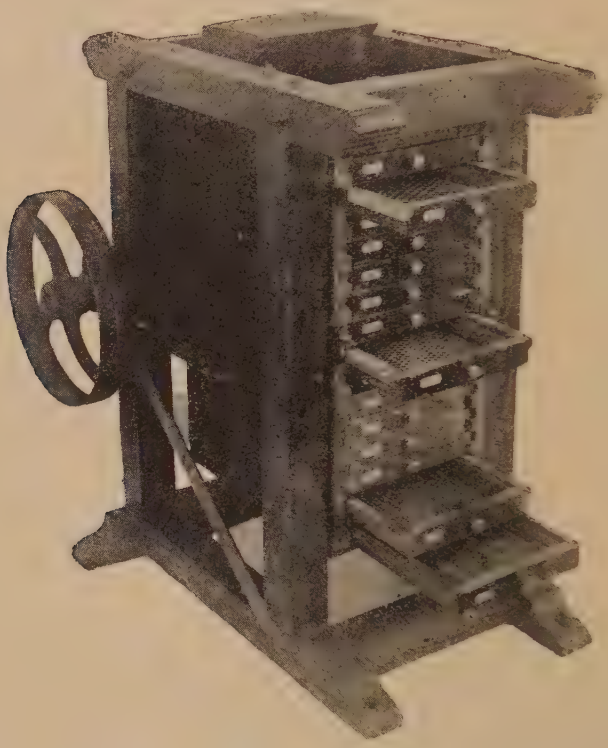
*C. A. Krug*
do Instituto Agronômico

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

COMO já tem sido publicado em outras ocasiões, o Serviço de Genética do Instituto Agronômico iniciou em 1932, de colaboração com a Secção de Café, a execução de um extenso projeto de Genética aplicada ao melhoramento do cafeeiro. Nos três centros de estudos, em Campinas, Ribeirão Preto e Pindorama, se acham atualmente em observação alguns milhares de cafeeiros (progênies e híbridos) que são colhidos individualmente todos os anos e estudadas as suas produções. Na determinação da qualidade destas produções individuais são levados em consideração, além de outros fatores, o formato e o tamanho das sementes, bem como a sua variabilidade. Tratando-se de algumas mil amostras a serem analisadas anualmente, impunha-se, pois, que se estudasse um método simples para a determinação de uma média representativa do tamanho dos grãos de cada uma delas, e de algum índice que desse uma idéia da maior ou menor variabilidade dêste característico. Sem dúvida, o processo mais exato consistiria em medir de preferência o comprimento e a largura das sementes de café, digamos de 100 exemplares, tiradas ao acaso, determinando-se a seguir as respectivas médias e seus índices de variabilidade após o agrupamento do material em classes. À vista, porém, da grande massa de material a ser examinado, tais determinações seriam de todo irrealizáveis, surgindo daí a necessidade de se elaborar um processo mais simples. Ocorreu-nos, então, a idéia de tirar proveito do sistema de classificação comercial adotado, isto é, de classificar as nossas produções individuais pelas peneiras oficiais usadas no comércio cafeeiro. O que representa, na verdade, um determinado "número de peneira" de cafe? Exemplifiquemos : um lote de café da peneira "16" significa que todos os seus grãos possuem uma largura correspondente ao diâmetro dos furos de uma peneira, diâmetro êsse que é de 16/64 *de polegada ;* os "números" das peneiras, de 12 a 26, nada mais representam, pois, do que frações de polegada (a diferença entre duas "peneiras" consecutivas é de 1/64 *de polegada*), e que dizem respeito apenas à *largura* dos grãos de café, nada nos indicando a respeito do seu comprimento. Parece-nos que tal sistema de peneiras de café foi introduzido no nosso comércio cafeeiro, há muitos anos, pelos inglêses. Podendo-se pois determinar com certa facilidade, pelo uso das peneiras, uma das dimensões dos grãos procedentes das nossas plantas, em observação, o probelma já se apresentava bem mais simples, pois determinada a média desta variável, qualquer modificação nas outras variáveis (comprimento e espessura) poderá ser avaliada simplesmente por observação, porquanto implicará numa mudança da *forma* das sementes.

Classificações preliminares do produto de alguns cafeeiros em observação revelaram que estas produções individuais geralmente se distribuem por

6 a 10 "peneiras". Com o fim de se obter dados significativos para cálculo da média, chegou-se a adotar, na maioria das vezes, um mínimo de cêrca de 300 grs. de café "chato". O segundo problema que se nos defrontou então foi o da contagem dos grãos de cada classe (peneira), que logo se tornou impraticável à vista do grande número de amostras a serem analisadas. Recorreu-se então ao *pêso* dos grãos correspondente a cada peneira, pois verificou-se de que o êrro que assim se praticava era ínfimo, não afetando realmente a significância dos resultados. Nos quadros I e II demonstramos os resultados



Máquina construída para a classificação das amostras de café de acôrdo com as peneiras oficiais.

obtidos com duas amostras, sendo uma da var. bourbon, e outra da var. maragogipe, calculando-se as respectivas médias pelos dois processos, isto é, tomando-se por base respectivamente o *pêso* e o *número* de grãos de cada peneira : (no primeiro caso multiplicam-se os números das peneiras pelos seus respectivos *pêsos* de grãos, soma-se a coluna dêstes produtos e divide-se esta soma pelo *pêso* total da amostra de grãos classificados ; no segundo caso procede-se da mesma maneira, apenas empregando-se o número de grãos em vez de seu pêso e dividindo-se finalmente a soma total dos produtos pelo *número* total de grãos classificados).

Comparando-se os resultados obtidos com as duas maneiras de calcular, chega-se à conclusão de que as diferenças são muito pequens (no caso da

QUADRO I

DETERMINAÇÃO DA "PENEIRA MEDIA"

VAR. BOURBON (PÉ N.º 7)

| N.º das Peneiras | PESO em gramas | PRODUTOS (N.º de peneiras × PESO dos grãos) | NUMERO de grãos | PRODUTOS (N.º de peneiras × NUMEROS de grãos) |
|---|---|---|---|---|
| 13 | 0.1 | 1.3 | 2 | 26 |
| 14 | 2.2 | 30.8 | 26 | 364 |
| 15 | 20.0 | 300.0 | 191 | 2865 |
| 16 | 111.2 | 1779.2 | 947 | 15152 |
| 17 | 110.8 | 1883.6 | 862 | 14654 |
| 18 | 31.7 | 570.6 | 219 | 3942 |
| 19 | 7.1 | 134.9 | 45 | 855 |
| 20 | 1.1 | 22.0 | 7 | 140 |
| | 284.2 | 4722.4 | 2299 | 37998 |

Tomando-se por base o PESO dos grãos:

$$\text{Peneira média} = \frac{4722{,}4}{284{,}2} = 16{,}62$$

Tomando-se por base o NUMERO de grãos:

$$\text{Peneira média} = \frac{37998}{2299} = 16{,}53$$

var. Bourbon de 9 centésimos e na var. maragogipe de 17 centésimos apenas), podendo-se, pois, adotar para o cálculo das médias o *pêso* dos grãos correspondente a cada peneira, cuja determinação é muito mais simples e rápida.

Para efetuar a classificação das amostras de café com a máxima rapidez idealizámos uma pequena máquina fabricada nas oficinas do snr. Alexandre Sim em Campinas e da qual estampamos a fotografia anexa. Ela consta de uma armação sólida externa que suporta uma espécie de caixa interna que é posta em movimento de vibração horizontal por intermédio de um simples excêntrico. A referida caixa contém 15 gavetas fàcilmente retiráveis quando a máquina não está em movimento; destas gavetas, 14 possuem como fundo peneiras de café dos números 12 até 25, de 41 × 25 cms. que são colocadas em ordem decrescente, sendo a de maior diâmetro na parte superior; a última gaveta de baixo tem fundo inteiriço de madeira. Na parte superior da caixa, dando entrada direta para a gaveta superior cujo fundo possue a peneira N.º 25, existe uma moega pela qual se despeja a amostra de café a ser classificada. A seguir põe-se a máquina em movimento, acionando-a de preferência por um pequeno motor elétrico; o período de vibração deve ser idêntico para todas as amostras, sendo de 1 a 2 minutos. Para evitar que as gavetas se abram durante a vibração, lançou-se mão de um dispositivo especial, fàcilmente manejável. Com a vibração, os grãos de café se distribuem pelas peneiras de acôrdo com a sua largura; assim o lote que ficar retido na gaveta cujo fundo é constituído pela peneira N.º 25, será re-

QUADRO II

DETERMINAÇÕES DA "PENEIRA MEDIA"

VAR. MARAGOGIPE (PÉ N.º 344)

| N.º das Peneiras | Peso em gramas | PRODUTOS (N.º de peneiras × Peso dos grãos) | Numero de grãos | PRODUTOS (N.º de peneiras × Numeros de grãos) |
|---|---|---|---|---|
| 15 | 0.3 | 4.5 | 5 | 75 |
| 16 | 2.1 | 33.6 | 17 | 272 |
| 17 | 10.0 | 170.0 | 67 | 1139 |
| 18 | 24.5 | 441.0 | 138 | 2484 |
| 19 | 35.0 | 665.0 | 179 | 3401 |
| 20 | 26.0 | 520.0 | 121 | 2420 |
| 21 | 7.0 | 147.0 | 32 | 672 |
| 22 | 3.0 | 66.0 | 14 | 308 |
| | 107.9 | 2047.1 | 573 | 10771 |

Tomando-se por base o PESO dos grãos:

$$\text{Peneira média} = \frac{2047{,}1}{107{,}9} = 18{,}97$$

Tomando-se por base o NUMERO de grãos:

$$\text{Peneira média} = \frac{10771}{573} = 18{,}80$$

presentado por todas as sementes cuja largura seja acima de 25/64 de polegada ; (para os cálculos numeramos este lote como "26") ; o que ficar na gaveta de fundo N.º 24, constituirá o lote de grãos que passou através dos furos da peneira N.º 25 (logo superior) e assim por diante. Para facilitar os serviços, numeramos as gavetas, cada uma recebendo um número uma unidade superior ao da peneira que constitue o seu fundo. A última gaveta de baixo de fundo de madeira receberá todos os grãos correspondentes à peneira 12 e mais alguns grãos partidos (muito estreitos) que sempre aparecem em maior ou menor quantidade.

No quadro III estampamos os resultados que obtivemos com a classificação de algumas amostras de sementes provenientes de pés selecionados (progênies) em Campinas e pertencentes a cinco variedades diferentes de *Coffea arabica* L..

Julgamos que nas três máquinas, existentes respectivamente nas Estações Experimentais de Campinas, Ribeirão Preto e Pindorama, já tenham sido classificadas, de 1934, para cá, cêrca de 25 a 30 mil amostras de sementes e determinadas as suas médias. E' desnecessário afirmar que todos os cálculos são efetuados a máquina (em Campinas com máquina elétrica), lançando-se mão também de tabelas.

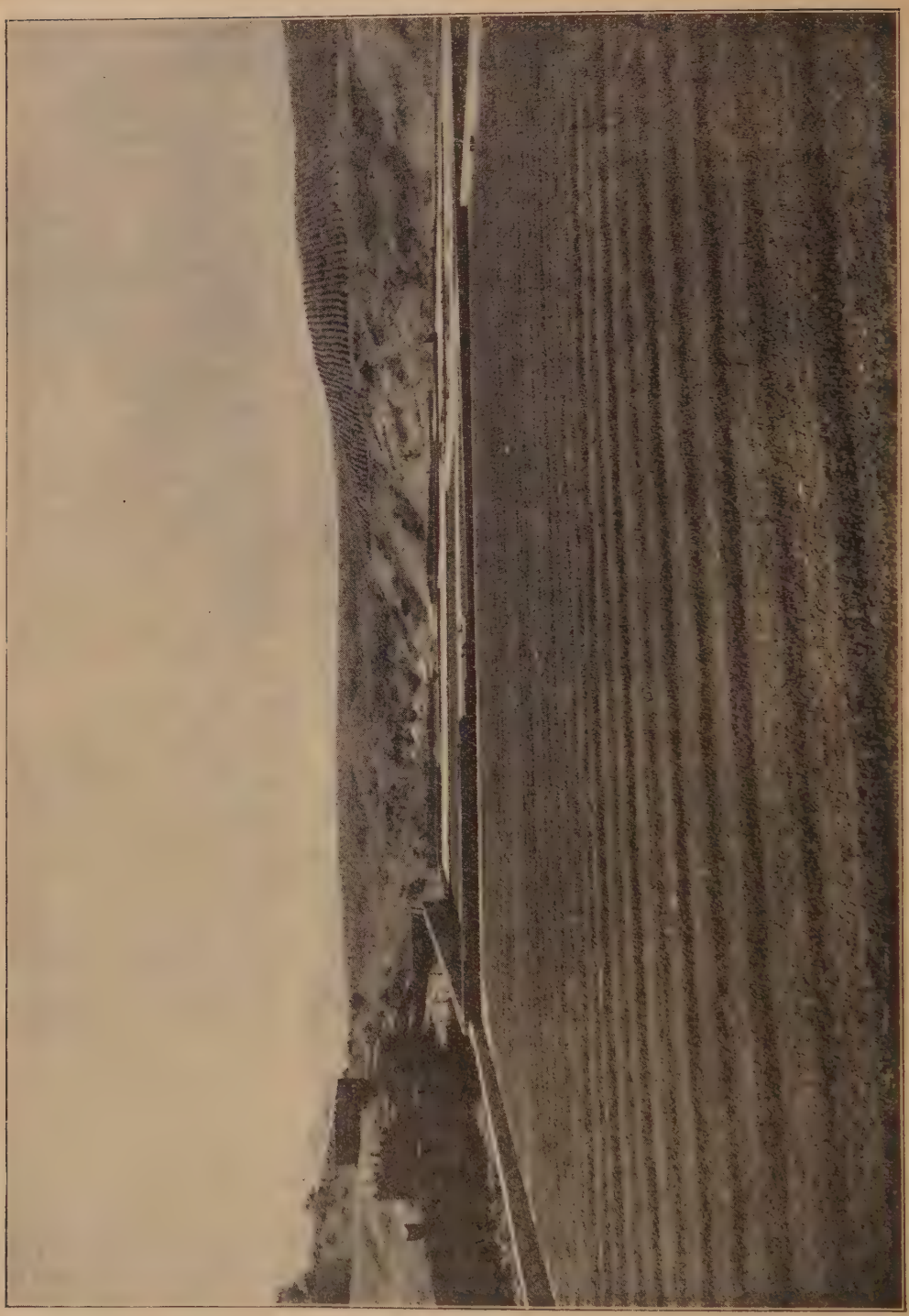
À vista do grande número de amostras individuais, fomos obrigados a desistir de efetuar os cálculos estatísticos com o fim de determinar um índi-

QUADRO III

| PENEIRAS | COFFEA ARABICA L. | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | *Var. típica* (Nacional) Pé 10–3 (1938) grs. | *Var. bourbon* Pé 64–7 (1938) grs. | *Var. maragogipe* Pé 240–13 (1939) grs. | *Var. laurina* (Com. Murta) Pé 32–3 (1938) grs. | *Var. moka* Pé 34–16 (1938) grs. |
| 12 | — | — | — | 1,7 | 3,8 |
| 13 | — | 0,4 | — | 20,8 | 24,4 |
| 14 | 10,0 | 5,2 | — | 83,4 | 67,9 |
| 15 | 39,5 | 23,5 | 0,4 | 111,4 | 18,3 |
| 16 | 101,5 | 75,5 | 0,5 | 42,0 | 0,4 |
| 17 | 131,9 | 119,5 | 3,2 | 5,9 | 0,1 |
| 18 | 63,0 | 68,3 | 9,7 | 0,3 | — |
| 19 | 14,0 | 18,6 | 26,4 | — | — |
| 20 | 2,5 | 2,4 | 52,3 | — | — |
| 21 | 0,6 | 0,8 | 67,5 | — | — |
| 22 | — | — | 62,4 | — | — |
| 23 | — | — | 30,9 | — | — |
| 24 | — | — | 14,2 | — | — |
| 25 | — | — | 5,1 | — | — |
| 26 | — | — | 0,7 | — | — |
| *Peneira Média* | *16,7* | *16,9* | *21,2* | *14,7* | *13,9* |

ce da variabilidade para cada distribuição (Erro médio ou Coeficiente de variabilidade) ; temos apenas avaliado, por observação, estas distribuições (comparem-se no Quadro III as distribuições das vars. maragogipe e moka), dando-se maior valor àquelas que possuam o menor número de peneiras ; isto indica que o cafeeiro se achava durante a maturação dos frutos em boas condições de desenvolvimento e sanidade, não aparecendo muitos grãos miúdos cujo desenvolvimento fôra prejudicado devido à quéda das fôlhas, principalmente nas pontas dos ramos. Quanto mais o produto comercial se agrupar em tôrno de uma média conveniente, maior será o seu valor comercial.

Concluindo, diga-se ainda que a determinação da "peneira média", baseada em um cálculo que leva em consideração o *pêso* de cada classe, conduz à obtenção de dados de interêsse eminentemente prático, pois basta lembrar que a produção de uma fazenda é geralmente vendida em sacos de *60 Kgs.* de café beneficiado e também classificado pelas referidas peneiras oficiais. Usando tal processo, poder-se-á pois determinar diretamente o valor comercial das produções individuais no que diz respeito ao tamanho dos grãos e a sua variabilidade.



*Terreiro com café*

# Resumos e Transcrições

# Evolução do Espirito Santo

*De um artigo que, sob o título acima, foi publicado no n.º de Fevereiro de "O Observador" extraímos os tópicos relativos ao café que damos em seguida em transcrição.*

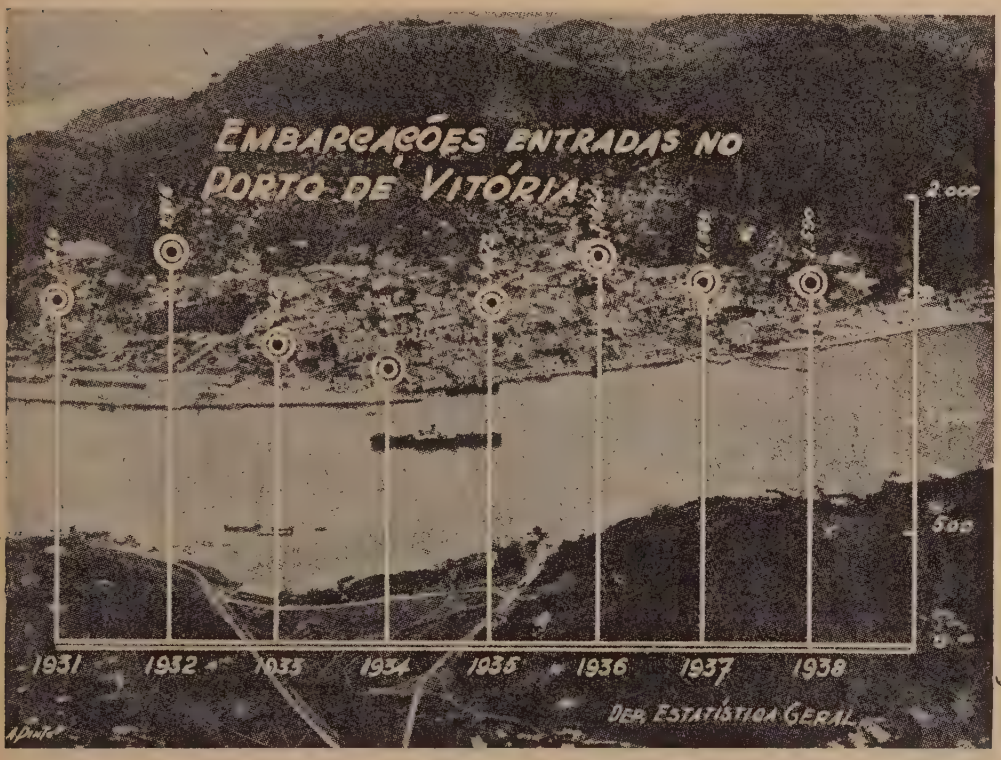
O GRAU de destaque de um Estado nos quadros da Federação ,e o conhecimento aproximado que dos seus problemas possa ter a comunidade brasileira, dependem de uma série de fatores em que avultam, naturalmente, o fator econômico e o fator político. Entretanto, à margem dessas considerações de ordem fundamental, surgem às vêzes circunstâncias secundárias, de valor puramente episódico — um capítulo avulso de história, ou vastidão geográfica, ou até mesmo a coincidência de ser "berço privilegiado de heróis" — que contribuem para uma certa notoriedade nacional do Estado e facilitam por êsse modo a formação de um interêsse público em tôrno do seu desenvolvimento. O Espírito Santo, é preciso reconhecer, não teve nenhuma dessas vantagens específicas ou simplesmente ocasionais. Outros Estados o ultrapassaram de muito na produção de riquezas. Não teve êle metais e pedras preciosas em quantidade que o expuzesse à cobiça saqueadora da Côrte. Dificuldades de povoamento e uma colonização defeituosa entravaram poderosamente o seu progresso. Não foi, como o Estado do Rio, cujas condições eram mais ou menos as mesmas, beneficiado pela proximidade da capital do país. Em nossa história política, não se fez assinalar especialmente por nenhum fato marcante.

Em última análise, porém, todos êsses elementos negativos resultaram em seu favor. De onde a ignorância de muitos nada esperava, vai aparecendo aos poucos uma contribuição admirável. Suas imensas reservas florestais ; o solo fèrtilissimo ; o desenvolvimento da produção agrícola ; o surto lento, mas seguro e promissor, das atividades do comércio e da indústria ; a ausência daquele espírito caraterístico das regiões que já foram um dia prósperas e depois se deixaram cair no marasmo da decepção e do pessimismo ; e, finalmente, o ânimo construtor de um govêrno voltado para a realidade, atento à solução de seus problemas vitais —eis algumas garantias de que o futuro reservado ao Espírito Santo é algo de mais concreto e positivo do que se poderia concluir, apressadamente, de um golpe de vista sobre o que alí já se passou e já se fez em quatrocentos anos. Antes de passar ao estudo da situação atual do Espírito Santo, onde se destaca o trabalho de saneamento das finanças, julgamos oportuno, para melhor compreensão do assunto, esboçar em largos traços a sua evolução.

## PANORAMA HISTORICO

A história da capitania do Espírito Santo, tal como vem nos compêndios, é de uma deplorável falta de interêsse. Os historiadores sequiosos de "feitos" pouca coisa encontram a registar. Eis por que surgem com desmedido relevo pequenas proezas como a de D. Ma- a registrar. Eis por que surgem com desmidido relevo pequenas proezas como a de D. Maria Ortiz, senhora capichaba que um dia atirou do seu sobrado uma chaleira dágua à cabeça dos holandêses invasores, e em quem se pretendeu personificar o sentimento patriótico local ; ou, antes, o auxílio prestado por Arariguboia, chefe índio espírito-santense, comandando duzentos flecheiros, na luta de Estacio de Sá contra os francêses ; ou, ainda, fatos ligados à presença do padre Anchieta entre os índios da capitania.

O padre Anchieta, porém, parecia ter sobre as condições da terra pontos de vista mais definidos do que os que lhe atribuem muitos dos seus piedosos biógrafos. Assim é que, ao lado dos seus trabalhos de pregação e catequese, o sacerdote sempre se preocupou com as possibilidades naturais da região. Cabe-lhe sem dúvida o mérito de ter sido um dos primeiros a reconhecer e apregoar o enorme potencial de riqueza contido no vale do rio Doce. Até então, essa vasta região coberta de mato inspirara um santo receio aos exploradores, que não se aventuravam a desbravá-la. "O rio Doce — dizia o padre Anchieta — ha de ser muito cobiçado, mas nunca possuido". Profecia exacta, si levarmos em conta o valor relatico que tem aí a palavra *nunca*. Sòmente em 1573 a ambição se torna mais forte do que o vago




pavor inspirado p lo rio. Sebastião Fernandes Tourinho chefiou a primeira expedição rio acima, e chega até Minas Gerais, de onde volta com notícia de pedras preciosas. Mas essa foi uma tentativa isolada, que não trouxe nenhum resultado apreciável.

As invasões de inglêses e holandêses — nem chegam bem a ser invasões, senão desembarques e ocupações apressadas, logo repelidas pelos habitantes com os recursos locais de que dispunham — são os únicos acontecimentos memoráveis em fins do século XVI e princípios do XVII. A vinda do donatário Francisco Gil de Araujo, em 1676, imprime novos rumos à capitania. O novo donatário vem da Baía, trazendo muitos colonos novos, a quem distribue terras, auxiliando-os, bem como aos já estabelecidos, com os capitais necessários. Segue-se um breve período de florescimento, favorecido pelo espírito de iniciativa de Francisco Gil de Araujo. O historiador Misael Ferreira Pena relata, a título de curiosidade, um detalhe pitoresco: o novo donatário, mal toma posse da capitania, resolve "proíbir

a cultura do algodão, por considerá-la nociva às demais lavouras, pela extenuação por ela causada sôbre os terrenos". A proíbição só se referia aos lavradores que tivessem mais de 6 homens a seu serviço. E, o que é mais interessante, estabelecia-se para os contraventores a pena de dois anos de degredo fora da capital, multa de 40 mil réis e perda da lavoura.

Em fins do século XVII um paulista de Taubaté, Antonio Rodrigues Arzão, penetra com 50 homens no sertão de Minas Gerais, em busca de metais preciosos, e vem dar à Casa da Casca, aldeia à margem do rio Doce, onde encontra 3 oitavas de ouro. Imediàtamente a descoberta é comunicada ao donatário da capitania. Foi êsse o primeiro ouro denunciado no Brasil. Vinha inaugurar uma fase de grandes esperanças ; em comemoração ao acontecimento, foram cunhadas duas moedas com o metal encontrado.

Apesar da colonização precária e esparsa, já se abriam então melhores perspectivas ao Espírito Santo. A capitania possuia numerosas povoações novas que se iam formando pelo interior. A metropole resolve traduzir num gesto magnânimo seu interesse pela capitania, e em maio de 1771 inaugura solenemente na Vila da Vitória "uma cadeira de gramatica latina, em favor da mocidade"... E' o primeiro curso de instrução secundária no Espírito Santo.

Na falta de uma produção agrícola organizada, que só seria possível crear através de lento e penoso trabalho e cujos resultados só paulatinamente se poderiam revelar, o que predomina em todo êsse longo período é a sêde do ganho imediáto — a miragem do ouro e das pedras preciosas. Só quando a fantasia desbragada cede logar à conciência da vasta e minuciosa tarefa a realizar é que se articulam os primeiros esforços construtivos, que começam com as tantativas de colonização estrangeira. Mas ainda no princípio do século pas-

sado, o govêrno português, incapaz de sequer formular e muito menos pôr em prática semelhante programa, se restringe quasi exclusivamente à busca das minas. Com êsse fim é que se fazem as explorações. Mas as pedras e o ouro são escassos, e o que resta, quando se desvanece a miragem, é a realidade da luta com a terra. As finanças da capitania vão quasi sempre mal; e em 1809 vão tão mal que nem chegam para atender às despêsas mais urgentes, como o pagamento dos funcionários. O govêrno da metropole, posto a par da situação, ordena então "que se pague em primeiro logar às tropas de linha, por ser despêsa de primeira necessidade".

Ainda antes da independência realiza-se mais uma exploração através do rio Doce, com bons resultados. De espaço em espaço, instalaram-se destacamentos que constituiram núcleos de futuras povoações. O governador sugeriu em relatório ao rei as medidas necessárias para estabelecer a navegação pelo rio. Mas, falta de recursos ou desleixo, ainda dessa vez nada foi feito, a não ser sustentar com grande sacrifício os destacamentos disseminados ao longo do curso fluvial.

A administração seguinte, do governador Rubim, ficará assinalada como uma das mais fecundas nos tempos coloniais. Foi paga grande parte das dívidas; abriram-se novas estradas através de vastas regiões de florestas; o comércio e agricultura fizeram progressos sensíveis. Foi sob êsse govêrno que se exportaram, em 1812, as primeiras sacas de café plantado no Espírito Santo. O produto alcançou no mercado do Rio de Janeiro a cotação de 3$000 por arroba. Foi também o governador Rubim quem enviou a D. João VI as primeiras amostras de linho e trigo cultivados no Espírito Santo. As amostras de linho eram meadas e toalhas com bordados de crivo, onde se lia: "Do primeiro linho plantado, preparado e tecido na capitania do Espírito Santo, em 1814".

Em qualquer trabalho sôbre o Estado capichaba reponta a todo momento, como centro obrigatório de referências, o nome do rio Doce. O OBSERVADOR já dedicou a essa preciosa região um estudo áparte, em seu número anterior. Acrescentamos aqui mais alguns dados que se ligam à evolução econômica do Estado. Passada a fase de incursões e explorações, começam a formar-se as primeiras sociedades visando utilizar os recursos da região. Em 1819, cumulada de sucessivos favores, primeiro pelo govêrno português e mais tarde pelo govêrno imperial do Rio de Janeiro, constitue-se uma sociedade que se propunha fomentar o comércio, a agricultura e a navegação no rio Doce, contando com ajuda de capitais inglêses. Falhada essa experiência, creou-se mais tarde, em 1836, uma nova empresa, também com elementos estrangeiros e altamente beneficiada pelo govêrno. Essa sociedade iniciou a navegação sistemática pelo rio, montou serrarias, instalou colonos estrangeiros, mas não obteve lucros compensadores e em 1841 falia também, alegando má fé da parte do govêrno no cumprimento dos contratos.

## COLONIZAÇÃO ESTRANGEIRA

O regime do trabalho se baseava, como em todo o país, no braço escravo. Êsse regime, menos pelo seu caráter infamante do que pela sua incapacidade para solucionar satisfatòriamente os problemas que se impunham à produção nacional, trazia em si mesmo os germens da sua dissolução. Os mais argutos viam desde logo a necessidade de promover a imigração estrangeira, isto é, o braço livre, na maior escala possível. Em contraposição ao sistema servil e ao latifúndio, o colono estrangeiro livre, estimulado pela ambição da terra, viria crear novas condições de progresso, que se completariam quando as atividades agrícolas tivessem por base a pequena propriedade ou a grande empresa.

Vejamos as cifras sôbre a entrada de imigrantes no Espírito Santo durante o século passado. De 1808 a 1854 entraram 140 mil (média anual de 3 mil); de 1855 a 1885, 498

mil (média anual de 16 mil) ; de 1885 a 1892, 689 mil (média anual de 98 mil). Antes que começasse a entrada intensiva de imigrantes, em meados do século ,representavam os escravos 25% da população da província.

A partir de 1847 é que o movimento imigratório adquire alguma importância com a fundação da primeira colônia estrangeira no Espírito Santo, a colônia de Santa Izabel, formada por alemães da Prússia. Outra colônia alemã fundada em seguida era, já em 1878, a mais populosa do Império, depois das de Blumenau e Dona Francisca, na província de Santa Catarina. A tentativas de colonização do Espírito Santo foram mal sucedidas, especialmente as primeiras. A estas se refere Elysée Réclus nos seguintes termos:

"Especuladores tiveram a idéia de estabelecer de distância em distância, nos vales do rio Mucurí e do rio Doce, grupos de colonos que servissem de ponto de apoio a vias de comunicação entre o planalto e o mar. Agentes de imigração partiram para a Europa, de onde trouxeram milhares de alemães, holandêses, suiços e italianos. Nada, porém, estava preparado para recebê-los. Foi um desastre completo. A maioria dos estrangeiros pereceu pelo tifo e pela fome. Mais tarde as colônias do Mucurí foram designadas pelo nome de "açougue". Desta época em deante, fez-se a imigração regularmente, com maior sucesso, e as partidas de colonos sucederam-se do mar às montanhas, algumas sob a direção de agricultores veteranos. Os italianos, trabalhadores mais sóbrios, mas resistentes, mais sucetíveis de aclimação do que os povos do Norte, formam então o grosso dos imigrantes, e graças a êles o Espírito Santo povôa-se ràpidamente".

Os autores nacionais, embora não apresentem a marcha da colonização como uma sucessão de idílios, também não dão conta dêsse catastrófico morticínio descrito pelo fanoso geógrafo francês. Mas o certo é que o trabalhador estrangeiro, em contato com uma terra hostil, deante da esmagadora força da natureza dos trópicos, travou uma luta áspera, desigual, obscura, revelando uma energia e uma tenacidade admiraveis. E hoje, adatado à terra nova, integrado na vida comum, a sua descendência constitue um precioso elemento de progresso.

## O CAFÉ NO ESPIRITO SANTO

O Espírito Santo é dotado de uma grande variedade de climas e terrenos, prestando-se êstes a quasi todas as culturas. Costuma-se dividir o Estado em cinco partes, três das quais são montanhosas, uma de suave declíve e outra de planície, com brejos e lagôas. Nas serras, predominam as rochas de origem plutônica, depósitos de húmus, argilas ferruginosas e areias, ao mesmo tempo que fragmentos de granito e quartzo. Na planície, as rochas de origem neptuniana, camadas de aluviões recentes e antigos. Os terrenos são de antiga formação geológica. A topografia é bastante acidentada.

O principal produto agrícola do Estado, aquele que contribue essencialmente para a receita pública e constitue a base de toda a vida econômica do Estado, é o café. No tempo dos jesuitas, cultivava-se principalmente o açúcar. A partir da metade do século passado intensifica-se a produção cafeeira, e o açúcar passa a segundo plano.

O aumento progressivo da produção do café concorreu de modo extraordinário para o acréscimo da receita do Espírito Santo. Quando se proclamou a República, o orçamento do Estado não ia a 500 contos. Em 1896 ultrapassava 5.000 contos. Num período de sete anos, chegava-se a êste resultado espantoso : as rendas decuplicavam ! E' verdade que outras causas, paralelamente, determinavam êsse aumento : o desenvolvimento das fontes de contribuição, a expansão das exportações, etc. Mas sem dúvida o surpreendente salto da receita espírito-santense nêsse período foi motivado pela lavoura cafeeira, que entra na sua fase áurea.

Em 1845, a exportação de café do Espírito Santo era de 32.033 arrobas. Em 1846, exportaram-se 110.998 arrobas ; em 1860, 202.117 ; em 1869, 357.382 ; em 1891, 1.250.838 ;

1m 1897, 2.448.008. Em 1900 a exportação baixa a 1.234.195, em consequência de uma terrível seca que afetou a produção dos dous ou três anos seguintes. Mas não tarda a ser recuperado o nível antigo.

Em 1938, o Espírito Santo exportou 1.195.613 sacas de cafc, ou sejam, 4.742.452 arrobas.

Fazendo, inicialmente, um rápido estudo da evolução do Estado, e salientando nesta certas falhas e aspetos negativos, devidos tanto a defeitos de orientação como à ausência de condições objetivas de desenvolvimento, procurámos realçar com justiça o que representa como contribuição ao progresso do Espírito Santo a obra que alí se tem levado a efeito nos últimos anos.

Sobretudo em matéria financeira, o que se conseguiu significa um salto apreciável na evolução do Estado — não sòmente pelo saneamento em si, mas pelas vastas perspectivas que essa situação creou para o progresso em geral. O Espírito Santo, livre dos compromissos que o mantinham apegado a uma rotina incomoda, tem hoje plenamente abertas deante de si as possibilidades quasi ilimitadas que lhe proporcionam a riqueza da sua terra e a atividade da sua gente.

Vejamos, em continuação, a situação do intercâmbio comercial.

## INTERCAMBIO COMERCIAL

O quadro abaixo dá uma idéia suficientemente clara do volume do comércio espírito-santense nos últimos anos:

| ANOS | Toneladas | | | Contos de Réis | | | Saldo favorável à exportação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Exportação | Importação | Total | Exportação | Importação | Total | Em toneladas | Em contos de réis |
| A-Geral: | | | | | | | | |
| 1931 . . . . | 146.863 | 70.217 | 217.080 | 204.645 | 94.935 | 299.580 | 76.646 | 109.710 |
| 1932 . . . . | 123.951 | 62.323 | 186.274 | 212.021 | 93.241 | 305.262 | 61.628 | 118.780 |
| 1933 . . . . | 118.597 | 54.367 | 172.964 | 170.731 | 80.822 | 251.553 | 64.230 | 89.909 |
| 1934 . . . . | 121.465 | 73.980 | 195.445 | 193.256 | 104.391 | 297.647 | 47.485 | 88.865 |
| 1935 . . . . | 152.856 | 74.844 | 227.700 | 203.903 | 106.560 | 310.463 | 78.012 | 97.343 |
| 1936 . . . . | 217.501 | 79.531 | 297.032 | 218.031 | 137.299 | 355.330 | 137.970 | 80.732 |
| 1937 . . . . | 228.346 | 91.537 | 319.883 | 259.685 | 163.670 | 423.355 | 136.809 | 96.015 |
| 1938 . . . . | 237.842 | 89.898 | 327.740 | 223.457 | 140.669 | 364.126 | 147.944 | 82.788 |
| B-Exterior: | | | | | | | | |
| 1931 . . . . | 97.295 | 5.101 | 102.396 | 158.770 | 3.238 | 172.008 | 92.194 | 165.532 |
| 1932 . . . . | 80.792 | 2.714 | 83.506 | 179.393 | 2.414 | 181.807 | 78.078 | 176.979 |
| 1933 . . . . | 77.231 | 3.449 | 80.680 | 146.794 | 1.948 | 148.742 | 73.782 | 144.846 |
| 1934 . . . . | 73.114 | 5.688 | 78.802 | 165.874 | 3.192 | 169.066 | 67.426 | 162.682 |
| 1935 . . . . | 80.686 | 6.060 | 86.746 | 160.377 | 5.859 | 166.236 | 74.626 | 154.518 |
| 1936 . . . . | 75.825 | 3.215 | 79.040 | 150.057 | 3.580 | 153.637 | 72.610 | 146.477 |
| 1937 . . . . | 72.659 | 4.057 | 76.716 | 163.720 | 4.544 | 168.264 | 68.602 | 159.176 |
| 1938 . . . . | 92.147 | 3.584 | 95.731 | 122.144 | 3.779 | 125.923 | 88.563 | 118.365 |

Como se vê, a exportação em geral aumenta progressivamente, de ano para ano, num rítmo igual e seguro. Quanto à exportação para o exterior, sujeita a contingências diversas e variáveis, chega nos anos referidos a um nível mínimo em 1937, para no ano seguinte, aumentando de 20 mil toneladas, quasi recobrar a importância atingida em 1931. Em relação ao volume total da exportação, observa-se que os fornecimentos para o exterior diminuiram; em 1931 representavam 66% do volume total, descendo a 39% em 1938.

A desvalorização da moeda refletiu-se desastrosamente sôbre as rendas provenientes da exportação para o exterior, pois, para um volume quasi igual de mercadorias exportadas, ha, em sete anos, de 1931 a 1938, um decréscimo de mais de 40 mil contos no valor da exportação. O inverso verifica-se, naturalmente, com a importação: nesta, para um volume de que diminue de cêrca de uma tonelada e meia, ha um valor que permanece estacionário.

O saldo da balança comercial aumenta continuamente em favor da exportação, quanto ao volume. Mas, lamentavelmente, pela razão já citada, que nada tem a ver com a política financeira do Estado, êsse saldo diminue no que diz respeito ao valor da exportação em geral e da exportação para o exterior.

A maior parte das mercadorias enviadas ao exterior destinam-se aos Estados Unidos, que é o maior freguez do Espírito Santo. Em segundo logar vem a Alemanha. Êste país aumentou consideràvelmente nos últimos anos as suas encomendas no Estado: em 1936 importava apenas 3.561 toneladas; em 1937, passa a 4.487; e, finalmente, em 1938 a 13.433. Simultâneamente decresceram as exportações espírito-santenses para os Estados Unidos: em 1936, 48.900 toneladas; em 1937, 35.115; e em 1938, 41.568.

O café aparece no volume geral das exportações com uma percentagem impressionante, que em 1930 atinge a 98,92%.

Para uma renda de 135.633 contos, proveniente da exportação, o café contribue nêsse mesmo ano com 134.659 contos, ou sejam 99,28%.

Nenhuma afirmação mais eloquente do que êsses algarismos para evidenciar a que ponto êsse produto domina a atividade econômica do Estado. Mas a percentagem do café no movimento externo, quer quanto ao volume, quer quanto ao valor, vae diminuindo. Assim, em 1938 temos um total geral de exportação de 92.147 toneladas, em que o café figura com 71.137 toneladas, isto é, com 77.85%, correspondendo a um valor de 122.144 contos, dos quais 113.765 (93,14%)) provêm do café.

Logo em seguida, a uma humilde distância, vem o milho, de que se exportaram, em 1938, 8.213 toneladas, num valor de 2.869 contos. Seguem-se, em ordem decrescente, quanto ao valor das exportações, e tomando por base o ano de 1938, os couros, a mica, o cacau, a baga de mamona e outros produtos de menor importância.

. . . . . .

## AS FINANÇAS DO ESTADO

Na exposição apresentada em 1935 dizia o chefe do govêrno do Estado:

"Uma visão panorâmica do passado espírito-santense, anterior a 1930, evidencia ao observador sereno, ano por ano, a marcha progressiva do Estado, através dos seus *superavits* orçamentários, do seu aumento de população, do seu número de escolas, emfim, de todos os índices crescentes de sua civilização.

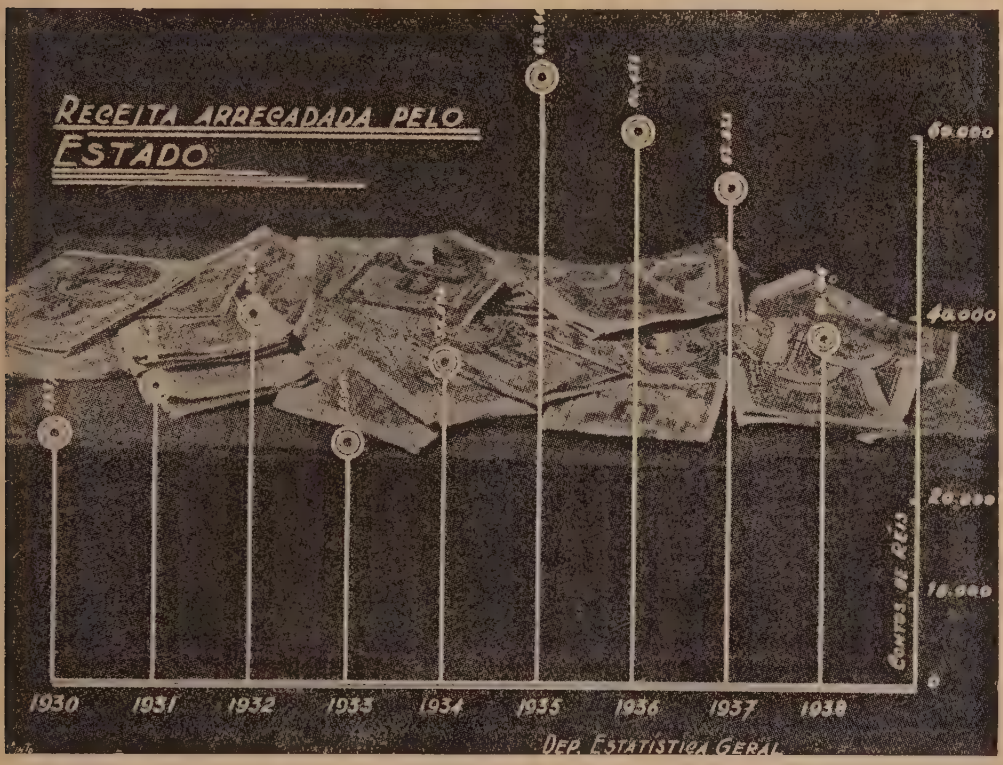
Entretanto, entre êsse progresso impressionante e a realidade financeiro-econômica estadual, tem havido e persiste um desequilíbrio..." Como meio de remediar a êsse desequilíbrio, sugeria o interventor a "limitação rigorosa e vigilante, das despesas públicas".

E acrescentava: "As angústias insistentes de compromissos financeiros, que encontrei perturbando profundamente o ritmo econômico do Estado, obrigaram-me a ter o pensamen-

to constantemente voltado para a questão das nossas dívidas internas e externas, zelando o crédito do Estado, para que êle não se aviltasse irremediàvelmente".

Foi êsse mesmo govêrno que empreendeu, com resultados inegáveis, a luta pelo restabelecimento do equilíbrio financeiro espírito-santense. A situação precária com que se defrontava nêsse sector tinha suas origens nos desregramentos anteriores, caraterísticos de uma época em que a irresponsabilidade e a mentalidade do "après moi le déluge", em matéria financeira, eram a regra geral.

O sistema muito em voga dos "adeantamentos", contrário à Constituição do Estado, importava na acquisição de compromissos geralmente impossíveis de liquidar dentro do mes-




mo exercício, e que, acumulados, vinham agravar mais a situação. O remédio imediáto era, e não podia deixar de ser, a taxação dos produtos exportados, que figura, nos anos de 1929 em deante, com uma percentagem média de 70% sobre o total das importâncias arrecadadas. O relatório apresentado em abril de 1933 pela Secretaria da Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos dos Estados, com referência aos orçamentos de 1932, demonstrava os graves defeitos da tributação no Espírito Santo. "O imposto de exportação — dizia o relatório —, para não citar outros, consta em maiores proporções nas receitas orçadas dos seguintes Estados: Espírito Santo, 73,96%; Rio Grande do Norte, 52,16%; Rio de Janeiro, 49,15%."

Impunha-se, desde logo, a modificação dos orçamentos visando estabelecer a tributação em bases mais justas. O decreto federal n.º 21.418, de 17 de maio de 1932, no seu artigo 10, determinava que essas taxas de exportação fossem eliminadas dentro de um prazo de 5 anos. Não se tardou em reconhecer a impossibilidade de cumprir a resolução nêsse pra-

zo. Foi então escolhido um caminho protelatório : o das reduções. O decréto 3.121, de 30 de dezembro do mesmo ano, estabeleceu as primeiras isenções :

"Art. 8.º — Ficam isentos do imposto de exportação os animais domesticos, produtos industriais ou fabris, aves domésticas, ovos, hortaliças, legumes e gêneros de pequena lavoura ; cacau, côcos e cereais ; fumo e sementes oleaginosas".

O mesmo decreto dispunha a redução dos impostos sôbre o café exportado de 12 para 11% *ad valorem* ; estabelecia bonificações para o café de tipo superior, exportado pela praça de Vitória, e diversas vantagens para estimular a produção de cafés finos. Os efeitos não se fizeram esperar : enquanto em 1931, os tipos 3 a 5 só entravam na produção total

com 1,98%, essa percentagem se elevou em 1934 a 6.01% ; os tipos 7/8 a 8 que apareciam, em 1931, com 78,52%, caiam, dois anos depois, para 63,72%.

Em 1934 verificou-se baixa sensível na exportação do café espírito-santense, determinando novas e importantes reduções no imposto sobre a saída dessa mercadoria. A interventoria baixou vários decretos, em virtude dos quais as bonificações anteriores eram substituídas pelo abono de 1$500 por saca exportada de café, elevado a 1$800 quando o câmbio fosse negociado em Vitória ; e o imposto era reduzido para 8%, até 31 de dezembro.

Essa medida, recebida com grande satisfação pelas principais firmas exportadoras de Vitória, mereceu tambem a aprovação do Conselho Consultivo do Estado.

No orçamento para o ano de 1940, publicado no "Diario Oficial" de 21 de dezembro do ano findo, os impostos e taxas de exportação elevam-se a 27.300:000$, para uma receita total de 42.350:000$000. A percentagem é, portanto, de 64%. Verifica-se apreciável redução, si compararmos com o ano de 1930, em que ela atinge a 79% da receita arrecadada.

O imposto territorial, orçado para o ano corrente em 1.000 contos, só começou a ser efetivamente cobrado depois do decreto n.º 4.372, de 13 de janeiro de 1934, embora já estivesse incluído na receita prevista para 1932, e mandado adotar nos Estados pelos decretos federais n.º 21.418, de 17 de maio de 1932, e n.º 20.348, de 29 de agosto de 1931 (Codigo dos Interventores).

Essa nova renda facilitou o estabelecimento de outras reduções sôbre as taxas de exportação.

Como se vê, em sucessivos esforços, procurou-se reajustar o sistema tributário do Estado, inteiramente falho sob o ponto de vista técnico, visando assim, ao mesmo tempo, manter e ampliar importantes serviços públicos, e desafogar a exportação do café. Sôbre esta recaía, e continua, em parte, a recair, o grande peso dos impostos. Os resultados obtidos até o presente permitem supor que dentro em breve essa situação será satisfatòriamente resolvida.

## O PORTO DA CAPITAL

Através do porto de Vitória faz-se grande parte da exportação do Estado. E', pois, o ponto de convergência de toda a atividade econômica capichaba, o escoadouro natural dos principais produtos. As cifras da tabela abaixo mostram a importância dêsse porto para a exportação espírito-santense.

| Discriminação | 1936 | 1937 | 1938 |
|---|---|---|---|
| CAFE' (sacas) | | | |
| Pelo porto de Vitória | 1.358.555 | 1.269.689 | — |
| Por todos os pontos de embarque | 1.525.378 | 1.412.745 | 1.762.091 |
| ARROZ (quilos) | | | |
| Pelo porto de Vitória | 44.941 | 89.305 | 440.407 |
| Por todos os pontos de embarque | 148.350 | 148.650 | 454.646 |
| CACAU (quilos) | | | |
| Pelo porto de Vitória | 444.945 | 622.140 | 346.601 |
| Por todos os pontos de embarque | 445.010 | 622.265 | 346.651 |
| FARINHA DE MANDIOCA (quilos) | | | |
| Pelo porto de Vitória | 3.663.486 | 4.766.505 | 464.209 |
| Por todos os pontos de embarque | 4.063.454 | 5.664.611 | 525.136 |
| MADEIRAS (quilos) | | | |
| Pelo porto de Vitória | 9.311.770 | 9.773.593 | 16.900.204 |
| Por todos os pontos de embarque | 93.014.158 | 93.444.463 | 90.084.999 |
| PELES E COUROS | | | |
| Pelo porto de Vitória | 446.880 | 432.304 | 412.040 |
| Por todos os pontos de embarque | 502.609 | 449.361 | 466.049 |

# ENCERADOS

para terreiros de café, são absolutamente garantidos quando confeccionados com as lonas LOCOMOTIVA — marca que ha 33 anos presta bons serviços aos fazendeiros

## SÃO PAULO ALPARGATAS COMPANY

Fabrica e Administração
Rua Almeida Lima, 14-A
Fone: — 3-1131

Endereço Telegrafico:
"ALPARGATAS"
S. Paulo

# Estatística

# Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos em Janeiro de 1940**

**Safra 1938/1939**

| ESTRADA DE FERRO | Agosto 1938 | Set. 1938 | Out. 1938 | Nov. 1938 | Dez. 1938 | Jan. 1939 | Fev. 1939 | Março 1939 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| São Paulo Railway . . . | — | — | — | — | — | — | 11 | — | 11 |
| Paulista . . . . . | — | — | — | — | 45 | 75 | 45 | 57 | 222 |
| Mogiana . . . . . | 36 | 181 | 18 | 109 | — | — | — | — | 344 |
| TOTAL: . . . . | 36 | 181 | 18 | 109 | 45 | 75 | 56 | 57 | 577 |

**Safra 1939/1940**

**Entradas no Rio de Janeiro em Janeiro de 1940**

| ESTRADA DE FERRO | Novembro 1939 | Dezembro 1939 | Janeiro 1940 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Paulista . . . . . | — | 4.744 | 927 | 5.671 |
| Mogiana . . . . . | 49 | — | — | 49 |
| Central do Brasil . . . | 433 | 333 | — | 766 |
| TOTAL: . . . . | 482 | 5.077 | 927 | 6.486 |

PISO DE ASPHALTO

PROTEJA SEU CAFÉ CONTRA HUMIDADE
ASPHALTANDO SEU ARMAZEM

PEÇA-NOS ORÇAMENTO

Emp. Concessionaria de Productos, Ltda.
Rua Libero Badaró, 346 — Caixa, 3538

S. PAULO
PHONE, 2-6293

# Café paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Safra 1939/1940**

**Entradas em Santos em Janeiro de 1940**

| ESTRADA DE FERRO | JULHO 1939 | AGOSTO 1939 | TOTAL |
|---|---|---|---|
| São Paulo Railway | 85 | 2.116 | 2.201 |
| Sorocabana | 803 | 6.745 | 7.548 |
| Paulista | 251 | 35.137 | 35.388 |
| Mogiana | 909 | 30.946 | 31.855 |
| Araraquara | 778 | 15.551 | 16.329 |
| Dourado | — | 1.196 | 1.196 |
| São Paulo – Goiás | 77 | 18.233 | 18.310 |
| Monte Alto | — | 45 | 45 |
| Noroeste | 1.105 | 10.542 | 11.647 |
| São Paulo e Minas | 58 | 2.053 | 2.111 |
| TOTAL: | 4.066 | 122.564 | 126.630 |

# Café paulista (preferencial) despolpado

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Safra 1939/1940**

**Entradas em Santos em Janeiro de 1940**

| ESTRADA DE FERRO | OUTUBRO 1939 | NOVEMBRO 1939 | DEZEMBRO 1939 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| São Paulo Railway | — | 120 | — | 120 |
| Sorocabana | — | 2.016 | 553 | 2.569 |
| Paulista | — | 49 | — | 49 |
| Mogiana | 565 | 87 | 20 | 672 |
| TOTAL: | 565 | 2.272 | 573 | 3.410 |

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico : "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

## Café Paulista

**Entrado no R. de Janeiro em Janeiro de 1940**

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

| ESTRADA DE FERRO | 1939/40 | TOTAL |
|---|---|---|
| S. Paulo Railway . . | 2.654 | 2.654 |
| Sorocabana . . . . . | 5.213 | 5.213 |
| Paulista . . . . . | 6.628 | 6.628 |
| Mogiana . . . . . | 57 | 57 |
| Araraquara . . . . . | 30 | 30 |
| Dourado . . . . . | 159 | 159 |
| Noroeste . . . . . | 2.007 | 2.007 |
| Central do Brasil . . | 15.034 | 15.034 |
| TOTAL:. . . | 31.782 | 31.782 |

## Café Goiano

**Entradas em Santos em Janeiro de 1940**

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

| ESTRADA DE FERRO | 1939/40 | TOTAL |
|---|---|---|
| Mogiana . . . . . | 8 | 8 |
| TOTAL:. . . | 8 | 8 |

## Café Paranaense

**Entradas em Santos em Janeiro de 1940**

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

| ESTRADA DE FERRO | 1939/40 | TOTAL |
|---|---|---|
| S. Paulo Paraná. . . | 1.305 | 1.305 |
| Sorocabana . . . . . | 2.801 | 2.801 |
| TOTAL:. . . | 4.106 | 4.106 |

LIMA, NOGUEIRA & CIA.
*Commissarios e Exportadores*
Rua do Commercio, 86
Caixa Postal, 91
End. Telegraphico "Telles"
SANTOS

# Café entrado em Santos

## Mês de Janeiro de 1940

RESUMO

| SAFRA | Total de Julho a Dezembro | Paulista | Mineiro | Goiano | Paranaense | Total do mês | TOTAL GERAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1936/37 . . . . . | 6.233 | 101 | — | — | — | 101 | 6.334 |
| 1937/38 . . . . . | 879.880 | — | — | — | — | — | 879.880 |
| 1938/39 . . . . . | 3.280.786 | 183.574 | 6.886 | — | — | 190.460 | 3.471.246 |
| 1939/40 . . . . . | 1.632.291 | 166.742 | 22.947 | 8 | 4.106 | 193.803 | 1.826.094 |
| TOTAL: . . . . | 5.799.190 | 350.417 | 29.833 | 8 | 4.106 | 384.364 | 6.183.554 |
| Mesmo periodo ano anterior . . . . | 5.950.557 | 759.848 | 78.845 | 9.399 | 4.457 | 852.549 | 6.803.106 |

# Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

## Entradas em Santos em Janeiro de 1940

| ESTRADA DE FERRO | 1936/37 | 1938/39 | 1939/40 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| São Paulo Railway . . . | — | 17.465 | 2.746 | 20.211 |
| Sorocabana . . . . . | 100 | 70.806 | 25.686 | 96.592 |
| Paulista . . . . . | — | 27.641 | 47.504 | 75.145 |
| Mogiana . . . . . | — | 17.236 | 33.680 | 50.916 |
| Araraquara . . . . . | — | 10.471 | 19.659 | 30.130 |
| Dourado . . . . . | — | 3.218 | 1.823 | 5.041 |
| São Paulo Goiás . . . . | 1 | 314 | 18.310 | 18.625 |
| Monte Alto . . . . . | — | 356 | 45 | 401 |
| Noroeste . . . . . | — | 34.554 | 15.178 | 49.732 |
| Itatibense . . . . . | — | 105 | — | 105 |
| Campineira . . . . . | — | 171 | — | 171 |
| São Paulo e Minas . . . | — | 10 | 2.111 | 2.121 |
| Barra Bonita . . . . . | — | 109 | — | 109 |
| Morro Agudo . . . . . | — | 1.118 | — | 1.118 |
| TOTAL: . . . | 101 | 183.574 | 166.742 | 350.417 |

# Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

**Em Janeiro de 1940**

| ESTADO DE PROCEDÊNCIA | DE JULHO A DEZEMBRO 1939 | MÊS DE JANEIRO 1940 | TOTAL |
|---|---|---|---|
| São Paulo | 138.589 | 29.537 | 168.126 |
| Minas Gerais | 810.700 | 190.404 | 1.001.104 |
| Rio de Janeiro | 495.238 | 78.774 | 574.012 |
| Espírito Santo | 295.060 | 77.428 | 372.488 |
| TOTAL: | 1.739.587 | 376.143 | 2.115.730 |

# Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

**Entradas em Santos em Janeiro de 1940**

| ESTRADA DE FERRO | 1938/39 | 1939/40 | TOTAL |
|---|---|---|---|
| São Paulo Railway | 340 | — | 340 |
| Sorocabana | 444 | — | 444 |
| Mogiana | 4.887 | 7.985 | 12.872 |
| Central do Brasil | 34 | — | 34 |
| Rede Sul Mineira | 1.181 | 14.044 | 15.225 |
| Oeste de Minas | — | 918 | 918 |
| TOTAL: | 6.886 | 22.947 | 29.833 |

# Café entrado no Rio de Janeiro

**Mês de Janeiro de 1940**

RESUMO

| SAFRA | TOTAL DE JULHO A DEZEMBRO | PAULISTA | MINEIRO | GOIANO | PARANAENSE | TOTAL DO MÊS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1939/40 | — | 31.783 | — | — | — | 31.782 |
| TOTAL: | — | 31.782 | — | — | — | 31.782 |

# Armazens Recebedores

**Safra 1939/1940**

| ARMAZENS | Total até 31 de Dezembro | 1.ª Qiunzena de Janeiro | 2.ª Quinzena de Janeiro | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Baurú | 18.087 | — | — | 18.087 |
| Biriguí | 73.963 | — | — | 73.963 |
| Catanduva | 60.366 | — | 6 | 60.372 |
| Chavantes | 39.375 | — | — | 39.375 |
| Garça | 56.497 | — | — | 56.497 |
| Guarantan | 14.465 | — | 663 | 15.128 |
| Itápolis | 15.182 | — | 82 | 15.264 |
| Jaú | 47.859 | — | — | 47.859 |
| Lins | 45.849 | — | 4.244 | 50.093 |
| Marília | 4.882 | — | — | 4.882 |
| Presidente Prudente | 31.631 | — | 216 | 31.847 |
| Promissão | 36.319 | — | — | 36.319 |
| Rio Preto | 50.932 | — | — | 50.932 |
| TOTAL: | 495.407 | — | 5.211 | 500.618 |

# Café recebido a despacho na Quota D. N. C.

**Safra 1939/1940**

| ESTRADA | Total até 31 de Dezembro | 1.ª Quinzena de Janeiro | 2.ª Quinzena de Janeiro | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| São Paulo Railway | 37.889 | 2.464 | 3.766 | 44.119 |
| E. F. Sorocabana | 621.241 | 30.082 | 29.149 | 680.472 |
| Cia. Paulista | 494.230 | 15.304 | 26.432 | 535.966 |
| Cia. Mogiana | 111.074 | 7.480 | 9.661 | 128.215 |
| E. F. Araraquara | 129.597 | 3.907 | 5.320 | 138.824 |
| E. F. Dourado | 64.742 | 3.123 | 4.335 | 72.200 |
| E. F. São Paulo-Goiás | 67.321 | 2.222 | 5.131 | 74.674 |
| E. F. Monte Alto | 3.325 | 418 | 549 | 4.292 |
| E. F. Noroeste do Brasil | 299.230 | 12.100 | 11.236 | 322.566 |
| E. F. Itatibense | 1.374 | 33 | 3 | 1.410 |
| Cia. Campineira | 126 | — | — | 126 |
| E. F. São Paulo e Minas | 2.869 | 158 | — | 3.027 |
| E. F. Jaboticabal | 25 | — | — | 25 |
| E. F. Barra Bonita | 3.021 | 523 | — | 3.544 |
| E. F. Morro Agudo | 749 | 129 | — | 878 |
| E. F. Central do Brasil | 9.643 | 903 | 1.224 | 11.770 |
| TOTAL: | 1.846.456 | 78.846 | 96.806 | 2.022.108 |

# Café recebido a despacho

**Safra**

| ESTRADA | TOTAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1939 | | | | 1.º QUINZENA DE JANEIRO | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Retida | Direta | Preferencial | TOTAL | Retida | Direta | Pref. |
| São Paulo Railway . . . | 58.596 | 78.378 | 326.611 | 463.535 | 1.971 | 2.623 | 23.893 |
| E. F. Sorocabana . . . . | 493.083 | 658.093 | 224.801 | 1.375.977 | 24.688 | 32.959 | 13.846 |
| Cia. Paulista . . . . . | 271.840 | 362.622 | 1.404.867 | 2.039.329 | 7.377 | 9.834 | 52.948 |
| Cia. Mogiana . . . . . | 31.615 | 42.159 | 853.100 | 926.874 | 979 | 1.425 | 22.869 |
| E. F. Araraquara . . . . | 60.496 | 81.100 | 739.191 | 880.787 | 2.529 | 3.388 | 22.900 |
| E. F. Dourado . . . . . | 18.758 | 25.044 | 101.914 | 145.716 | 800 | 1.066 | 7.203 |
| E. F. São Paulo-Goiás . . | 14.464 | 19.320 | 281.991 | 315.775 | 577 | 771 | 5.764 |
| E. F. Monte Alto . . . . | 1.181 | 1.576 | 8.565 | 11.322 | 45 | 60 | 578 |
| E. F. Noroeste do Brasil . | 223.350 | 298.812 | 681.464 | 1.203.626 | 6.153 | 8.294 | 36.980 |
| E. F. Itatibense . . . . . | 1.365 | 1.820 | 51 | 3.236 | 33 | 44 | — |
| Cia. Campineira . . . . . | 117 | 156 | 51 | 324 | — | — | — |
| E. F. São Paulo e Minas . | 739 | 984 | 30.745 | 32.468 | 18 | 24 | 1.023 |
| E. F. Jaboticabal . . . . | — | — | 138 | 138 | — | — | — |
| E. F. Barra Bonita . . . | — | — | — | — | — | — | — |
| E. F. Morro Agudo . . . | 130 | 173 | 6.873 | 7.176 | — | — | — |
| E. F. Central do Brasil . | 225 | 300 | — | 525 | — | — | — |
| TOTAL: . . . . . | 1.175.959 | 1.570.537 | 4.660.362 | 7.406.858 | 45.170 | 60.488 | 188.004 |

# Café recebido a despacho com

**Safra**

| ESTRADA | TOTAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1939 | | | | 1.º QUINZENA DE JANEIRO | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Retida | Direta | Preferencial | TOTAL | Retida | Direta | Pref. |
| São Paulo Railway . . . | 3.141 | 3.965 | 4.683 | 11.780 | — | — | — |
| E. F. Sorocabana . . . . | 13.231 | 17.646 | 6.979 | 37.856 | 2.069 | 2.758 | — |
| Cia. Paulista . . . . . | 3.110 | 4.015 | 29.529 | 36.654 | — | — | 1.409 |
| Cia. Mogiana . . . . . | 1.058 | 1.405 | 3.022 | 5.485 | 86 | — | — |
| E. F. Araraquara . . . . | 158 | 212 | 2.945 | 3.315 | — | — | — |
| E. F. Dourado . . . . . | 548 | 731 | — | 1.279 | — | — | — |
| E. F. São Paulo-Goiás . . | 132 | 177 | 343 | 652 | — | — | — |
| E. F. Monte Alto . . . . | — | — | 106 | 106 | — | — | — |
| E. F. Noroeste do Brasil . | 7.984 | 10.240 | 657 | 18.881 | 59 | — | — |
| E. F. Central do Brasil . | 10.861 | 14.490 | 1.115 | 26.466 | 892 | 1.191 | 62 |
| TOTAL: . . . . . | 40.223 | 52.881 | 49.379 | 142.483 | 3.106 | 3.949 | 1.471 |

# com destino a Santos

## 1939/40

| DE 1940 | 2.º QUINZENA DE JANEIRO 1940 | | | | TOTAL | | | TOTAL GERAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TOTAL | Retida | Direta | Pref. | TOTAL | Retida | Direta | Preferencial | |
| 28.487 | 2.289 | 3.152 | 32.800 | 38.241 | 62.856 | 84.153 | 383.304 | 530.313 |
| 71.493 | 17.259 | 23.076 | 15.159 | 55.494 | 535.030 | 714.128 | 253.806 | 1.502.964 |
| 70.159 | 11.190 | 14.936 | 62.787 | 88.913 | 290.407 | 387.392 | 1.520.603 | 2.198.401 |
| 25.273 | 1.427 | 1.902 | 31.422 | 34.751 | 34.021 | 45.486 | 907.391 | 986.898 |
| 28.817 | 3.000 | 4.028 | 25.834 | 32.862 | 66.025 | 88.516 | 787.925 | 942.466 |
| 9.069 | 985 | 1.311 | 8.726 | 11.022 | 20.543 | 27.421 | 117.843 | 165.807 |
| 7.112 | 1.252 | 1.676 | 9.398 | 12.320 | 16.293 | 21.767 | 297.153 | 335.213 |
| 683 | 245 | 331 | 1.188 | 1.764 | 1.471 | 1.967 | 10.331 | 13.769 |
| 51.427 | 6.788 | 8.889 | 34.153 | 49.830 | 236.291 | 315.995 | 752.597 | 1.304.883 |
| 77 | 3 | 4 | — | 7 | 1.401 | 1.868 | 51 | 3.320 |
| — | — | — | — | — | 117 | 156 | 51 | 324 |
| 1.065 | — | — | — | — | 757 | 1.008 | 31.768 | 33.533 |
| — | — | — | — | — | — | — | 138 | 138 |
| — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| — | — | — | — | — | 130 | 173 | 6.873 | 7.176 |
| — | — | — | — | — | 225 | 300 | — | 525 |
| 293.662 | 44.438 | 59.305 | 221.467 | 325.210 | 1.265.567 | 1.690.330 | 5.069.833 | 8.025.730 |

# destino ao Rio de Janeiro

## 1939/40

| DE 1940 | 2.º QUINZENA DE JANEIRO 1940 | | | | TOTAL | | | TOTAL GERAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TOTAL | Retida | Direta | Pref. | TOTAL | Retida | Direta | Preferencial | |
| — | 2.864 | 3.726 | — | 6.590 | 6.005 | 7.691 | 4.683 | 18.370 |
| 4.827 | 3.272 | 4.360 | — | 7.632 | 18.572 | 24.764 | 6.979 | 50.315 |
| 1.409 | 375 | 500 | 813 | 1.688 | 3.485 | 4.515 | 31.751 | 39.751 |
| 86 | — | — | 102 | 102 | 1.144 | 1.405 | 3.124 | 5.673 |
| — | — | — | — | — | 158 | 212 | 2.945 | 3.315 |
| — | — | — | — | — | 548 | 731 | — | 1.279 |
| — | — | — | — | — | 132 | 177 | 343 | 652 |
| — | — | — | — | — | — | — | 106 | 106 |
| 59 | — | — | — | — | 8.043 | 10.240 | 657 | 18.940 |
| 2.145 | 4.415 | 5.903 | — | 10.318 | 16.168 | 21.584 | 1.177 | 38.929 |
| 8.526 | 10.926 | 14.489 | 915 | 26.330 | 54.255 | 71.319 | 51.765 | 177.339 |

# Café recebido a despacho com

**Safra**

| ESTRADAS | TOTAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1939 | | | | 1.º QUINZENA DE JANEIRO DE 1940 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Retida | Direta | Pref. | TOTAL | Retida | Direta | Pref. | TOTAL |
| São Paulo Railway . . | 48 | 66 | 938 | 1.052 | — | — | — | — |
| Cia. Paulista . . . . . | 486 | 649 | 11.318 | 12.453 | 21 | 28 | 278 | 327 |
| Cia. Mogiana . . . . . | 806 | 1.069 | 18.989 | 20.864 | 310 | 411 | 45 | 766 |
| E. F. Araraquara . . . | — | — | — | — | — | — | — | — |
| E. F. São Paulo-Goiás. | — | — | 3.785 | 3.785 | 39 | 52 | 183 | 274 |
| E. F. Noroeste do Brasil | 1.079 | 1.427 | 3.990 | 6.496 | — | — | — | — |
| E. F. São Paulo-Minas | — | — | 1.212 | 1.212 | — | — | — | — |
| E. F. Morro Agudo. . | — | — | 7.057 | 7.057 | 129 | 171 | 917 | 1.217 |
| E. F. Central do Brasil | 98 | 130 | 1.134 | 1.362 | — | — | — | — |
| TOTAL: . . . | 2.517 | 3.341 | 48.423 | 54.281 | 499 | 662 | 1.423 | 2.584 |

*Transporte de café*

## destino a Angra dos Reis

**1939/1940**

| 2.º QUINZENA DE JANEIRO DE 1940 | | | | TOTAL | | | TOTAL GERAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Retida | Direta | Pref. | TOTAL | Retida | Direta | Pref. | |
| — | — | — | — | 48 | 66 | 938 | 1.052 |
| 122 | 162 | 1.452 | 1.736 | 629 | 839 | 13.048 | 14.516 |
| — | — | 1.000 | 1.000 | 1.116 | 1.480 | 20.034 | 22.630 |
| — | — | 2.292 | 2.292 | — | — | 2.292 | 2.292 |
| 48 | 63 | 423 | 534 | 87 | 115 | 4.391 | 4.593 |
| — | — | — | — | 1.079 | 1.427 | 3.990 | 6.496 |
| — | — | — | — | — | — | 1.212 | 1.212 |
| — | — | — | — | 129 | 171 | 7.974 | 8.274 |
| — | — | — | — | 98 | 130 | 1.134 | 1.362 |
| 170 | 225 | 5.167 | 5.562 | 3.186 | 4.228 | 55.013 | 62.427 |


# Escritório Técnico
do
# eng. Oscar Americano

Construção de estradas de ferro, estradas de rodagem, pontes, pavimentações, concreto armado, etc.

•

Largo da Misericordia, 23 — 12.º andar, salas 1208 a 1211
Telefone, 2-2211 — SÃO PAULO

# Café embarcado pelo pôrto de Santos

## POR EXPORTADORES

### Safra 1939/1940

| EXPORTADORES | JULHO A DEZ. | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| A. Sion & Cia. | 3.244 | 750 | 3.994 |
| Almeida Prado & Cia. | 176.669 | 23.505 | 200.174 |
| Alves Ribeiro & Cia. Ltda. | 46.788 | 5.150 | 51.938 |
| American Coffee Corporation | 770.040 | 95.900 | 865.940 |
| Assumpção Irmãos & Cia. | 9.097 | — | 9.097 |
| B. Gonçalves & Cia. Ltda. | 9.456 | 2.375 | 11.831 |
| Barros Camargo & Cia. | 25.332 | 2.802 | 28.134 |
| Barros Mello & Cia. | 52.781 | 773 | 53.554 |
| Caio Guimarães & Cia. | 71.865 | 12.608 | 84.473 |
| Camargo Pacheco & Cia. | 2.000 | — | 2.000 |
| Cioffi Guerra & Cia. | 11.538 | 58 | 11.596 |
| Cia. Brasileira de Café | 29.270 | 12.125 | 41.395 |
| Cia. Leme Ferreira | 255.167 | 33.107 | 288.274 |
| Cia. Paulista de Exportação | 126.552 | 19.029 | 145.581 |
| Cia. Prado Chaves | 158.689 | 17.097 | 175.786 |
| Departamento Nacional do Café | 10.152 | — | 10.152 |
| E. Johnston & Cia. | 348.613 | 42.869 | 391.482 |
| Exportadora Café Brasil Ltda. | 43.610 | 2.500 | 46.110 |
| E. Agrofoglio | 207 | 114 | 321 |
| Ferreira da Silva & Cia. | 43.493 | 3.514 | 47.007 |
| Franco Soares & Cia. | 9.620 | 375 | 9.995 |
| G. Fernandes & Cia. | 37.766 | 4.828 | 42.594 |
| Gabriel de Paula & Cia. | 37.719 | 2.375 | 40.094 |
| H. La Domus & Cia. Ltda. | 204.001 | 21.749 | 225.750 |
| Hard Rand & Cia. | 651.362 | 59.206 | 710.568 |
| Herman Gaik & Cia. | 24.707 | 422 | 25.129 |
| J. G. Martins & Cia. Ltda. | 24.027 | 6.537 | 30.564 |
| J. M. Hafers & Cia. Ltda. | 6.914 | 532 | 7.446 |
| Junqueira Meirelles & Cia. | 86.152 | 3.458 | 89.610 |
| Leon Israel & Cia. Ltda. | 264.270 | 27.852 | 292.122 |
| Lima Nogueira & Cia. | 174.153 | 16.311 | 190.464 |
| Luiz Ferreira & Cia. | 56.627 | 6.708 | 63.335 |
| Mac. Laughlin & Cia. | 17.366 | 4.059 | 21.425 |
| Martins Gregory & Cia. Ltda. | 23.272 | 6.338 | 29.610 |
| Mellão Nogueira & Cia. | 90.980 | 9.225 | 100.205 |
| M. E. Rowland & Co. | 64.191 | 5.125 | 69.316 |
| Mello Valente & Cia. | 8.940 | 825 | 9.765 |
| Naumann Gepp & Cia. Ltda. | 307.326 | 39.672 | 346.998 |
| Nioac & Cia. Ltda. | 147.830 | 21.473 | 169.303 |
| Pedro Joest | 3.928 | — | 3.928 |
| Ramos Silva & Cia. | 15.465 | 550 | 16.015 |
| Raphael Sampaio & Cia. | 7.863 | 1.250 | 9.113 |
| Ray Deinninger & Cia. | 185.331 | 22.725 | 208.056 |
| Rebello Alves & Cia. | 11.982 | 3.200 | 15.182 |
| Sampaio Bueno & Cia. | 110.688 | 11.153 | 121.841 |
| S/A. Marques Ferreira | 3.082 | — | 3.082 |
| Sociedade Mogiana Exportadora | 46.551 | 3.895 | 50.446 |
| Sociedade Nacional Exportadora | 72.861 | 6.600 | 79.461 |
| Sociedade Eduardo Nioac & Cia. | 78.940 | 1.664 | 80.604 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| EXPORTADORES | JULHO A DEZ. | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| S/A. Francisco Botti | 25.041 | 13.654 | 38.695 |
| Sociedade Santista Exportadora | 5.235 | — | 5.235 |
| Theodor Wille & Cia. | 580.914 | 42.121 | 623.035 |
| Vallinatti & Cia. | 200 | — | 200 |
| Vidigal Prado & Cia. | 51.941 | 2.600 | 54.541 |
| Sociedade Assumpção Ltda. | 17.119 | 1.000 | 18.119 |
| Diversos | 2.747 | 256 | 3.003 |
| Delfino Mendes Junior | 14.810 | — | 14.810 |
| I. R. F. Matarazzo | 74 | 13 | 87 |
| Ramos Mello & Cia. | 1.375 | — | 1.375 |
| Thornton & Cia. | 180 | 8 | 188 |
| Casa Bratac | 5.100 | — | 5.100 |
| Eunor & Cia. Ltda. | 83 | — | 83 |
| Instituto do Café do Estado de S. Paulo | 2 | — | 2 |
| Sociedade Exportadora de Café | 5.322 | — | 5.322 |
| Cooperativa dos Agricultores Paulistas | 1.500 | — | 1.500 |
| E. Castro & Cia. | 250 | — | 250 |
| Casa Iozan & Cia. | 500 | 358 | 858 |
| Cia. Aliança de Armazens Gerais | 1.598 | — | 1.598 |
| Vidal & Cia. | 250 | — | 250 |
| S/A. Moinho Santista | 2 | — | 2 |
| Barros Silva & Cia. | 200 | — | 200 |
| Cooperativa Central Café Paulista | 341 | — | 341 |
| N. Marino | 37 | 45 | 82 |
| Miguel Pierrei Sobrinho | 15 | — | 15 |
| Peirone & Cia. | 375 | 69 | 444 |
| Kannebley Assumpção & Cia. | 414 | 1.416 | 1.830 |
| Silveira Freire & Cia. | 4 | — | 4 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 5.684.106 | 623.923 | 6.308.029 |
| CABOTAGEM: | | | |
| Barros Mello & Cia. | 104 | 1 | 10 |
| Cioffi Guerra & Cia. | 1.245 | — | 1.245 |
| Theodor Wille & Cia. | 1.084 | 100 | 1.184 |
| Diversos | 979 | — | 979 |
| Departamento Nacional do Café | 950 | — | 950 |
| Instituto de Café do Estado de São Paulo | 2.084 | 900 | 2.984 |
| Franco Soares & Cia. | 10 | — | 10 |
| G. C. Silveira & Cia. Ltda. | 67 | — | 67 |
| E. Johnston & Cia. | 3 | — | 3 |
| S/A. Levy | 2 | — | 2 |
| C. Amaral & Cia. | 50 | 154 | 204 |
| G. Fernandes & Cia. | — | 5 | 5 |
| Leite Barreiros & Cia. Ltda. | — | 50 | 50 |
| Mello Valente & Cia. | — | 3 | 3 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 6.578 | 1.213 | 7.791 |
| TOTAL GERAL: | 5.690.684 | 625.136 | 6.315.820 |

# Café embarcado pelo pôrto de Santos

## POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

### Safra 1939/1940

| CIAS. DE NAVEGAÇÃO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| American Republic Line | 1.106.853 | 156.174 | 1.263.027 |
| Blue Star Line | 5.452 | 13 | 5.465 |
| Chargeurs Réunis | 186.257 | 23.005 | 209.262 |
| Cia. Carbonífera Riograndense | 40 | 7 | 47 |
| Det. Forenade Dampskibs Selskab | 125.039 | 50.381 | 175.420 |
| Essco Brodin Line | 106.680 | 3.653 | 110.333 |
| Finland South American Line | 29.505 | 5 | 29.510 |
| Gdynia America Shipping Lines | 1.690 | — | 1.690 |
| Hamburg Svedamer. Damps. Gesselschaft | 165.950 | — | 165.950 |
| Haven Line | 12.874 | — | 12.874 |
| Houlder Line Ltd. | 4 | — | 4 |
| Ybarra | 68.028 | 1.066 | 69.094 |
| Itália (Cias. em Geral) | 177.473 | 39.351 | 216.824 |
| Lamport Holt Line | 46.654 | 421 | 47.075 |
| Linea Sud Americana Inc. | 392.604 | 19.897 | 412.501 |
| Linea Andrea Zanchi | 31 | 10 | 41 |
| Lloyd Brasileiro | 369.902 | 23.999 | 393.901 |
| Lloyd Real Bélga | 207.621 | 30.828 | 238.449 |
| Lloyd Real Holandês | 111.873 | 5.923 | 117.796 |
| Mc. Cornick Steamship Co. | 80.947 | 5.931 | 86.878 |
| Mississipi Shipping Co. | 875.768 | 118.185 | 993.953 |
| Norske Sydamerika Linje | 102.767 | 47.379 | 150.146 |
| Osaka Shosen Kaisha | 33.598 | 2.237 | 35.835 |
| Prince Line Ltd. | 88.476 | — | 88.476 |
| Rederiaktiebolaget Nordstjernan | 481.491 | 35.831 | 517.322 |
| Rotterdam Zuid Amerika Linj | 115.152 | 4.012 | 119.164 |
| Royal Mail Steam Packet | 31.203 | 1.463 | 32.666 |
| Soc. Génér. de Transp. Maritimes á Vapeur | 43.300 | — | 43.300 |
| Soc. Paulista de Navegação Matarazzo | 18 | 9 | 27 |
| Sprague Steamships Line | 295.963 | 20.699 | 316.662 |
| Westfal Larsen Co. Line | 105.118 | 6.252 | 111.370 |
| Wilhelmsem Steamships Line | 122.494 | 2 | 122.496 |
| Wilson Sons & Cia. | 3.826 | — | 3.826 |
| Yamashita Line | 64.579 | 250 | 64.829 |
| Diversos | 1.001 | 50 | 1.051 |
| Cia. Transatlântica de Navegação S/A | 299 | — | 299 |

*(continúa)*

*(continuação)* .

| CIAS. DE NAVEGAÇÃO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| Cia. Nacional de Navegação Costeira | 16 | — | 16 |
| Ivaran Line | 108.788 | 15.554 | 124.342 |
| Scandia S/A | 12.955 | — | 12.955 |
| The America Saint Line Ltd. | 1.750 | — | 1.750 |
| Cia. Comércio e Navegação | 21 | — | 21 |
| Lloyd Nacional | 46 | — | 46 |
| Cia. Chilena de Navegação | — | 10 | 10 |
| Cia. Nacional de Navegação – Lisbôa | — | 11.326 | 11.326 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 5.684.106 | 623.923 | 6.308.029 |
| CABOTAGEM: | | | |
| Cia. Nacional de Navegação Costeira | 3.069 | 194 | 3.263 |
| Lloyd Nacional | 1.790 | 113 | 1.903 |
| Lloyd Brasileiro | 1.659 | 906 | 2.565 |
| Diversos | 10 | — | 10 |
| American Republic Line | 50 | — | 50 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 6.578 | 1.213 | 7.791 |
| TOTAL GERAL: | 5.690.684 | 625.136 | 6.315.820 |

ESCRIPTORIO
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

ARMAZENS:
N. 1 R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

DIRECTORIA
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR GERENTE

SERVIÇO EFFICIENTE AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

# Café embarcado no porto de Santos

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AMERICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 3.824.521 | 438.424 | 4.262.945 | 4.049.596 |
| Canadá | 25.680 | 2.025 | 27.705 | 23.294 |
| Argentina | 83.686 | 4.048 | 87.734 | 60.747 |
| Paraguaí | 200 | — | 200 | — |
| Uruguaí | 1.748 | 114 | 1.862 | 550 |
| Bermudas | 225 | — | 225 | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 3.936.060 | 444.611 | 4.380.671 | 4.134.187 |
| EUROPA: | | | | |
| Alemanha | 168.458 | — | 168.458 | 731.871 |
| Belgica | 216.534 | 30.820 | 247.354 | 128.715 |
| Dantzig | 1.392 | — | 1.392 | 7.580 |
| Dinamarca | 132.933 | 5.852 | 138.785 | 140.936 |
| Finlandia | 31.854 | — | 31.854 | 25.999 |
| França | 258.198 | 24.697 | 282.895 | 307.555 |
| Gibraltar | 250 | 250 | 500 | 437 |
| Hespanha | 3.003 | — | 3.003 | — |
| Holanda | 197.360 | 8.267 | 205.627 | 259.055 |
| Hungria | 387 | — | 387 | 1.879 |
| Inglaterra | 16.406 | 1.884 | 18.290 | 640 |
| Italia | 85.819 | 33.172 | 118.991 | 206.219 |
| Noruega | 59.520 | 47.239 | 106.759 | 23.044 |
| Polonia | 1.811 | — | 1.811 | 4.670 |
| Portugal | 102 | 54 | 156 | — |
| Rumania | 362 | — | 362 | 270 |
| Suécia | 449.353 | 8.393 | 457.746 | 369.097 |
| Suiça | 83.315 | 5.231 | 88.546 | 22.014 |
| Tchecoslovaquia | 544 | — | 544 | 18.488 |
| Iugoslavia | 538 | 250 | 788 | 1.670 |
| Grecia | 125 | — | 125 | — |
| TOTAL DA EUROPA: | 1.708.264 | 166.109 | 1.874.373 | 2.250.139 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| ASIA: | | | | |
| Turquia Asiatica | — | — | — | 1.320 |
| Japão | 13.203 | 858 | 14.061 | 4.200 |
| Síria | 1.602 | — | 1.602 | 3.387 |
| Palestina | 1.287 | 574 | 1.861 | 655 |
| Arabia | 450 | — | 450 | 356 |
| Ceilão | 20 | — | 20 | — |
| China | 1.000 | — | 1.000 | — |
| Irak | 400 | — | 400 | — |
| TOTAL DA ASIA: | 17.962 | 1.432 | 19.394 | 9.918 |
| AFRICA: | | | | |
| Argelia | 3.128 | — | 3.128 | 1.564 |
| Egíto | 14.979 | 11.414 | 26.393 | 9.580 |
| Marrocos | 63 | — | 63 | 125 |
| Tunisia | 188 | — | 188 | 313 |
| União Sul-Africana | 450 | — | 450 | 75 |
| Sudoeste Africana | — | — | — | 25 |
| Tripoli | 1 | — | 1 | — |
| TOTAL DA AFRICA: | 18.809 | 11.414 | 33.223 | 11.682 |
| Consumo de bórdo | 3.011 | 357 | 3.368 | 2.883 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 5.684.106 | 623.923 | 6.308.029 | 6.408.809 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Pernambuco | 90 | — | 90 | 15 |
| Alagôas | 4 | 3 | 7 | 17 |
| Rio Grande do Sul | 5.178 | 604 | 5.782 | 3.839 |
| Sergipe | 2 | 6 | 8 | 3 |
| Rio de Janeiro | 903 | — | 903 | 606 |
| Baía | 1 | — | 1 | 10 |
| Pará | 400 | 600 | 1.000 | 200 |
| Diversos | — | — | — | 3 |
| Ceará | — | — | — | 50 |
| Esp. Santo | — | — | — | 1 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 6.578 | 1.213 | 7.791 | 4.744 |
| TOTAL GERAL: | 5.690.684 | 625.136 | 6.315.820 | 6.413.553 |

# Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERIODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS : | | | | |
| Estados Unidos | 444.588 | 32.213 | 476.801 | 541.541 |
| Canadá | 2.100 | — | 2.100 | 2.300 |
| Argentina | 118.042 | 5.283 | 123.325 | 107.967 |
| Chile | 34.186 | 3.635 | 37.821 | 15.715 |
| Paraguai | 650 | — | 650 | 500 |
| Uruguai | 16.480 | 1.700 | 18.180 | 17.143 |
| Barbados | — | — | — | 540 |
| Bolivia | — | — | — | 2 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS : | 616.046 | 42.831 | 658.877 | 685.208 |
| EUROPA : | | | | |
| Albania | 337 | — | 377 | 4.657 |
| Alemanha | 69.606 | 45.633 | 115.239 | 56.519 |
| Bélgica | 43.034 | 5.728 | 48.762 | 33.539 |
| Bulgaria | 1.499 | 901 | 2.350 | 651 |
| Creta | 1.007 | — | 1.007 | 2.684 |
| Dantzig | 144 | — | 144 | 2.808 |
| Dinamarca | 8.839 | 1.001 | 9.840 | 20.592 |
| Finlandia | 80.922 | — | 80.022 | 108.625 |
| França | 255.881 | 60.256 | 316.137 | 188.527 |
| Grecia | 41.917 | 15.127 | 57.044 | 46.763 |
| Holanda | 31.448 | — | 31.448 | 72.202 |
| Islandia | 700 | 50 | 750 | 4.290 |
| Italia | 39.003 | 5.976 | 44.979 | 53.686 |
| Noruega | 3.883 | 3.063 | 6.946 | 2.554 |
| Portugal | 17.266 | 4.370 | 21.636 | 19.046 |
| Rumania | 7.047 | 1.430 | 8.477 | 14.187 |
| Suecia | 18.712 | 375 | 19.087 | 31.103 |
| Turquia Européia | 25.070 | 21.527 | 46.597 | 38.605 |
| Iugoslavia | 54.934 | 4.561 | 59.495 | 47.999 |
| Gibraltar | 1.375 | — | 1.375 | 1.500 |
| Polonia | — | — | — | 1.954 |
| Suiça | — | — | — | 210 |
| Inglaterra | 753 | 2 | 755 | — |
| Hespanha | — | — | — | 1.000 |
| Diversos | 252 | 163 | 415 | — |
| TOTAL DA EUROPA : | 703.579 | 170.163 | 873.742 | 753.701 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERIODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| ÁSIA: | | | | |
| Palestina | 12.221 | 526 | 12.846 | 1.939 |
| Síria | 18.254 | — | 18.254 | 3.196 |
| Turquia Asiatica | 10.722 | 9.629 | 20.351 | 5.350 |
| Chípre | 2.217 | 253 | 2.470 | 3.040 |
| Rhodes | 711 | — | 711 | 521 |
| Arabia | 3.500 | — | 3.500 | — |
| Irak | 7.000 | — | 7.000 | — |
| TOTAL DA ASIA: | 54.625 | 10.507 | 65.132 | 14.046 |
| ÁFRICA: | | | | |
| Argelia | 77.374 | 60.369 | 137.743 | 68.724 |
| Egito | 37.641 | 16.851 | 54.492 | 16.820 |
| Marrocos | 26.463 | 2.875 | 29.338 | 5.401 |
| Moçambique | 4.120 | 440 | 4.560 | 2.890 |
| Sudoeste Africano | 1.135 | 250 | 1.385 | 2.165 |
| Tripoli | 1.525 | — | 1.525 | 2.326 |
| Tunisia | 14.941 | 1.000 | 15.941 | 5.831 |
| Sudão Anglo-Egípcio | 41.864 | 1.000 | 42.864 | 34.294 |
| União Sul-Africana | 80.375 | 6.300 | 86.675 | 62.567 |
| Canarias | 1.350 | 1.667 | 3.017 | 1.200 |
| Senegal | — | — | — | 663 |
| TOTAL DA AFRICA: | 286.788 | 90.752 | 377.540 | 202.881 |
| Consumo de bordo | 89 | 17 | 106 | — |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 1.661.127 | 314.270 | 1.975.397 | 1.655.836 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Alagôas | 180 | — | 180 | 300 |
| Amazonas | 1.480 | 175 | 1.655 | 2.230 |
| Baía | 409 | 15 | 424 | 53 |
| Ceará | 710 | — | 710 | 2.195 |
| Maranhão | 160 | 20 | 180 | 155 |
| Pará | 12.726 | 1.267 | 13.993 | 15.350 |
| Paraíba | 70 | — | 70 | 655 |
| Pernambuco | 445 | 100 | 545 | 360 |
| Piauí | 585 | 40 | 625 | 660 |
| Rio Grande do Sul | 15.109 | 160 | 15.269 | 37.786 |
| Sta. Catarina | 1.472 | 50 | 1.522 | 2.536 |
| Territorio de Acre | 520 | 110 | 630 | 385 |
| Rio Grande do Norte | 190 | — | 190 | 340 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 34.056 | 1.937 | 35.993 | 63.005 |
| TOTAL GERAL: | 1.695.183 | 316.207 | 2.011.390 | 1.718.841 |

# Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

**Safra 1939/1940**

| EXPORTADORES | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| A. Jabour & Cia. | 194.998 | 65.265 | 260.263 |
| A. Sion & Cia. | 2.999 | 840 | 3.834 |
| Abreu & Filhos | 42.384 | 1.500 | 43.898 |
| American Coffee Corporation | 26.350 | 10.000 | 36.350 |
| Barros Mello & Cia. | 75 | — | 75 |
| Castro Silva & Cia. | 94.316 | 21.116 | 115.432 |
| Cia. Brasileira de Café | 13.916 | 1.910 | 15.826 |
| Cia. Americana de Armazens Gerais. | 7.996 | 1.348 | 9.344 |
| Cia. Nacional de Comercio e Café Rio | 80.347 | 23.101 | 103.448 |
| E. G. Fontes & Cia. | 249.758 | 27.375 | 277.133 |
| Felix Fonseca & Cia. | 113.650 | 13.538 | 127.188 |
| Fraga Irmãos & Cia. | 7.173 | 1.801 | 8.974 |
| Leon Israel & Cia. Ltda. | 51.471 | — | 51.471 |
| Mac. Kinlay & Cia. | 93.877 | 11.828 | 105.705 |
| Marcelino Martins Filho & Cia. | 127.182 | 21.550 | 148.732 |
| Mario Telles | 2.164 | — | 2.164 |
| Naumann Gepp & Cia. | 21.782 | 8.126 | 29.908 |
| Norton Megaw & Cia. Ltda. | 32.310 | 2.677 | 34.987 |
| Ornstein & Cia. | 95.503 | 32.856 | 128.359 |
| Pinto Lopes & Cia. | 46.600 | 1.376 | 47.976 |
| Rebello Alves & Cia. | 11.585 | 1.125 | 12.710 |
| Rotundo & Cia. | 20.328 | 125 | 20.453 |
| Sinner S/A. | 31.182 | 1.000 | 32.182 |
| Sociedade Exportadora de Café | 17.190 | 1.550 | 18.740 |
| Soares Ladeira & Cia. | 5.445 | 500 | 5.945 |
| Theodor Wille & Cia. | 207.025 | 53.434 | 260.459 |
| Salvaterra S/A. | 2.391 | — | 2.391 |
| Vivacqua e Irmãos | 46.615 | 8.850 | 55.465 |
| Roque Rotundo Costa | 625 | — | 625 |
| Vertes & Cia. | 10.566 | 1.000 | 11.566 |
| Diversos | 765 | 175 | 940 |
| Delfino Mendes Junior | 590 | — | 590 |
| Ferreira da Silva & Cia. | 314 | — | 314 |
| Hard Rand & Cia. | 70 | — | 70 |
| Armazens Gerais Mauá | 125 | — | 125 |
| Vidigal Prado & Cia. | 500 | — | 500 |
| Levy Izaqui Ltd. | 50 | — | 50 |
| Nagib Assaf & Cia. Ltda. | 660 | — | 660 |
| Vidal & Cia. | 250 | — | 250 |
| Cte. T.V.G. Polonia | — | 303 | 303 |
| Roque Rotundo Costa | — | 1 | 1 |
| TOTAL DO EXTERIOR : | 1.661.127 | 314.270 | 1.975.397 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| EXPORTADORES | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| CABOTAGEM : | | | |
| A. Jabour & Cia. | 8.550 | 700 | 9.250 |
| Abelardo Candurú | 125 | — | 125 |
| Castro Silva & Cia. | 2.445 | 90 | 2.535 |
| E. G. Fontes & Cia. | 842 | — | 842 |
| Felix Fonseca & Cia. | 2.655 | 50 | 2.705 |
| F. Ferreira Junior | 15 | — | 15 |
| João B. Estrella | 5 | — | 5 |
| Mac. Kinlay & Cia. | 8.522 | 90 | 8.612 |
| Naumann Gepp & Cia. Ltda. | 30 | — | 30 |
| Ornstein & Cia. | 7.226 | 520 | 7.746 |
| Theodor Wille & Cia. | 392 | 80 | 472 |
| Dr. Waldemar Falcão | 675 | — | 675 |
| Diversos | 1.109 | 392 | 1.501 |
| Departamento Nac. do Café | 385 | — | 385 |
| Vivacqua e Irmãos | 50 | — | 50 |
| Est. Sub. 1.ª Região Militar | 500 | — | 500 |
| Ministerio da Agricultura | 530 | — | 530 |
| Armazens Gerais Belgas | — | 15 | 15 |
| TOTAL DA CABOTAGEM : | 34.056 | 1.937 | 35.993 |
| TOTAL GERAL : | 1.695.183 | 316.207 | 2.011.390 |

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA ***SANTOS — S. P. R.***

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

**RUA FREI GASPAR, 12-1.º andar**
TELEPHONE : 5261

**Endereço Teleg.: "COPAULEX"**
CAIXA POSTAL 704

# Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

## POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

### Safra 1939/1940

| CIAS. DE NAVEGAÇÃO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| A. Câmara & Cia. | 11.575 | — | 11.575 |
| American Republics Line | 83.263 | 3.715 | 86.978 |
| American Steamship Agencies Co. Inc. | 1.500 | — | 11.500 |
| Blue Star Line | 1 | — | 1 |
| Chargeurs Réunis | 190.515 | — | 190.515 |
| Cia. Chilena de Naveg. Interoceânica | 26.286 | 3.636 | 29.922 |
| Cia. Comércio e Navegação | 2 | — | 2 |
| Cia. Nacional de Navegação – Lisbôa | 40.507 | 27.851 | 68.358 |
| Det. Forenade Dampskibs Selskab | 9.839 | 1.051 | 10.890 |
| Diversos | 290 | 163 | 453 |
| Essco Brodin Line | 7.543 | — | 7.543 |
| Finland South American Line | 96.795 | 5.162 | 101.957 |
| Gdynia America Shipping Lines | 48 | — | 48 |
| Hamburg Amerika Line | 3.095 | — | 3.095 |
| Hamburg Siedamer. Damps. Gesselschaft | 77.686 | — | 77.686 |
| Haven Line | 29.611 | 2.665 | 32.276 |
| Itália (Cias. em Geral) | 171.539 | 13.076 | 184.615 |
| Ivarans Line | 2.852 | — | 2.852 |
| Lamport Holt Line | 251 | 2 | 253 |
| Lauritzen Line | 59.640 | 42.668 | 102.308 |
| Linea Andréa Zanchi | 13.889 | 2.200 | 16.089 |
| Lloyd Brasileiro | 222.136 | 83.918 | 306.054 |
| Lloyd Nacional | 2.950 | — | 2.950 |
| Lloyd Real Bélga | 32.412 | 3.063 | 35.475 |
| Lloyd Real Holandês | 29.115 | 4.150 | 33.265 |
| Luis Campos Filhos & Cia. | 1.075 | — | 1.075 |
| Mc. Cornick Steamship Co. | 30.366 | 1.011 | 31.377 |
| Mississipi Shipping Co. | 116.438 | 3.377 | 119.815 |
| Munson Steamships Line | 8.600 | — | 8.600 |
| Norske Sydamerika Linje | 2.552 | 3.063 | 5.615 |
| Osaka Syosen Kaisya | 72.997 | 2.843 | 75.840 |
| Pacific Argentine Brasil Line | 6.639 | — | 6.639 |
| Prince Line Ltd. | 1.426 | — | 1.426 |
| Rederiaktiebolaget Nordstjernan | 57.211 | 46.008 | 103.219 |
| Rio Cape Line | 8.385 | — | 8.385 |
| Rotterdam Zuid Amerika Linj | 12.101 | 902 | 13.003 |
| Royal Mail Steam Packet | 2.017 | — | 2.017 |
| Soc. Génér. de Transp. Maritimes á Vapeur | 166.573 | 60.371 | 226.944 |
| Sprague Steamships Line | 15.652 | — | 15.652 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| CIAS. DE NAVEGAÇÃO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA |
|---|---|---|---|
| The America Saint Line Ltda. | 500 | — | 500 |
| Westfal Larsen Co. Line. | 34.943 | 3.375 | 38.320 |
| Yamashita Line. | 10.306 | — | 10.306 |
| Cia. Nac. de Naveg. Costeira | 2 | — | 2 |
| Wilson Sons & Cia. | 2 | — | 2 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 1.661.127 | 314.270 | 1.975.397 |
| CABOTAGEM: | | | |
| A. Câmara & Cia. | 70 | 50 | 120 |
| Cia. Comércio e Navegação | 2.860 | — | 2.860 |
| Cia. Carbonífera Riograndense | 4.763 | 350 | 5.113 |
| Cia. Nacional de Navegação Costeira | 3.000 | 127 | 3.127 |
| Consumo de Bordo | 50 | — | 50 |
| Diversos | 304 | — | 304 |
| Empreza Internac. de Transportes Ltda. | 800 | — | 800 |
| Empreza de Navegação Hoepcke | 340 | — | 340 |
| Lloyd Brasileiro | 20.843 | 1.015 | 21.858 |
| Lloyd Nacional | 265 | 55 | 320 |
| Sociedade Madeireira Ltda. | 51 | — | 51 |
| Sociedade de Navegação Lagunense Ltda. | 710 | — | 710 |
| Cia. Comércio e Navegação | — | 340 | 340 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 34.056 | 1.937 | 35.993 |
| TOTAL GERAL: | 1.695.183 | 316.207 | 2.011.390 |

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

# Café embarcado pelo pôrto de Vitória

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos. . . . | 364.227 | 12.450 | 376.677 | 413.688 |
| Argentina . . . . . | 15.999 | 5.300 | 21.299 | 15.549 |
| Uruguaí . . . . . | 525 | 400 | 925 | 600 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 380.751 | 18.150 | 398.901 | 429.837 |
| EUROPA: | | | | |
| Alemanha . . . . . | 9.370 | — | 9.370 | 46.528 |
| Bélgica . . . . . | 8.561 | — | 8.561 | 9.775 |
| Dantzig . . . . . | 789 | — | 789 | 7.312 |
| Finlandia . . . . . | 33.412 | — | 33.412 | 81.462 |
| França . . . . . | 125.490 | — | 125.490 | 13.969 |
| Gibraltar . . . . . | 625 | — | 625 | 188 |
| Holanda . . . . . | 3.034 | — | 3.034 | 15.457 |
| Italia . . . . . | 2.458 | — | 2.458 | 5.280 |
| Noruega . . . . . | 851 | 1.250 | 2.101 | 2.732 |
| Polonia . . . . . | 2.514 | — | 2.514 | 13.780 |
| Rumania. . . . . | 1.000 | — | 1.000 | 657 |
| Suécia . . . . . | 23.075 | 625 | 23.700 | 23.000 |
| Suiça . . . . . | 125 | — | 125 | — |
| Iugoslavia . . . . . | 3.255 | — | 3.255 | 14.344 |
| Dinamarca . . . . . | 250 | — | 250 | 376 |
| Malta . . . . . | 1.000 | — | 1.000 | 125 |
| Portugal . . . . . | 500 | — | 500 | 150 |
| Hungria . . . . . | 391 | — | 391 | — |
| Tchecoslovaquia . . . | — | — | — | 500 |
| TOTAL DA EUROPA: . . | 216.700 | 1.875 | 218.575 | 235.635 |

*(continúa)*

*(continuação)*

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AFRICA: | | | | |
| Argelia | 39.447 | 18.074 | 57.521 | 46.702 |
| Egito | 250 | — | 250 | — |
| Marrocos | 3.376 | — | 3.376 | 2.182 |
| Tripoli | 83 | — | 83 | 313 |
| União Sul-Africana | 1.425 | — | 1.425 | 14.550 |
| Sudão Anglo-Egípcio | 500 | — | 500 | — |
| Moçambique | 80 | — | 80 | 200 |
| Sudoeste Africano | — | — | — | 275 |
| Tunisia | 8.931 | 1.835 | 10.766 | — |
| TOTAL DA AFRICA: | 54.092 | 19.909 | 74.001 | 64.222 |
| ASIA: | | | | |
| Arabia | 4.000 | — | 4.000 | — |
| TOTAL DA ASIA: | 4.000 | — | 4.000 | — |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 655.543 | 39.934 | 695.477 | 729.694 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Amazonas | 14.235 | 1.735 | 15.970 | 17.405 |
| Ceará | 17.920 | 570 | 18.490 | 12.085 |
| Maranhão | 11.135 | 2.990 | 14.125 | 13.092 |
| Pará | 14.950 | 2.380 | 17.330 | 12.783 |
| Paraíba | 6.301 | 100 | 6.401 | 3.840 |
| Paraná | 210 | — | 210 | — |
| Pernambuco | 6.250 | — | 6.250 | 11.550 |
| Piauí | 2.647 | — | 2.647 | 1.500 |
| Rio Grande do Norte | 13.111 | 575 | 13.686 | 8.464 |
| Rio Grande do Sul | 68.753 | 4.530 | 73.283 | 37.659 |
| Sergipe | 2.559 | 110 | 2.669 | 1.982 |
| Território do Acre | 585 | 20 | 605 | 510 |
| Alagôas | 285 | — | 285 | 820 |
| Baía | 90 | 50 | 140 | — |
| Diversos | 215 | — | 215 | 80 |
| Santa Catarina | 900 | — | 900 | 1.900 |
| Mato Grosso | — | — | — | 100 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 160.146 | 13.060 | 173.206 | 123.770 |
| TOTAL GERAL: | 815.689 | 52.994 | 868.683 | 853.464 |

# Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAIZES DE DESTINO

**Safra 1939/40**

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERIODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| Alagôas | 285 | — | 285 | 820 |
| Baía | 90 | 50 | 140 | — |
| Diversos | 215 | — | 215 | 80 |
| Santa Catarina | 900 | — | 900 | 1.900 |
| Mato Grosso | — | — | — | 100 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 160.146 | 13.060 | 173.206 | 123.770 |
| TOTAL GERAL: | 815.689 | 52.994 | 868.683 | 853.464 |

AMERICAN COFFEE CORPORATION

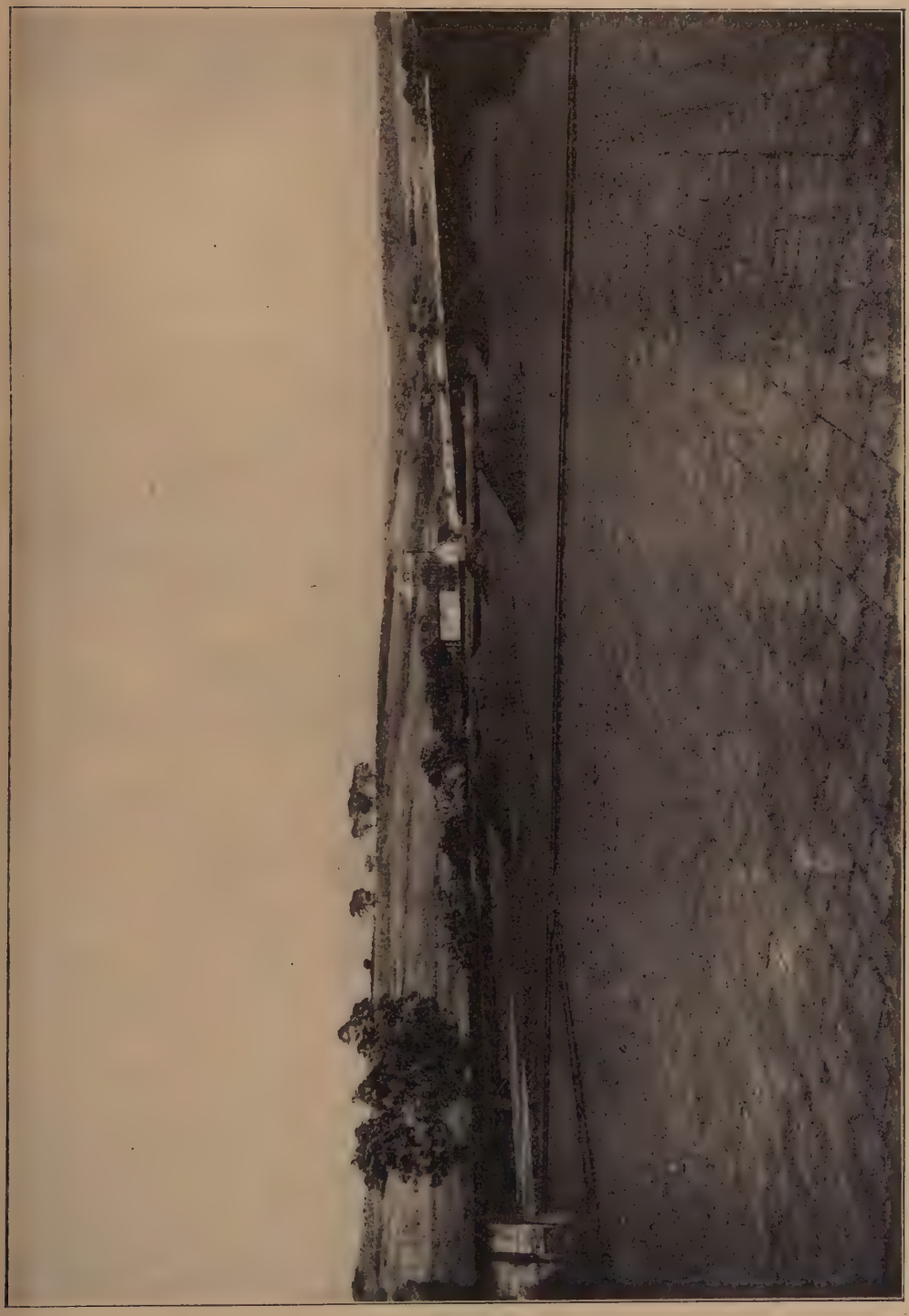
EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A CC RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK



*Vista parcial de um terreiro*

# Café embarcado pelo pôrto de Paranaguá

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 89.205 | 27.556 | 116.761 | 62.772 |
| Argentina | 5.440 | 1.301 | 6.742 | 6.976 |
| Canadá | — | — | — | 500 |
| Uruguaí | — | 2.067 | 2.067 | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 94.646 | 30.924 | 125.570 | 70.248 |
| EUROPA: | | | | |
| Dinamarca | 875 | 250 | 1.125 | 7.274 |
| França | 173.817 | 13.775 | 205.592 | 213.595 |
| Alemanha | — | — | — | 1.816 |
| Bélgica | 3.071 | 750 | 3.821 | 5.180 |
| Italia | 655 | 200 | 855 | 528 |
| Noruega | — | — | — | 87 |
| Holanda | — | — | — | 8.500 |
| Tchecoslovaquia | — | — | — | 343 |
| Inglaterra | 125 | 263 | 388 | — |
| Suécia | 125 | — | 125 | — |
| TOTAL DA EUROPA: | 178.668 | 33.238 | 211.906 | 237.323 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 273.314 | 64.162 | 337.476 | 307.571 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Rio Grande do Sul | 14.470 | 3.036 | 17.506 | 4.357 |
| Diversos | — | — | — | 250 |
| Rio de Janeiro | 7 | — | 7 | 7 |
| São Paulo | — | — | — | 10 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 14.477 | 3.036 | 17.513 | 4.624 |
| TOTAL GERAL: | 287.791 | 67.198 | 354.989 | 312.195 |

# Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 238.787 | 43.696 | 282.483 | 343.077 |
| Canadá | 366 | — | 366 | 3.200 |
| Argentina | 2.945 | 2.502 | 5.448 | 3.873 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 242.099 | 46.198 | 288.297 | 350.150 |
| EUROPA: | | | | |
| França | 1.313 | — | 1.313 | 3.141 |
| Alemanha | 451 | — | 451 | 12.123 |
| Holanda | — | — | — | 11.452 |
| Suécia | 38.580 | — | 38.580 | 12.554 |
| Tchecoslováquia | — | — | — | 1.875 |
| Bélgica | — | — | — | 2.981 |
| Grécia | — | — | — | 500 |
| Itália | 629 | — | 629 | — |
| Dinamarca | — | — | — | 1.607 |
| Polônia | — | — | — | 6 |
| Noruega | — | — | — | 250 |
| TOTAL DA EUROPA: | 40.973 | — | 40.973 | 46.489 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 283.072 | 46.198 | 329.270 | 396.639 |
| Cabotagem | — | — | — | — |
| TOTAL GERAL: | 283.072 | 46.198 | 329.270 | 396.639 |

# Café embarcado pelo pôrto da Baía

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 1.050 | — | 1.050 | 724 |
| Argentina | 2.910 | — | 2.910 | — |
| Uruguai | 300 | 300 | 600 | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 4.260 | 300 | 4.560 | 724 |
| EUROPA: | | | | |
| França | 44.255 | — | 44.255 | 109.436 |
| Itália | 2.601 | — | 2.601 | 13.229 |
| Alemanha | — | — | — | 2.031 |
| Dinamarca | 400 | — | 400 | 125 |
| Holanda | 249 | — | 249 | 1.777 |
| Suíça | — | 725 | 725 | 125 |
| Bélgica | — | — | — | 2.267 |
| Portugal | — | — | — | 50 |
| TOTAL DA EUROPA: | 47.505 | 725 | 48.230 | 129.040 |
| ÁFRICA: | | | | |
| Argélia | 752 | 12.260 | 13.012 | 1.066 |
| Senegal | — | — | — | 335 |
| TOTAL DA AFRICA: | 752 | 12.260 | 13.012 | 1.401 |
| ÁSIA: | | | | |
| Arábia | — | — | — | 550 |
| TOTAL DA ÁSIA: | — | — | — | 550 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 52.517 | 13.285 | 65.802 | 131.715 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Alagôas | 3.170 | 40 | 3.210 | 1.928 |
| Amazonas | 1.050 | 60 | 1.110 | 1.660 |
| Ceará | 2.766 | 280 | 3.046 | 605 |
| Maranhão | 585 | 65 | 650 | 626 |
| Pará | 10.903 | 2.731 | 13.634 | 10.178 |
| Paraíba | 1.190 | 30 | 1.220 | 4.183 |
| Pernambuco | 4.250 | — | 4.250 | 400 |
| Piauí | 4.592 | 25 | 4.617 | 2.191 |
| Rio Grande do Norte | 4.010 | 336 | 4.346 | 7.605 |
| Rio Grande do Sul | 1.822 | 390 | 2.212 | 720 |
| Território do Acre | 311 | 20 | 331 | — |
| Sergipe | 282 | — | 282 | 30 |
| Diversos | — | — | — | 20 |
| Rio de Janeiro | 8 | — | 8 | 8 |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 34.939 | 3.977 | 38.916 | 29.956 |
| TOTAL GERAL: | 87.456 | 17.262 | 104.718 | 161.671 |

# Café embarcado pelo pôrto de Recife

## POR PAÍSES DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| DESTINO | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | TOTAL DA SAFRA | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|
| AMÉRICAS: | | | | |
| Estados Unidos | 780 | 311 | 1.091 | — |
| Argentina | 1.000 | — | 1.000 | — |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 1.780 | 1.780 | 2.091 | — |
| EUROPA: | | | | |
| Bélgica | 3.754 | — | 3.754 | 500 |
| França | 11.934 | 625 | 12.559 | 13.046 |
| Noruega | 1.825 | — | 1.825 | — |
| Suiça | 640 | — | 640 | 250 |
| Dinamarca | — | — | — | 463 |
| Italia | 425 | — | 425 | — |
| Portugal | 350 | — | 350 | — |
| Alemanha | — | — | — | 250 |
| TOTAL DA EUROPA: | 18.928 | 625 | 19.553 | 14.509 |
| ÁFRICA: | | | | |
| Marrocos | 125 | — | 125 | 75 |
| Argelia | — | — | — | 188 |
| TOTAL DA ÁFRICA: | 125 | — | 125 | 263 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 20.833 | 936 | 21.769 | 14.772 |
| CABOTAGEM: | | | | |
| Ceará | 810 | 3.275 | 4.085 | 810 |
| Rio Grande do Norte | 190 | 1.155 | 1.345 | 455 |
| Rio de Janeiro | 4 | 2 | 6 | — |
| Amazonas | 100 | 405 | 505 | 300 |
| Sergipe | 1 | — | 1 | — |
| Pará | 210 | 2.250 | 2.460 | 510 |
| Piauí | 10 | 470 | 480 | 660 |
| Maranhão | — | 510 | 510 | — |
| Território do Acre | — | 100 | 100 | — |
| TOTAL DA CABOTAGEM: | 1.325 | 8.167 | 9.492 | 2.735 |
| TOTAL GERAL: | 22.158 | 9.103 | 31.261 | 17.507 |

# Café embarcado pelos principais portos do Brasil

## POR PAÍS DE DESTINO

### Safra 1939/1940

| PAÍSES | JULHO A DEZEMBRO | JANEIRO | | | | | | | | TOTAL GERAL | MESMO PERÍODO SAFRA 1938/39 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Santos | Rio | Paranaguá | Baía | Recife | Vitória | Angra d. Reis | TOTAL DO MÊS | | |
| AMÉRICAS: | | | | | | | | | | | |
| Estados Unidos | 4.963.158 | 438.424 | 32.213 | 27.556 | — | 311 | 12.450 | 43.696 | 554.650 | 5.517.808 | 5.411.398 |
| Canadá | 28.148 | 2.025 | — | — | — | — | — | — | 2.025 | 30.171 | 29.294 |
| Argentina | 230.024 | 4.048 | 5.283 | 1.301 | — | — | 5.300 | 2.502 | 18.434 | 248.458 | 195.112 |
| Chile | 34.186 | — | 3.635 | — | — | — | — | — | 3.635 | 37.821 | 15.715 |
| Paraguai | 850 | — | — | — | — | — | — | — | — | 850 | 500 |
| Uruguai | 19.053 | 114 | 1.700 | 2.067 | 300 | — | 400 | — | 4.581 | 23.634 | 18.293 |
| Bermudas | 225 | — | — | — | — | — | — | — | — | 225 | — |
| Barbados | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 40 |
| Bolívia | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 2 |
| TOTAL DAS AMÉRICAS: | 5.275.642 | 444.611 | 42.831 | 30.924 | 300 | 311 | 18.150 | 46.198 | 583.325 | 5.858.967 | 5.670.354 |
| EUROPA: | | | | | | | | | | | |
| Albania | 337 | — | — | — | — | — | — | — | — | 337 | 4.657 |
| Alemanha | 247.885 | — | 45.633 | — | — | — | — | — | 45.633 | 293.518 | 851.138 |
| Bélgica | 274.954 | 30.820 | 5.728 | 750 | — | — | — | — | 37.298 | 312.252 | 182.957 |
| Bulgária | 1.449 | — | 901 | — | — | — | — | — | 901 | 2.350 | 651 |
| Creta | 1.007 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.007 | 2.684 |
| Dantzig | 2.325 | — | — | — | — | — | — | — | — | 2.325 | 17.700 |
| Dinamarca | 143.297 | 5.852 | 1.001 | 250 | — | — | — | — | 7.103 | 150.400 | 171.373 |
| Finlândia | 146.188 | — | — | — | — | — | — | — | — | 146.188 | 216.086 |
| França | 870.888 | 24.697 | 60.256 | 31.775 | — | 625 | — | — | 117.353 | 988.241 | 849.269 |
| Gibraltar | 2.250 | 250 | — | — | — | — | — | — | 250 | 2.500 | 2.125 |
| Grécia | 42.042 | — | 15.127 | — | — | — | — | — | 15.127 | 57.169 | 47.263 |
| Espanha | 3.003 | — | — | — | — | — | — | — | — | 3.003 | 1.000 |
| Holanda | 232.091 | 8.267 | — | — | — | — | — | — | 8.267 | 240.358 | 368.443 |
| Húngria | 778 | — | — | — | — | — | — | — | — | 778 | 1.879 |
| Inglaterra | 17.284 | 1.884 | 2 | 263 | — | — | — | — | 2.149 | 19.433 | 640 |
| Islândia | 700 | — | 50 | — | — | — | — | — | 50 | 750 | 4.290 |
| Itália | 131.590 | 33.172 | 5.976 | 200 | — | — | — | — | 39.348 | 170.938 | 278.942 |
| Noruega | 66.079 | 47.239 | 3.063 | — | — | — | 1.250 | — | 51.552 | 117.631 | 28.667 |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Portugal | 18.216 | 54 | 4.510 | — | — | — | — | — | 4.564 | 22.780 | 18.216 |
| Rumania | 8.409 | — | 1.430 | — | — | — | — | — | 1.430 | 9.839 | 15.114 |
| Suécia | 529.845 | 8.393 | 375 | — | — | — | 625 | — | 9.393 | 539.238 | 435.754 |
| Suíça | 84.080 | 5.231 | — | — | 725 | — | — | — | 5.956 | 90.036 | 22.599 |
| Tchecoslováquia | 544 | — | — | — | — | — | — | — | — | 544 | 21.206 |
| Turquia Européia | 25.070 | — | 21.527 | — | — | — | — | — | 21.527 | 46.597 | 38.605 |
| Iugoslávia | 58.727 | 250 | 4.561 | — | — | — | — | — | 4.811 | 63.538 | 64.013 |
| Malta | 1.000 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.000 | 125 |
| Diversos | 252 | — | 163 | — | — | — | — | — | 163 | 415 | — |
| TOTAL DA EUROPA: | 2.914.617 | 166.109 | 170.163 | 33.238 | 725 | 625 | 1.875 | — | 372.735 | 3.267.352 | 3.666.836 |
| ASIA: | | | | | | | | | | | |
| Japão | 13.203 | 858 | — | — | — | — | — | — | 858 | 14.061 | 4.200 |
| Palestina | 13.508 | 574 | 625 | — | — | — | — | — | 1.199 | 14.707 | 2.594 |
| Síria | 19.856 | — | — | — | — | — | — | — | — | 19.856 | 6.583 |
| Turquia Asiática | 10.722 | — | 9.629 | — | — | — | — | — | 9.629 | 20.351 | 6.670 |
| Chipre | 2.217 | — | 253 | — | — | — | — | — | 253 | 2.470 | 3.040 |
| Ródes | 711 | — | — | — | — | — | — | — | — | 711 | 521 |
| Arábia | 7.950 | — | — | — | — | — | — | — | — | 7.950 | 906 |
| Ceilão | 20 | — | — | — | — | — | — | — | — | 20 | — |
| China | 1.000 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.000 | — |
| Irak | 7.400 | — | — | — | — | — | — | — | — | 7.400 | — |
| TOTAL DA ASIA: | 76.587 | 1.432 | 10.507 | — | — | — | — | — | 11.939 | 88.526 | 24.514 |
| AFRICA: | | | | | | | | | | | |
| Argélia | 120.701 | — | 60.369 | — | 12.260 | — | 18.074 | — | 90.703 | 211.404 | 118.244 |
| Egito | 52.870 | 11.414 | 16.851 | — | — | — | — | — | 22.265 | 81.135 | 26.400 |
| Marrocos | 30.027 | — | 2.875 | — | — | — | — | — | 2.875 | 32.902 | 7.783 |
| Moçambique | 4.200 | — | 440 | — | — | — | — | — | 440 | 4.640 | 3.090 |
| Sudoeste Africano | 1.135 | — | 250 | — | — | — | — | — | 250 | 1.385 | 2.465 |
| Trípoli | 1.609 | — | — | — | — | — | — | — | — | 1.609 | 2.639 |
| Tunísia | 22.629 | — | 1.000 | — | — | — | 1.835 | — | 2.835 | 25.464 | 6.144 |
| Sudão Anglo-Egípcio | 43.795 | — | 1.000 | — | — | — | — | — | 1.000 | 44.795 | 34.294 |
| União Sul-Africana | 82.250 | — | 6.300 | — | — | — | — | — | 6.300 | 88.550 | 77.192 |
| Canárias | 1.350 | — | 1.667 | — | — | — | — | — | 1.667 | 3.017 | 1.200 |
| Senegal | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 998 |
| TOTAL DA AFRICA: | 360.566 | 11.414 | 90.752 | — | 12.260 | — | 19.909 | — | 134.336 | 494.901 | 280.449 |
| Consumo de Bordo | 3.100 | 357 | 17 | — | — | — | — | — | 374 | 3.474 | 2.883 |
| TOTAL DO EXTERIOR: | 8.630.512 | 623.923 | 314.270 | 64.162 | 13.285 | 936 | 39.934 | 46.198 | 1.102.708 | 9.733.220 | 9.645.036 |
| Cabotagem | 251.521 | 1.213 | 1.937 | 3.036 | 3.977 | 8.167 | 13.060 | — | 31.390 | 282.911 | 228.834 |
| TOTAL GERAL: | 8.882.033 | 625.136 | 316.207 | 67.198 | 17.262 | 9.103 | 52.994 | 46.198 | 1.134.098 | 10.016.131 | 9.873.870 |

# Café embarcado em cabotagem

## Mês de Janeiro de 1940

| ESTADO DE DESTINO | PORTOS DE EMBARQUES | | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Santos | Rio | Vitória | Baía | Recife | Paranaguá | Angra d. Reis | |
| Alagôas | 3 | — | — | 40 | — | — | — | 43 |
| Amazonas | — | 175 | 1.735 | 60 | 405 | — | — | 2.375 |
| Baía | — | 15 | 50 | — | — | — | — | 65 |
| Ceará | — | — | 570 | 280 | 3.275 | — | — | 4.125 |
| Maranhão | — | 20 | 2.990 | 65 | 510 | — | — | 4.585 |
| Pará | 600 | 1.267 | 2.380 | 2.731 | 2.250 | — | — | 9.228 |
| Paraíba | — | — | 100 | 30 | — | — | — | 130 |
| Pernambuco | — | 100 | — | — | — | — | — | 100 |
| Piauí | — | 40 | — | 25 | 470 | — | — | 535 |
| Rio Grande do Norte | — | — | 575 | 336 | 1.155 | — | — | 2.066 |
| Rio Grande do Sul | 604 | 160 | 4.530 | 390 | — | 3.036 | — | 8.720 |
| Sta. Catarina | — | 50 | — | — | — | — | — | 50 |
| Sergipe | 6 | — | 110 | — | — | — | — | 116 |
| Território do Acre | — | 110 | 20 | 20 | 100 | — | — | 250 |
| Rio de Janeiro | — | — | — | — | 2 | — | — | 2 |
| TOTAL: | 1.213 | 1.937 | 13.060 | 3.977 | 8.167 | 3.036 | — | 31.390 |
| De Julho a Dezembro | 6.578 | 34.056 | 160.146 | 34.939 | 1.325 | 14.477 | — | 251.521 |
| TOTAL GERAL: | 7.791 | 35.993 | 173.206 | 38.916 | 9.492 | 17.513 | — | 282.911 |

(No último dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

| ANO 1940 | EXISTÊNCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL | | | | | | | Suprimento visível no Brasil |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | SANTOS | RIO | VITÓRIA | BAÍA | PARANAGUÁ | ANGRA DOS REIS | RECIFE | |
| Janeiro . . . . . | 2.186.475 | 680.770 | 160.744 | 27.778 | 243.666 | 70.328 | 33.393 | 3.403.154 |

## Suprimento visível nos Estados Unidos da América do Norte

| ANO DE 1940 | EXISTÊNCIA | | EM VIAGEM | | Suprimento visível nos Estados Unidos |
|---|---|---|---|---|---|
| | Café do Brasil | de outras procedências | Café do Brasil | de outras procedências | |
| Janeiro . . . . . | 507.000 | 536.000 | 457.000 | 6.000 | 1.506.000 |

## Suprimento visível na Europa

| 1940 | EXISTÊNCIA | | EM VIAGEM | | Suprimento visível na Europa |
|---|---|---|---|---|---|
| | Café do Brasil | De outras procedências | Café do Brasil | De outras procedências | |
| Janeiro . . . . . | 1.267.000 | 1.102.000 | 641.000 | 34.000 | 3.044.000 |

## Resumo

| 1940 | BRASIL | ESTADOS UNIDOS | EUROPA | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Janeiro . . . . . | 3.403.154 | 1.505.000 | 3.044.000 | 7.953.154 |

# Suprimento visível mundial de café

## Em 31 de Janeiro de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

| MERCADOS | SACAS | |
|---|---|---|
| EUROPA: | | |
| Existência de café do Brasil | 1.267.000 | |
| Existência de café de outros países | 1.102.000 | |
| Em viagem do Brasil | 641.000 | |
| Em viagem de outros países | 34.000 | 3.044.000 |
| ESTADOS UNIDOS: | | |
| Existência de café do Brasil | 507.000 | |
| Existência de café de outros países | 536.000 | |
| Em viagem do Brasil | 457.000 | |
| Em viagem do Oriente | 6.000 | 1.605.000 |
| BRASIL: | | |
| Existência de café em Santos | 2.186.475 | |
| Existência de café no Rio | 680.770 | |
| Existência de café em Vitória | 160.744 | |
| Existência de café em Paranaguá | 243.666 | |
| Existência de café em Angra dos Reis | 70.328 | |
| Existência de café na Baía | 27.778 | |
| Existência de café em Recife | 33.393 | 3.403.154 |
| TOTAL: | | 7.953.154 |

OBSERVAÇÃO: – Apuração aproximada por não terem sido publicadas as existências de café em alguns países atualmente envolvidos em guerra.

## CIFRAS COMPARADAS

| | 31 JANEIRO 1940 | 31 DEZEMBRO 1940 |
|---|---|---|
| Instituto de Café | 7.953.000 | 8.335.000 |
| Estatistica Laneuville | 7.711.000 | 8.079.000 |
| G. Schuurman Duuring | — | — |
| Bolsa de Nova York | 7.660.000 | 8.059.000 |

NOTA: – As cifras do Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

# Comércio Exterior do Brasil

## Janeiro a' Dezembro

### EM ££ OURO

O Serviço de Estatistica Economica e Financeira do Ministério da Fazenda acaba de blicar o movimento geral do comércio exterior do Brasil durante o ano de 1939. Damos a guir um quadro com as cifras da exportação e importação nos últimos cinco anos e o saldo ultante em libras esterlinas ouro.

Damos outrossim uma relação dos dez artigos que mais contribuiram para avolumar a ssa exportação, ocupando como habitualmente os dous primeiros lugares o café e o algodão n cerca de 40 e 20% respectivamente sobre o total exportado.

| | 1935 | 1936 | 1937 | 1938 | 1939 |
|---|---|---|---|---|---|
| PORTAÇÃO . . . . . | 33.011.848 | 39.069.043 | 42.529.762 | 35.945.173 | 37.298.108 |
| PORTAÇÃO . . . . . | 27.431.114 | 30.065.520 | 40.607.509 | 35.916.413 | 31.800.924 |
| SALDO: . . . . . | +5.580.734 | +9.003.523 | +1.922.253 | + 28.760 | +5.497.184 |
| lor do café exportado | 17.373.215 | 17.785.391 | 17.886.647 | 16.191.562 | 14.892.162 |
| godão . . . . . | 5.223.000 | 7.455.000 | 8.018.000 | 6.559.000 | 7.645.000 |
| uros e peles . . . . | 1.246.000 | 1.667.000 | 2.551.000 | 1.474.000 | 1.633.000 |
| cao em grão . . . . | 1.302.000 | 2.077.000 | 1.924.000 | 1.502.000 | 1.494.000 |
| rnes frigorificadas, em conserva e xarque . . | 770.000 | 1.008.000 | 1.261.000 | 1.081.000 | 1.478.000 |
| ra de carnaúba . . . | 396.000 | 774 000 | 788.000 | 712.000 | 802.000 |
| ranjas . . . . . | 478.000 | 605.000 | 1.029.000 | 794.000 | 792.000 |
| adeiras . . . . . | 284.000 | 343.000 | 541.000 | 542.000 | 731.000 |
| mo . . . . . | 514.000 | 529.000 | 732.000 | 603.000 | 643.000 |
| ga de mamôna . . . | 363.000 | 590.000 | 746.000 | 563.000 | 636.000 |

# Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO SANTOS

**Mês de Janeiro de 1940**

| DIAS | FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE : | | | | | VENDAS (Sacas) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | MARÇO | MAIO | JULHO | SETEMBRO | DEZEMBRO | |
| 1 | — | — | — | — | — | — |
| 2 | 6.22 | 6.29 | 6.35 | 6.37 | 6.40 | 5.000 |
| 3 | 6.25 | 6.33 | 6.39 | 6.42 | 6.45 | 5.000 |
| 4 | 6.26 | 6.33 | 6.40 | 6.42 | 6.45 | 10.000 |
| 5 | 6.25 | 6.34 | 6.39 | 6.42 | 6.46 | 15.000 |
| 6 | 6.25 | 6.33 | 6.40 | 6.43 | 6.46 | 5.000 |
| 7 | — | — | — | — | — | — |
| 8 | 6.22 | 6.30 | 6.37 | 6.40 | 6.43 | 5.000 |
| 9 | 6.20 | 6.28 | 6.35 | 6.38 | 6.41 | 5.000 |
| 10 | 6.19 | 6.26 | 6.32 | 6.37 | 6.41 | 5.000 |
| 11 | 6.24 | 6.31 | 6.36 | 6.41 | 6.45 | 5.000 |
| 12 | 6.25 | 6.31 | 6.36 | 6.41 | 6.48 | 5.000 |
| 13 | 6.24 | 6.33 | 6.37 | 6.41 | 6.46 | 5.000 |
| 14 | — | — | — | — | — | — |
| 15 | 6.24 | 6.32 | 6.37 | 6.40 | 6.46 | 5.000 |
| 16 | 6.25 | 6.33 | 6.38 | 6.42 | 6.48 | 5.000 |
| 17 | 6.27 | 6.33 | 6.38 | 6.42 | 6.50 | 5.000 |
| 18 | 6.27 | 6.33 | 6.38 | 6.42 | 6.48 | 5.000 |
| 19 | 6.27 | 6.34 | 6.39 | 6.44 | 6.50 | 5.000 |
| 20 | 6.27 | 6.32 | 6.37 | 6.42 | 6.48 | 5.000 |
| 21 | — | — | — | — | — | — |
| 22 | 6.25 | 6.32 | 6.37 | 6.42 | 6.48 | 5.000 |
| 23 | 6.26 | 6.32 | 6.37 | 6.42 | 6.48 | 5.000 |
| 24 | 6.24 | 6.31 | 6.36 | 6.40 | 6.47 | 5.000 |
| 25 | 6.21 | 6.28 | 6.33 | 6.37 | 6.44 | 5.000 |
| 26 | 6.25 | 6.30 | 6.35 | 6.40 | 6.47 | 5.000 |
| 27 | 6.26 | 6.31 | 6.35 | 6.41 | 6.47 | 5.000 |
| 28 | — | — | — | — | — | — |
| 29 | 6.25 | 6.30 | 6.35 | 6.40 | 6.46 | 5.000 |
| 30 | 6.24 | 6.28 | 6.32 | 6.37 | 6.44 | 5.000 |
| 31 | 6.22 | 6.26 | 6.31 | 6.34 | 6.41 | 10.000 |
| Média : .... | 6.24 | 6.31 | 6.36 | 6.40 | 6.46 | 150.000 |

# Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — CONTRATO "A" — Rio

## Mês de Janeiro de 1940

| DIAS | FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE : | | | | | VENDAS (Sacas) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | MARÇO | MAIO | JULHO | SETEMBRO | DEZEMBRO | |
| 1 | — | — | — | — | — | — |
| 2 | 4.13 | 4.20 | 4.24 | 4.27 | 4.30 | — |
| 3 | 4.18 | 4.25 | 4.29 | 4.32 | 4.35 | — |
| 4 | 4.21 | 4.28 | 4.32 | 4.35 | 4.38 | — |
| 5 | 4.21 | 4.28 | 4.32 | 4.35 | 4.38 | — |
| 6 | 4.21 | 4.28 | 4.32 | 4.35 | 4.38 | — |
| 7 | — | — | — | — | — | — |
| 8 | 4.21 | 4.28 | 4.32 | 4.35 | 4.38 | — |
| 9 | 4.21 | 4.28 | 4.32 | 4.35 | 4.38 | — |
| 10 | 4.21 | 4.28 | 4.32 | 4.35 | 4.38 | — |
| 11 | 4.23 | 4.30 | 4.34 | 4.37 | 4.40 | — |
| 12 | 4.25 | 4.32 | 4.36 | 4.39 | 4.42 | — |
| 13 | 4.32 | 4.39 | 4.43 | 4.46 | 4.49 | — |
| 14 | — | — | — | — | — | — |
| 15 | 4.37 | 4.39 | 4.41 | 4.44 | 4.47 | 5.000 |
| 16 | 4.37 | 4.39 | 4.41 | 4.44 | 4.47 | — |
| 17 | 4.37 | 4.39 | 4.41 | 4.44 | 4.47 | — |
| 18 | 4.37 | 4.39 | 4.41 | 4.44 | 4.47 | — |
| 19 | 4.37 | 4.39 | 4.41 | 4.44 | 4.47 | — |
| 20 | 4.37 | 4.39 | 4.41 | 4.44 | 4.47 | — |
| 21 | — | — | — | — | — | — |
| 22 | 4.37 | 4.39 | 4.41 | 4.44 | 4.47 | — |
| 23 | 4.35 | 4.37 | 4.39 | 4.42 | 4.45 | — |
| 24 | 4.33 | 4.35 | 4.37 | 4.39 | 4.43 | — |
| 25 | 4.33 | 4.35 | 4.37 | 4.39 | 4.43 | — |
| 26 | 4.29 | 4.31 | 4.33 | 4.35 | 4.39 | 5.000 |
| 27 | 4.29 | 4.31 | 4.33 | 4.35 | 4.39 | — |
| 28 | — | — | — | — | — | — |
| 29 | 4.29 | 4.31 | 4.33 | 4.35 | 4.39 | — |
| 30 | 4.29 | 4.31 | 4.33 | 4.35 | 4.39 | — |
| 31 | 4.29 | 4.31 | 4.33 | 4.35 | 4.39 | — |
| Média : .... | 4.29 | 4.33 | 4.35 | 4.38 | 4.41 | 10.000 |

# Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Janeiro de 1940

| PROCEDÊNCIAS | DIAS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 4 | 12 | 18 | 25 | MÉDIA |
| BRASIL: | | | | | |
| Santos tipo 4 | 7 1/2 | 7 1/2 | 7 1/2 | 7 1/4 | 7 1/2 |
| Rio tipo 7 | 5 1/2 | 5 1/2 | 5 1/2 | 5 1/2 | 5 1/2 |
| VENEZUELA: | | | | | |
| Trujillo | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| COLOMBIA: | | | | | |
| Cucuta — Sof. P.ª Bom | 8 3/4 | 8 7/8 | 8 1/4 | 8 | 8 1/2 |
| Cucuta — Prime-Catado | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| Cucuta — Lavado | 9 1/2 | 9 5/8 | 9 1/4 | 9 1/4 | 9 3/8 |
| Ocana | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| Bucaramanga — Natural | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| Bucaramanga — Lavado | 9 1/4 | 9 3/8 | 9 | 8 3/4 | 9 1/8 |
| Honda | 8 3/4 | 8 3/4 | 8 1/2 | 8 1/2 | 8 5/8 |
| Tolima | 8 3/4 | 8 3/4 | 8 1/2 | 8 1/2 | 8 5/8 |
| Girardot | 8 3/4 | 8 3/4 | 8 1/2 | 8 1/2 | 8 5/8 |
| Medelin | 9 3/4 | 10 | 9 1/2 | 9 5/8 | 9 3/4 |
| Manizales | 8 3/4 | 9 | 8 5/8 | 8 5/8 | 8 3/4 |
| Armenia | 9 1/4 | 9 1/4 | 8 3/4 | 8 7/8 | 9 |
| MEXICO: | | | | | |
| Mexico — Lavado | 9 3/4 | 9 3/4 | 9 3/4 | 9 7/8 | 9 3/4 |
| LIBERIA: | | | | | |
| Surinam | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| INDIA ORIENTAL: | | | | | |
| Robusta — Lavado | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| Robusta — Natural | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| AFRICA ORIENTAL: | | | | | |
| Abíssinia | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |
| GUATEMALA: | | | | | |
| Guatemala — Prime | 8 1/2 | 8 1/2 | 8 1/2 | 8 1/4 | 8 1/2 |
| Guatemala — Good | 7 1/2 | 7 1/2 | 7 3/4 | 7 3/4 | )7 5/8 |
| Guatemala — Bourbon | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| HAITI: | | | | | |
| Haiti — Catado a mão | 6 1/2 | 6 1/2 | 6 1/2 | 6 5/8 | 6 1/2 |
| SÃO DOMINGOS: | | | | | |
| São Domingos — Lavado | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| COSTA RICA: | | | | | |
| Costa Rica | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. | n/cot. |

*Catando café*

# Cotações do disponivel

| DIAS | NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts. | | | | LONDRES | | HAMBURGO |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo Rio | | Tipo Santos | | Sh. por 112 lbs. 50 Qs. 807 | | Rm. 50 quilos |
| | N.º 6 | N.º 7 | N.º 4 | N.º 7 | SANTOS Tipo Sup. | RIO Tipo 7 | SANTOS Tipo Sup. |
| 1 | — | — | — | — | — | — | — |
| 2 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 28/– | — |
| 3 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 28/– | — |
| 4 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 28/– | — |
| 5 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 28/– | n/cot. |
| 6 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 28/– | — |
| 7 | — | — | — | — | — | — | — |
| 8 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 28/– | — |
| 9 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 10 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 11 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 12 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | n/cot. |
| 13 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 14 | — | — | — | — | — | — | — |
| 15 | 8 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 16 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 17 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 18 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 19 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | n/cot. |
| 20 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 21 | — | — | — | — | — | — | — |
| 22 | 61/8 | 5 1/2 | 7 1/2 | 6 1/2 | 34/– | 29/– | — |
| 23 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 29/– | — |
| 24 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 29/– | — |
| 25 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 29/– | — |
| 26 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 28/6 | n/cot. |
| 27 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 28/6 | — |
| 28 | — | — | — | — | — | — | — |
| 29 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 28/6 | — |
| 30 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 28/6 | — |
| 31 | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 1/4 | 6 3/8 | 34/– | 28/6 | — |
| Média : .... | 6 1/8 | 5 1/2 | 7 3/8 | 6 1/2 | 34/– | 28/8 | — |

# em Janeiro de 1940

| HOLANDA Em cents por ½ quilo | | TRIESTE | HAVRE | SANTOS | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SANTOS superior | SANTOS superior | US$ 50 quilos | Frs. por 50 quilos | Em réis papel por 10 quilos | | |
| AMSTERDAM | ROTTERDAM | Tipo 7 | SANTOS Terr. bom | Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 e 8 |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| 18.50 | 18.50 | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| 18.00 | 18.00 | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | BOLSA FECHADA | | |
| — | — | — | — | | | |
| 18.00 | 18.00 | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| 18.00 | 18.00 | n/cot. | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| — | — | — | — | | | |
| 18.12 | 18.12 | — | — | | | |

# Consumo mun

SACAS DE

Dados de E. LANEUVILLE

| MESES | EUROPA | | | ESTADOS UNIDOS | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Brasil | Diversos | TOTAL | Brasil | Diversos | TOTAL |
| Julho | 605.000 | 419.000 | 1.024.000 | 711.000 | 305.000 | 1.016.000 |
| Agosto | 487.000 | 399.000 | 886.000 | 653.000 | 262.000 | 916.000 |
| Setembro | 524.000 | 270.000 | 794.000 | 866.000 | 440.000 | 1.306.000 |
| Outubro | 703.000 | 231.000 | 934.000 | 826.000 | 325.000 | 1.151.000 |
| Novembro | 625.000 | 312.000 | 937.000 | 1.006.000 | 338.000 | 1.344.000 |
| Dezembro | 506.000 | 374.000 | 880.000 | 825.000 | 483.000 | 1.308.000 |
| Janeiro | 449.000 | 364.000 | 813.000 | 719.000 | 460.000 | 1.179.000 |
| TOTAL 7 MÊSES | 3.899.000 | 2.369.000 | 6.268.000 | 5.606.000 | 2.613.000 | 8.219.000 |
| Mesmo período: Safra 1938/39 | 3.987.000 | 3.169.000 | 7.156.000 | 5.390.000 | 2.920.000 | 8.310.000 |

# Recebimentos totais na Europa e Estados

SACAS DE

Dados de E. LANEUVILLE

| MESES | EUROPA | | |
|---|---|---|---|
| | Brasil | Diversos | TOTAL |
| Janeiro | 426.000 | 240.000 | 666.000 |
| Mesmo período ano de 1939 | 579.000 | 553.000 | 1.132.000 |

# dial de café

60 QUILOS

**Safra 1939/1940**

| Remessas do Brasil, outros portos, cabotagem e consumo Rio e Santos | TOTAL | | | PORCENTAGEM | | Suprimento visivel no último dia do mês |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Brasil | Diversos | TOTAL | Brasil | Diversos | |
| 162.000 | 1.478.000 | 724.000 | 2.202.000 | 67,1 | 32,9 | 8.288.000 |
| 112.000 | 1.252.000 | 661.000 | 1.913.000 | 65,4 | 34,6 | 8.226.000 |
| 140.000 | 1.530.000 | 710.000 | 2.240.000 | 68,3 | 31,7 | 8.096.000 |
| 145.000 | 1.674.000 | 556.000 | 2.230.000 | 75,1 | 24,9 | 8.462.000 |
| 87.000 | 1.718.000 | 650.000 | 2.368.000 | 72,6 | 27,4 | 8.375.000 |
| 112.000 | 1.443.000 | 857.000 | 2.300.000 | 62,7 | 37,3 | 8.239.000 |
| 75.000 | 1.243.000 | 824.000 | 2.067.000 | 60,1 | 39,9 | 7.864.000 |
| 833.000 | 10.338.000 | 4.982.000 | 15.320.000 | 67,5 | 32,5 | |
| 774.000 | 10.151.000 | 6.089.000 | 16.240.000 | 62,5 | 37,5 | 7.995.000 |

## Unidos - Deduzida a re-exportação

60 QUILOS

**ANO 1940**

| ESTADOS UNIDOS | | | TOTAL | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Brasil | Diversos | TOTAL | Brasil | Diversos | TOTAL |
| 452.000 | 513.000 | 965.000 | 878.000 | 753.000 | 1.631.000 |
| 689.000 | 549.000 | 1.238.000 | 1.268.000 | 1.102.000 | 2.370.000 |

# Importação mundial de café

SACAS DE 60 QUILOS

| PAÍSES IMPORTADORES | JUNHO | | AGOSTO | | NOVEMBRO | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1939 | 1938 | 1939 | 1938 | 1939 | 1938 |
| Alemanha | — | 283.400 | — | — | — | 332.717 |
| Austria | 223.200 | 6.767 | — | — | — | 11.217 |
| União Belgo-Luxemburguêsa | 76.483 | 81.117 | 63.200 | 88.350 | | 61.050 |
| Bohemia-Moravia (Protetorado) | 14.617 | 16.700 | — | — | | 11.133 |
| Bulgaria | 800 | 783 | 517 | 683 | 517 | 883 |
| Dinamarca | 19.167 | 23.517 | 66.283 | 60.583 | 43.050 | 39.767 |
| Estônia | 183 | 67 | 183 | 183 | — | 117 |
| Finlândia | 41.583 | 32.983 | 74.967 | 36.417 | — | 31.167 |
| França | 267.700 | 233.750 | — | | | 343.317 |
| Grécia | 10.183 | 11.417 | 8.800 | 6.517 | 3.217 | 12.067 |
| Hungria | 4.933 | 2.750 | 4.817 | 3.717 | 333 | 2.150 |
| Irlandia | 350 | 200 | 233 | 250 | — | 183 |
| Italia | 65.733 | 42.383 | — | — | — | 68.350 |
| Letônia | 417 | 233 | 317 | 83 | — | 417 |
| Lituânia | 117 | 250 | 50 | 233 | — | 200 |
| Noruéga | 53.983 | 37.867 | 20.733 | 26.600 | 37.650 | 33.367 |
| Holanda | 54.900 | 64.050 | 46.250 | 67.150 | 39.917 | 78.900 |
| Polonia e Dantzig | 9.017 | 9.383 | — | — | — | 8.650 |
| Portugal | 8.467 | 9.367 | — | — | — | 7.383 |
| Rumânia | — | — | — | — | 3.850 | 5.050 |
| Reino Unido | 10.383 | 11.233 | 4.450 | 3.783 | — | 11.033 |
| Suécia | 65.400 | 68.517 | 97.767 | 75.333 | — | 74.683 |
| Suiça | 55.900 | 26.617 | 25.933 | 22.233 | 19.467 | 22.667 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Iugoslávia | 9.433 | 9.567 | 11.033 | 9.733 | 9.183 | 10.033 |
| U. R. S. S. | — | — | — | — | — | 1.850 |
| Canadá | 40.516 | 26.883 | — | — | — | 27.417 |
| Estados Unidos | 1.299.767 | 1.229.450 | 1.053.900 | 1.142.267 | 1.557.183 | 1.382.633 |
| Argentina | — | — | — | — | — | 33.950 |
| Chile | — | — | — | — | — | 4.317 |
| Uruguaí | — | — | — | — | — | 4.467 |
| Ceilão | 2.483 | 950 | 3.800 | 2.050 | 67 | 233 |
| Bírmania | 67 | 233 | 250 | 117 | 817 | 1.067 |
| Irak | — | — | — | — | — | 517 |
| Iran | — | — | — | — | — | 333 |
| Japão | — | — | — | — | — | 2.067 |
| Malaia Britânica | — | — | — | — | — | 9.583 |
| Palestina | 3.550 | 3.050 | — | — | 1.067 | 1.700 |
| Síria e Líbia | — | — | 2.783 | 683 | — | 1.217 |
| Turquía | — | — | — | — | 10.867 | 5.417 |
| Argélia | 21.950 | 23.033 | — | — | — | 29.500 |
| Egito | 10.883 | 7.717 | 8.717 | 6.800 | — | 7.000 |
| Marroco Francês | 3.050 | 550 | — | — | — | 3.817 |
| Tunísia | 3.700 | 1.750 | — | — | — | 2.700 |
| União Sul Africana | — | — | — | — | — | 20.050 |
| Austrália | 3.867 | 4.167 | 2.933 | 2.400 | — | 1.650 |
| Nóva Zelândia | 783 | 133 | — | — | — | 300 |
| TOTAL: | 2.383.565 | 2.270.834 | 1.497.966 | 1.556.165 | 1.727.185 | 2.708.286 |

NOTA: — O atraso na publicação das cifras referentes aos mêses de Junho e Agôsto de origina em extravío de correspondencia do Exterior.

Dados extraídos de Boletins do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

# Exportação de café pelo pôrto de Vitória

## Mês de Janeiro de 1940

SACAS DE 60 QUILOS

| EXPORTADORES | EXTERIOR | CABOTAGEM | TOTAL |
|---|---|---|---|
| Hard, Rand & Co. . . . . | 14.033 | 460 | 14.493 |
| Cia. Nacional Comércio do Café . . . . | 10.649 | 260 | 10.909 |
| Oliveira Santos & Cia. . . . . | 5.250 | 300 | 5.550 |
| Vivacqua Irmãos S/A . . . . . | 3.700 | 1.775 | 5.475 |
| Theodor Wille & Cia. Ltda. . . . . | 1.750 | 1.350 | 3.100 |
| A. Prado & Cia. . . . . | — | 3.040 | 3.040 |
| Nolasco & Cia. . . . . | 2.000 | 1.000 | 3.000 |
| Moreira, Rocha & Cia. . . . . | 2.300 | — | 2.300 |
| Calhau, Irmão & Cia. Ltda.. . . . . | — | 1.950 | 1.950 |
| Cruz, Sobrinhos & Cia. . . . . | — | 325 | 325 |
| Glik & Cia. Ltda. . . . . | 250 | — | 250 |
| TOTAIS: . . . . | 39.932 | 10.460 | 50.392 |

RESUMO:

| | SACAS |
|---|---|
| Exterior . . . . . | 39.932 |
| Cabotagem . . . . . | 10.460 |
| TOTAL: . . . . | 50.392 |

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

# CAMBIO

## Mercado – Espécie

### Janeiro de 1940

*Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo*

| DIAS | LONDRES | PARIS | ITALIA | PORTUGAL | NOVA YORK | HESPANHA | SUIÇA | B. AIRES | HOLANDA | BUCAREST |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Libra | Franco | Lira | Escudo | Dolar | Peseta | Franco | Peso | Florin | Lei |
| 1 | – | | | | — | | | — | | |
| 2 | — | — | — | 950 | 21.600 | — | — | — | — | — |
| 3 | — | — | 880 | 808 | 21.000 | — | — | 4.954 | – | |
| 4 | — | 500 | — | 891 | 21.500 | 1.500 | — | — | — | — |
| 5 | 80.000 | 500 | — | — | 21.133 | — | — | 4.900 | – | |
| 6 | — | | | | | | | — | | |
| 7 | – | | – | | – | | | — | | |
| 8 | 80.000 | — | — | 950 | 20.803 | — | — | 4.900 | — | — |
| 9 | — | — | — | — | 22.000 | — | — | — | — | — |
| 10 | — | — | — | 904 | 21.571 | — | — | 4.900 | — | — |
| 11 | — | — | — | 930 | 21.000 | — | — | 4.900 | — | — |
| 12 | — | — | — | 940 | 21.500 | — | — | — | — | — |
| 13 | — | — | — | 900 | 21.500 | — | — | 4.903 | — | — |
| 14 | | | | – | — | | | | | |
| 15 | 81.500 | — | 800 | 900 | 21.498 | — | — | — | — | — |
| 16 | — | — | — | 900 | 21.220 | — | — | — | — | — |
| 17 | — | — | — | 950 | 21.900 | — | — | 4.900 | — | — |
| 18 | 81.600 | 495 | — | 924 | 21.846 | — | 4.700 | 5.000 | — | – |
| 19 | – | 500 | — | 950 | 22.000 | – | — | — | — | 120 |
| 20 | — | — | — | 940 | 21.219 | — | — | — | — | 124 |
| 21 | — | — | — | — | — | | | | | |
| 22 | — | — | — | 940 | 22.000 | — | — | — | — | — |
| 23 | — | 500 | — | 874 | 21.300 | — | — | 5.000 | — | 130 |
| 24 | — | 500 | 800 | 940 | 21.200 | — | — | — | — | 120 |
| 25 | | | — | – | — | | | – | | |
| 26 | — | — | — | 900 | 21.730 | — | — | 5.000 | — | — |
| 27 | — | — | — | — | 22.000 | — | — | — | — | — |
| 28 | — | — | — | | — | | | | | |
| 29 | — | 500 | — | 897 | 21.857 | — | — | 5.000 | — | — |
| 30 | — | 500 | — | — | 21.062 | — | — | 4.902 | 10.800 | — |
| 31 | 80.000 | 510 | 800 | 940 | 21.365 | — | — | — | — | – |
| Média : .... | 80.620 | 501 | 820 | 916 | 21.492 | 1.500 | 4.700 | 4.938 | 10.800 | 123 |

# CAMBIO

## Mercado livre

### Janeiro de 1940

*Bolsa Oficial de Valores de São Paulo*

| DIAS | LONDRES | PARIS | HAMBURGO | ITALIA | PORTUGAL | NOVA YORK | SUIÇA | BÉLGICA (Papel) | BÉLGICA (Ouro) | B. AIRES | MONTEVIDÉO | HOLANDA | JAPÃO | CANADÁ | SUÉCIA | CHILE | LITUANIA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Libra | Franco | Verr. Mark | Lira | Escudo | Dolar | Franco | Franco | Franco | Peso | Peso | Florin | Yen | Dolar | Corôa | Peso | Litas |
| 1 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 2 | 78.613 | 450 | — | 1.007 | 735 | 19.919 | 4.467 | 671 | — | 4 540 | — | 10.576 | 4 720 | — | — | — | — |
| 3 | 78.655 | 541 | — | 1.005 | 741 | 19.879 | 4.468 | 673 | 3.360 | 4.604 | — | — | 4 720 | 17.800 | — | — | — |
| 4 | 78.210 | 450 | 6.090 | 1.007 | 735 | 19.869 | 4.469 | 670 | 3.350 | 4 519 | 7.240 | 10.594 | 4.715 | — | 4.750 | — | — |
| 5 | 78.157 | 450 | | 993 | 768 | 19.899 | 4.475 | 670 | 3.352 | 4.512 | — | 10.600 | 4.720 | — | 4.780 | — | — |
| 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 8 | 78.258 | 450 | — | 1.005 | 751 | 19.874 | 4.478 | 668 | 3.325 | 4.520 | 8.000 | 10.591 | — | — | — | — | — |
| 9 | 78.773 | 451 | 6.090 | 1.004 | 743 | 19.895 | 4.463 | 668 | 3.340 | 4.533 | 7.350 | 10.600 | 4.720 | — | 4.742 | — | — |
| 10 | 78.740 | 452 | — | 1.005 | 739 | 19.880 | 4.464 | 670 | 3.355 | 4 540 | — | 10 590 | 4.720 | — | — | — | — |
| 11 | 78.546 | 451 | 6.090 | 991 | 742 | 19.902 | 4.465 | 671 | 3.355 | 4.522 | — | 10.600 | — | — | — | — | 3.000 |
| 12 | 78.650 | 453 | 6.090 | 1.007 | 735 | 19.890 | 4.470 | — | 3.354 | 4.540 | — | 10.620 | 4.718 | — | — | — | — |
| 13 | 78.663 | 490 | 6.090 | 1.000 | 775 | 19.877 | 4.470 | 672 | 3.355 | 4.523 | — | 10 666 | — | — | 4.760 | — | — |
| 14 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 15 | 79.030 | 451 | — | 1.007 | 735 | 19.869 | 4.465 | 671 | 3.351 | 4.540 | — | — | — | — | — | — | — |
| 16 | 78.977 | 454 | 6.090 | 1.006 | 763 | 19.898 | 4.466 | — | 3.360 | 4.615 | — | 10 600 | 4.720 | 18.000 | — | — | 3.000 |
| 17 | 78.745 | 453 | — | 1.004 | 736 | 19.879 | 4.461 | 671 | 3.358 | 4.550 | 7.330 | 10.577 | — | — | 4.770 | — | — |
| 18 | 78.699 | 452 | 6.090 | 1.005 | 737 | 19.872 | 4.466 | 672 | 3.358 | 4 552 | — | 10 575 | 4.705 | 18.000 | 4.740 | 666 | 3.000 |
| 19 | 78.858 | 467 | 6.090 | 1.006 | 739 | 19.910 | 4.462 | 671 | 3.350 | 4.572 | — | 10.580 | — | — | 4.760 | 666 | 3.000 |
| 20 | 78.710 | 476 | — | 973 | 739 | 19.897 | 4.460 | 672 | — | 4.570 | — | 10 570 | 4.700 | — | — | 666 | 3.000 |
| 21 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 22 | 78.701 | 450 | — | 1.007 | 735 | 19.846 | 4.465 | 670 | — | 4.563 | — | 10 560 | 4.706 | — | — | 666 | — |
| 23 | 78.906 | 452 | 6.090 | 1.005 | 740 | 19.844 | 4.469 | 670 | 3.347 | 4.551 | — | 10 555 | 4.715 | — | 4.730 | 666 | — |
| 24 | 78.947 | 452 | 6.090 | 1.005 | 742 | 19.844 | 4.461 | 672 | — | 4.563 | — | 10 558 | 4.705 | — | 4.730 | — | — |
| 25 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 26 | 79.206 | 453 | 6.090 | 1.003 | 741 | 19.855 | 4.468 | 674 | 3.362 | 4.550 | 7.380 | 10.559 | 4.715 | — | 4.730 | 666 | — |
| 27 | 78.904 | 463 | 6.090 | 1.002 | 744 | 19.846 | 4.451 | — | — | 4.560 | — | — | — | — | 4.730 | — | — |
| 28 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 29 | 79.088 | 452 | 6.090 | 1.007 | 735 | 19.835 | 4.461 | 675 | 3.374 | 4.565 | 7.400 | 10.540 | 4.708 | — | 4.730 | 666 | — |
| 30 | 79.223 | 453 | 6.090 | 1.002 | 783 | 19.847 | 4.462 | — | 3.370 | 4.661 | — | 10.544 | — | — | — | — | — |
| 31 | 79.260 | 451 | 6.090 | 1.007 | 740 | 19.844 | 4.461 | — | 3.371 | 4.570 | 7.420 | 10.560 | 4.715 | — | — | — | — |
| Média : .... | 78.772 | 459 | 6.090 | 1.003 | 745 | 19.874 | 4.465 | 671 | 3.355 | 4.556 | 7.446 | 10.582 | 4.714 | 17.933 | 4.746 | 666 | 3.000 |

# Exportação de café da República do Salvador

## Safra 1939/1940

SACAS DE 60 QUILOS

| MÊSES | ACAJUTLA | LA LIBERTAD | CUTUCO | PUERTO BARRIOS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Novembro de 1939 . . . | 3.451 | 845 | 58 | 505 | 4.859 |
| TOTAL DA SAFRA 1939/40 | 3.451 | 845 | 58 | 505 | 4.859 |
| MESMO PERIODO SAFRA 38/39 | 10.463 | 1.770 | 5.183 | 2.932 | 20.348 |

Dados da Revista "El Café de El Salvador".

# Exportação de café da República do Salvador

## Safra 1938/1939

SACAS DE 60 QUILOS

| MÊSES | ACAJUTLA | LA LIBERTAD | CUTUCO | PUERTO BARRIOS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Novembro de 1938 . . . | 10.463 | 1.770 | 5.183 | 2.932 | 20.348 |
| Dezembro de 1938 . . . | 35.466 | 3.076 | 16.576 | 5.687 | 60.805 |
| Janeiro de 1939 . . . . | 67.658 | 14.413 | 42.695 | 9.430 | 134.196 |
| Fevereiro de 1939 . . . | 77.681 | 17.525 | 78.692 | 13.857 | 187.755 |
| Março de 1939 . . . . | 51.189 | 23.963 | 82.147 | 15.295 | 172.594 |
| Abril de 1939 . . . . . | 27.679 | 25.439 | 63.966 | 7.108 | 124.192 |
| Maio de 1939 . . . . . | 26.786 | 18.094 | 66.187 | 3.619 | 114.686 |
| Junho de 1939 . . . . . | 25.170 | 8.249 | 24.419 | 1.372 | 59.210 |
| Julho de 1939 . . . . . | 8.326 | 7.920 | 14.089 | 317 | 30.652 |
| Agosto de 1939. . . . . | 5.916 | 3.691 | 7.739 | — | 17.346 |
| Setembro de 1939 . . . | 6.136 | 4.375 | 8.846 | 1.268 | 20.625 |
| Outubro de 1939 . . . . | — | 2.540 | 1.984 | 562 | 5.086 |
| TOTAL DA SAFRA 1938/39 | 342.470 | 131.055 | 412.523 | 61.447 | 947.495 |
| MESMO PERIODO SAFRA 37/38 | 267.875 | 149.136 | 414.459 | 22.161 | 853.631 |

Dados do Boletim da Camara de Comércio e Industria do Salvador.

# Exportação de café da Costa Rica

**Safra 1939/1940**

SACAS DE 60 QUILOS

| DESTINO | OUTUBRO | NOVEMBRO | |
|---|---|---|---|
| | Beneficiado | Beneficiado | Em pergaminho |
| Inglaterra | 1.750 | 3.636 | 2.897 |
| Estados Unidos | 3.960 | 4.772 | — |
| Noruéga | 496 | 1.535 | — |
| Suécia | 175 | 3.120 | — |
| Japão | 819 | — | — |
| Suiça | 519 | — | — |
| Dinamarca | — | 408 | — |
| Bélgica | 58 | 233 | — |
| Chile | — | 175 | — |
| Canadá | — | 117 | — |
| Panamá | — | 80 | — |
| Australia | — | 59 | — |
| TOTAL: | 7.777 | 14.135 | 2.897 |

Dados da Revista do Instituto de Defesa do Café de Costa Rica.

# Exportação de café da Republica Dominicana

SACAS DE 60 QUILOS

**Mês de Setembro**

| | 1938 | 1939 |
|---|---|---|
| Antilhas francêsas | 76 | 24 |
| Antilhas holandêsas | 195 | 1.851 |
| Antilhas Inglêsas | 85 | — |
| Estados Unidos | 2.956 | 5.909 |
| França | 887 | 103 |
| Holanda | — | 274 |
| Ilhas Virginias | 115 | 76 |
| Japão | 142 | — |
| Porto Rico | — | 324 |
| TOTAL: | 4.456 | 8.561 |

# Exportação de café da Republica Dominicana

SACAS DE 60 QUILOS

**Mês de Outubro**

| | 1938 | 1939 |
|---|---|---|
| Antilhas francêsas | 11 | — |
| Antilhas holandêsas | 150 | 316 |
| Hespanha | 592 | — |
| Estados Unidos | 5.028 | 6.035 |
| França | 2.559 | — |
| Holanda | — | 3.008 |
| Ilhas Virginias | 8 | — |
| Japão | 77 | — |
| Suécia | 32 | — |
| TOTAL: | 8.457 | 9.359 |

Dados da Diretoria Geral de Estatistica da Republica Dominicana.

## Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

### Durante o ano de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

| DESTINO | SACAS |
|---|---|
| Nova Orleans | 37.226 |
| New York | 23.743 |
| Havre | 10.459 |
| Amsterdam | 4.089 |
| Genova | 3.175 |
| Marselha | 2.240 |
| Bordeaux | 1.708 |
| Trieste | 1.566 |
| Hamburgo | 1.263 |
| São Francisco | 1.547 |
| Helsingfors | 1.006 |
| Rotterdam | 928 |
| Praga | 650 |
| Los Angeles | 580 |
| Antuérpia | 440 |
| Bergen | 346 |
| Stockolmo | 309 |
| Seattle | 387 |
| Abo | 252 |
| Nápoles | 198 |
| Oslo | 155 |
| Dakar | 155 |
| Valparaiso | 141 |
| Copenhague | 78 |
| Drontheim | 58 |
| Curação | 39 |
| Londres | 4 |
| TOTAL: | 92.742 |

Dados do Boletim da Camara do Comércio e Agricultura de Manta.

## Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

### Durante o mês de Dezembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

| DESTINO | SACAS |
|---|---|
| Nova Orleans | 7.163 |
| Nova York | 1.524 |
| Genova | 1.476 |
| Triéste | 1.163 |
| S. Francisco | 387 |
| Los Angeles | 155 |
| TOTAL: | 11.868 |

Dados do Boletim da Camara de Comércio e Agricultura de Manta.

## Exportação de café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

| | SACAS |
|---|---|
| Novembro de 1939 | 6.978 |
| Novembro de 1938 | 4.730 |
| Janeiro a Nov. de 1939 | 53.573 |

Dados do Boletim de Aduanas do Perú.

# Fretes ferroviarios correspondentes

**Durante o mês**

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

| ESTRADAS | DESPACHOS | | EM |
|---|---|---|---|
| | Sacas | Fretes | Sacas |
| São Paulo Railway – Tronco | 69.212 | 149:603$250 | 587.952 |
| São Paulo Railway – Secção Bragantina | 6.536 | 12:388$960 | — |
| Estrada de Ferro Sorocabana | 700 | 4:129$300 | 15.832 |
| Estrada de Ferro Sorocabana – Via Mairink | 148.877 | 963:515$823 | 146.970 |
| Cia. Paulista de Est. Ferro | 196.592 | 840:934$605 | 321.213 |
| Cia. Mogiana de Est. Ferro | 151.243 | 710:898$405 | 1.217 |
| Estrada de Ferro Araraquara | 138.744 | 419:189$583 | — |
| Estrada de Ferro do Dourado | 15.409 | 34:617$781 | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo– Goías | 26.710 | 55:094$151 | — |
| Cia. Estrada de Ferro Monte Alto | 4.120 | 2:784$178 | — |
| Estrada de Ferro Noroeste do Brasil | 141.610 | 478:968$707 | — |
| Estrada de Ferro Itatibense | 534 | 708$040 | — |
| Cia. Campineira T. L. F. | 192 | 227$712 | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo e Minas | 1.217 | 1:812$707 | — |
| Estrada de Ferro Jaboticabal | — | — | — |
| Estrada de Ferro Barra Bonita | — | — | — |
| Estrada de Ferro Morro Agudo | 1.750 | 1:688$600 | — |
| Estrada de Ferro Central do Brasil | 2.119 | 4:990$803 | 44.960 |
| Rêde Mineira de Viação | 41.781 | 195:798$104 | 3.179 |
| Estrada de Ferro Oeste de Minas | 3.179 | 15:170$078 | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo–Paraná | 2.486 | 6:616$528 | — |
| TOTAIS: | 953.011 | 3.899:137$315 | — |

# ao café entrado em Santos

## e Setembro de 1939

ELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

UMO

| TRANSITO FRETES | TAXA FERROVIARIA | TOTAIS DOS FRETES | EM IGUAL DATA | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Despacho Sacas | Em transito Sacas | Totais dos Fretes |
| 1.806:408$904 | 8:513$076 | 1.964:525$230 | 48.735 | 769.049 | 2.471:691$100 |
| — | 1:209$160 | 13:598$120 | 8.594 | — | 17:441$466 |
| 89:410$622 | 170$800 | 93:710$722 | 33.305 | 41.254 | 424:405$834 |
| 822:194$770 | 18:014$117 | 1.803:724$710 | 117.870 | 155.277 | 1.646:296$528 |
| 1.049:510$846 | 35:976$336 | 1.926:421$787 | 195.987 | 471.801 | 2.460:867$325 |
| 5:970$602 | 32:389$048 | 749:258$055 | 190.910 | 2.986 | 973:368$632 |
| — | 25:390$152 | 444:579$735 | 178.098 | — | 608:020$423 |
| — | 2:819$847 | 37:437$628 | 24.206 | — | 71:315$578 |
| — | 5:089$535 | 60:183$686 | 36.420 | — | 87:872$898 |
| — | 753$960 | 3:538$138 | 3.846 | — | 2:635$552 |
| — | 35:402$500 | 514:371$207 | 223.013 | — | 769:923$960 |
| — | 97$722 | 805$762 | 1.218 | — | 1:969$506 |
| — | 35$136 | 262$848 | 5.914 | — | 3:172$598 |
| — | 222$711 | 2:035$418 | 2.986 | — | 4:887$814 |
| — | — | — | 275 | — | 95$150 |
| — | — | — | 250 | — | 144$000 |
| — | 320$250 | 2:008$850 | 1.196 | — | 1:701$908 |
| 135:734$240 | 3:217$711 | 143:942$754 | 3.296 | 14.812 | 56:039$641 |
| 14:769$634 | 96:637$716 | 307:205$454 | 14.315 | 497 | 101:475$447 |
| — | 8:884$254 | 24:054$332 | 497 | — | 4:314$869 |
| — | 454$938 | 7:071$466 | — | — | — |
| 3.923:999$618 | 275:598$969 | 8.098:735$902 | 1.090.931 | — | 9.707:640$229 |

### CLASSIFICAÇÃO DE SETEMBRO DE 1939

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Café Paulista . . . | sacas 870.092 | fretes 7.149:579$346 | média do frete p/saca | 8$217 |
| Café Mineiro . . . | „ 71.684 | „ 824:815$678 | „ „ „ „ | 11$506 |
| Café Goiano . . . | „ 8.749 | „ 96:302$488 | „ „ „ „ | 11$700 |
| Café Paranaense . | „ 2.486 | „ 28:038$390 | „ „ „ „ | 11$278 |
| TOTAIS: . . . | sacas 953.011 | fretes 8.098:735$902 | média do frete p/saca | 8$498 |

# Fretes do café embarcado pelo porto de Santos

## Setembro de 1939

### RESUMO

| CONTINENTES E PAISES | N.º de portos | Número de sacas de 60 kg | Valor da moeda estrangeira (média) | Fretes em moéda estrangeira | | Totais dos fretes em mil réis papel | Média do frete por saca | Em igual data Setembro de 1938 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Libras | Dolar | | | Sacas | Fretes |
| EUROPA: | | | | | | | | | |
| Alemanha . . . | — | — | — | — | | — | — | 150.777 | 2.315:029$205 |
| Bélgica . . . . | 1 | 107.481 | £ – 81$380 | 32.244– 6–0 | — | 2.624:041$134 | 24$414 | 17.505 | 268:771$770 |
| Dantzig. . . . | — | — | — | — | | — | — | 1.147 | 19:810$925 |
| Dinamarca . . . | 6 | 53.107 | £ – 81$380 | 14 250– 4–0 | | 1.159:681$276 | 21$837 | 19 418 | 249:429$995 |
| Finlandia . . . | 5 | 13.096 | £ – 81$380 | 2.358–16–0 | | 191:959$144 | 14$658 | 4.627 | 71:302$270 |
| França . . . . | 2 | 1.687 | £ – 81$380 | 336– 9–0 | | 27:380$301 | 16$230 | 33.181 | 523:080$925 |
| Gibraltar . . . | — | — | — | — | | — | — | 125 | 2:081$320 |
| Grecia . . . . | 1 | 62 | £ – 81$380 | 12– 2–0 | | 984$698 | 15$882 | — | — |
| Holanda . . . | 2 | 64.940 | £ – 81$380 | 23.378– 8–0 | | 1.902:534$192 | 29$297 | 32.712 | 502:259$195 |
| Hungria . . . | — | — | — | — | | — | — | 63 | 968$155 |
| Inglaterra . . | 1 | 144 | £ – 81$380 | 43– 4–0 | | 3:515$616 | 24$414 | — | — |
| Italia . . . . | 2 | 16.605 | £ – 81$380 | 7 198– 5–0 | | 585:793$585 | 35$278 | 16.039 | 246:777$165 |
| Noruega . . . | 12 | 24.843 | £ – 81$380 | 5.226–10–0 | | 425:332$570 | 17$121 | 4.160 | 75:861$555 |
| Polonia . . . . | 1 | 500 | £ – 81$380 | 101– 5–0 | | 8:239$725 | 16$479 | 784 | 13:562$785 |
| Portugal . . . | 1 | 50 | £ – 81$380 | 9– 0–0 | | 732$420 | 14$648 | — | — |
| Suécia . . . . | 13 | 81.448 | £ – 81$380 | 16.152– 6–0 | | 1.314:474$174 | 16$139 | 45.600 | 714:280$275 |
| Suiça . . . . | 1 | 32.687 | £ – 81$380 | 11.676–00–0 | | 957:622$874 | 29$297 | 3.257 | 45:840$000 |
| Tcheco-Slovaquia | — | — | — | — | | — | — | 4.420 | 76:347$765 |
| TOTAIS: . . | 48 | 396.650 | | 13.078– 1–0 | | 9.202:291$709 | 23$200 | 333.815 | 5.125:404$040 |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ASIA: | | | | | | | | | |
| Japão . . . . . | 3 | 1.500 | $ – 19$962 | | 1.575,00 | 31:440$150 | 20$960 | — | — |
| Síria . . . . . | — | — | — | — | | — | — | 650 | 18:296$850 |
| TOTAIS: . . . | 3 | 1.500 | | | 1.575,00 | 31:440$150 | 20$960 | 650 | 18:296$850 |
| AFRICA: | | | | | | | | | |
| Algéria . . . . . | — | — | — | — | | — | — | 125 | 2:081$320 |
| Egito . . . . . | 2 | 1.564 | £ – 81$380 | 1.082– 0–0 | | 88:053$160 | 56$299 | 1.063 | 25:841$635 |
| Tunisia . . . . . | — | — | — | — | | — | — | 188 | 4:934$605 |
| TOTAIS: . . | 2 | 1.564 | | 1.082– 0–0 | | 88:053$160 | 56$299 | 1.376 | 32:857$560 |
| AMÉRICA DO NORTE: | | | | | | | | | |
| Estados Unidos . | 14 | 705.976 | $ – 19$962 | | 427.295,10 | 8.529:664$786 | 12$082 | 612.149 | 7.374:998$248 |
| Canadá . . . . | 5 | 3.125 | $ – 19$962 | | 2.779,00 | 55:474$398 | 17$752 | 2.076 | 27:165$283 |
| TOTAIS: . . | 19 | 709.101 | | | 430.074,10 | 8.585:139$184 | 12$107 | 614.225 | 7.402:163$531 |
| AMÉRICA DO SUL: | | | | | | | | | |
| Argentina . . . | 2 | 22.970 | Rs.: ..... | | | 116:500$000 | 5$072 | 13.511 | 69:807$000 |
| Uruguaí . . . . | 1 | 333 | Rs.: ..... | | | 1:665$000 | 5$000 | 100 | 500$000 |
| TOTAIS: . . | 3 | 23.303 | | | | 118:165$000 | 5$071 | 13.611 | 70:307$000 |
| TOTAIS GERAIS: . | 75 | 1.132.116 | | 14.160– 1–0 | 431.659,10 | 8.025:089$203 | | 963.677 | 12.649:028$981 |

Média do frete por saca do café embarcado pelo porto de Santos, durante o mês de Setembro de 1939 – Rs.: 15$922.

Média do frete por saca do café embarcado pelo porto de Santos, durante o mês de Setembro de 1939 – Rs.:13$126.

# Fretes ferroviarios correspondentes

**De 1.º de Julho a 30 de**

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

| ESTRADAS | DESPACHOS | | EM |
|---|---|---|---|
| | Sacas | Fretes | Sacas |
| S. Paulo Railway Co. – Tronco | 317.769 | 679:064$155 | 1.697.283 |
| S. Paulo Railway – Secção Bragantina | 30.599 | 57:553$504 | — |
| Estrada de Ferro Sorocabana | 4.691 | 27:421$330 | 35.422 |
| Estrada de Ferro Sorocabana – Via Mairink | 401.830 | 2.584:236$265 | 435.899 |
| Cia. Paulista de Estrada de Ferro | 603.033 | 2.616:381$945 | 911.270 |
| Cia. Mogiana de Estrada de Ferro | 402.695 | 11.840:346$293 | 4.331 |
| Estrada de Ferro Araraquara | 383.658 | 1.152:996$726 | — |
| Estrada de Ferro do Dourado | 53.874 | 134:853$749 | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo–Goiás | 88.668 | 180:735$267 | — |
| Cia. Estrada de Ferro Monte Alto | 9.853 | 5:962$292 | — |
| Estrada de Ferro Noroeste do Brasil | 429.593 | 1.421:503$323 | — |
| Estrada de Ferro Itatibense | 2.255 | 3:165$516 | — |
| Cia. Campineira T. L. F. | 553 | 655$858 | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo e Minas | 4.331 | 5:686$001 | — |
| Estrada de Ferro Jaboticabal | 212 | 34$556 | — |
| Estrada de Ferro Barra Bonita | 35 | 13$755 | — |
| Estrada de Ferro Morro Agudo | 3.291 | 3:549$640 | — |
| Estrada de Ferro Central do Brasil | 2.951 | 7:129$638 | 109.317 |
| Rêde Mineira de Viação | 100.409 | 473:611$088 | 8.758 |
| Estrada de Ferro Oeste de Minas | 8.758 | 37:246$887 | — |
| Leopoldina Railway | 150 | 562$800 | — |
| Estrada de Ferro S. Paulo Paraná | 3.573 | 8:831$834 | — |
| TOTAIS: | 2.852.781 | 11.241:542$422 | — |

# ao café entrado em Santos

**Setembro de 1939. (3.º trimestre)**

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

SUMO

| TRANSITO | TAXA FERROVIARIA | TOTAIS DOS FRÉTES | EM IGUAL DATA 3.º trimestre de 1938 | | |
|---|---|---|---|---|---|
| FRETES | | | Despachos Sacas | Em transito Sacas | Totais dos Frétes |
| 5.243:337$191 | 39:085$587 | 5.961:486$933 | 215.812 | 2.283.116 | 7.498:822$767 |
| — | 5:660$815 | 63:214$319 | 32.217 | — | 65:318$325 |
| 198:936$481 | 1:144$604 | 227:502$415 | 116.237 | 110.613 | 1.321:180$974 |
| 2.499:978$329 | 48;620$430 | 5.132:835$024 | 304.874 | 372.088 | 3.990:473$918 |
| 2.972:254$577 | 110:355$039 | 5.698:991$551 | 584.755 | 1.391.753 | 7.108:366$865 |
| 21:247$886 | 85:254$027 | 1.945:636$424 | 597.683 | 10.527 | 3.032:442$736 |
| — | 70:209$313 | 1.223:206$140 | 514.214 | — | 1.765:196$734 |
| — | 9:858$942 | 144:712$691 | 57.320 | — | 172:662$753 |
| — | 16:896.329 | 197:631$596 | 120.375 | — | 281:488$530 |
| — | 1:803$099 | 7:765$388 | 7.510 | — | 5:174$628 |
| — | 107:398$250 | 1.528:901$573 | 542.618 | — | 1.858:389$767 |
| — | 412$665 | 3:578$181 | 2.324 | — | 3:703$876 |
| — | 101$199 | 757$057 | 11.394 | — | 6:474$544 |
| — | 792$350 | 6:478$574 | 10.527 | — | 17:135$970 |
| — | 38$796 | 73$352 | 275 | — | 95$150 |
| — | 6$405 | 20$160 | 602 | — | 388$248 |
| — | 602$253 | 4:151$893 | 1.462 | — | 1:992$114 |
| 330:349$938 | 4:498$405 | 341:977$816 | 5.648 | 41.893 | 148:512$323 |
| 40:689$668 | 232:629$880 | 746:930$636 | 36.744 | 3.962 | 275:125$244 |
| — | 24:429$080 | 61:675$967 | 3.962 | — | 30:632$279 |
| — | 350$100 | 912$900 | 1.187 | — | 6:636$982 |
| — | 653$859 | 9:485$693 | 150 | — | 333$150 |
| 11.306:793$905 | 760:801$751 | 23.309:138$078 | 3.167.890 | — | 27.590:547$877 |

CLASSIFICAÇÃO DO 3.º TRIMESTRE DE 1939

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Café Paulista . . . . | sacas | 2.622.234 | frétes | 20.756:031$038 | média | p/saca | 7$915 |
| Café Mineiro . . . . . | ,, | 213.830 | ,, | 2.368:891$689 | ,, | ,, | 11$078 |
| Café Goiano . . . . . | ,, | 13.144 | ,, | 144:594$976 | ,, | ,, | 11$001 |
| Café Paranaense . . . | ,, | 3.573 | ,, | 39:620$375 | ,, | ,, | 11$089 |
| TOTAIS: . . . | sacas | 2.852.781 | frétes | 23.309:138$078 | média | p/saca | 8$171 |

# Fretes do café embarcado pelo porto de Santos

## 3.º Trimestre do ano de 1939

RESUMO

(Excluso de Taxas)

| CONTINENTES E PAÍSES | N.º de portos | Número de sacas de 60 kg | Fretes em moéda estrangeira | | Totais dos fretes em mil réis papel | Média do frete por saca | Em igual data 3.º trimestre de 1938 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Libras | Dolar | | | Sacas | Fretes |
| EUROPA: | | | | | | | | |
| Alemanha | 2 | 168.458 | 30.322- 9-0 | | 2.817:818$978 | 16$727 | 459.515 | 7.128:619$743 |
| Bélgica | 1 | 148.798 | 35.962-17-0 | | 2.970:185$596 | 19$961 | 58.828 | 913:295$855 |
| Dantzig | 1 | 1.392 | 281-18-0 | | 26:316$556 | 18$905 | 3.030 | 52:841$798 |
| Dinamarca | 9 | 77.484 | 17.933- 2-0 | | 1.502:638$302 | 19$393 | 54.728 | 713:588$616 |
| Finlandia | 5 | 22.148 | 3.997- 4-0 | | 344:402$730 | 15$550 | 9.191 | 142:806$901 |
| França | 8 | 82.699 | 15.200- 9-0 | | 1.413:200$611 | 17$088 | 173.643 | 2.744:956$766 |
| Gibraltar | 1 | 125 | 24- 8-0 | | 2:272$676 | 18$181 | 250 | 4:201$680 |
| Grécia | 1 | 125 | 24- 8-0 | | 2:126$630 | 17$013 | — | — |
| Hespanha | 2 | 3.001 | 900- 8-0 | | 84:133$136 | 28$035 | — | — |
| Holanda | 2 | 117.727 | 28.129- 5-0 | | 2.344:878$706 | 19$918 | 130$860 | 2.033:665$995 |
| Hungria | 1 | 787 | 69-14-0 | | 6:484$568 | 16$756 | 439 | 6:833$483 |
| Inglaterra | 1 | 468 | 101-11-0 | | 8:933$700 | 19$089 | 233 | 3:628$676 |
| Italia | 4 | 40 569 | 11.008- 1-0 | | 940:599$147 | 23$185 | 82.002 | 1.283:369$699 |
| Noruega | 14 | 37.891 | 8.042-17-0 | | 686:984$934 | 18$131 | 7.325 | 133:473$125 |
| Polonia | 1 | 1.811 | 366-15-0 | | 32:988$495 | 18$419 | 1.582 | 27:537$868 |
| Portugal | 1 | 52 | 9- 7-0 | | 765$124 | 14$714 | - | — |
| Rumania | 2 | 300 | 54- 0-0 | | 5:045$760 | 16$819 | — | — |
| Suiça | 20 | 187.983 | 36.310-17-0 | | 3.190:729$276 | 16$973 | 117.276 | 1.855:253$021 |
| Suissa | 1 | 38.082 | 12.657- 9-0 | | 1.040:579$310 | 27$325 | 14.014 | 199:938$498 |
| Tcheco-Slovaquia | 1 | 544 | 110- 3-0 | | 10:260$346 | 18$861 | 7.525 | 130:780$065 |
| Iugoslavia | 1 | 63 | 9- 9-0 | | 883$008 | 14$016 | 143 | 2:887$027 |
| TOTAIS: | 79 | 930.107 | 201.516-11-0 | | 17.432:227$589 | 18$742 | 1.120.584 | 17.377:678$816 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ASIA: | | | | | | | | |
| Arabia . . . . . | 1 | 250 | 63–15–0 | | 5:918$550 | 23$675 | 356 | 5:742$509 |
| Ceilão . . . . . | 1 | 20 | — | 36,00 | 718$920 | 35$946 | — | — |
| Japão . . . . . | 3 | 2.500 | — | 2.625,00 | 52:412$325 | 20$965 | — | — |
| Palestina . . . . . | 1 | 100 | 27– 0–0 | | 2:506$680 | 25$067 | 530 | 15:194$652 |
| Síria . . . . . | 1 | 402 | 108–11–0 | | 10:077$782 | 25$069 | 1.313 | 37:301$834 |
| TOTAIS: . . . | 7 | 3.272 | 199– 6–0 | 2.661,00 | 71:634$257 | 21$893 | 2.199 | 58:238$995 |
| AFRICA: | | | | | | | | |
| Algéria . . . . . | 2 | 1.378 | 268–14–0 | | 25:048$708 | 18$178 | 689 | 11:624$906 |
| Egíto . . . . . | 2 | 9.604 | 2.649–17–0 | | 233:814$554 | 24$346 | 2.452 | 60:146$582 |
| Marrocos . . . . . | 1 | 63 | 12– 6–0 | | 1:149$312 | 18$243 | 63 | 981$548 |
| Tunisia . . . . . | 1 | 188 | 57–16–0 | | 5:400$832 | 28$728 | 188 | 4:934$605 |
| União S. Africana . | 1 | 50 | 15–16–0 | | 1:471$612 | 29$432 | — | — |
| TOTAIS: . . . | 7 | 11.283 | 3.004–9 –0 | | 266:885$018 | 23$653 | 3.392 | 77:687$641 |
| AMERICA DO NORTE: | | | | | | | | |
| Estados Unidos. . . | 15 | 1.864.742 | | 1.144.116,30 | 22.847:144$495 | 12$252 | 1.798.197 | 21.536:043$761 |
| Canadá . . . . . | 5 | 9.202 | | 8.720,08 | 174:145$220 | 18$925 | 9.527 | 122:013$920 |
| TOTAIS: . . . | 20 | 873.944 | | 1.152.836,38 | 23.021:289$715 | 12$285 | 1.807.724 | 21.658:057$681 |
| AMÉRICA DO SUL: | | | | | | | | |
| Argentina . . . . . | 3 | 54.708 | | | 280:560$000 | 5$128 | 38.960 | 202:931$000 |
| Paraguaí . . . . . | 1 | 200 | | | 3:000$000 | 15$000 | — | — |
| Uruguaí . . . . . | 1 | 1.398 | | | 6:990$000 | 5$000 | 300 | 1:500$000 |
| TOTAIS: . . . | 5 | 56.306 | | | 290:550$000 | 5$160 | 39.260 | 204:431$000 |
| TOTAIS GERAIS: . . | 118 | 2.874.917 | 204.720– 6–0 | 1.555.497,38 | 41.082:586$579 | | 2.973.159 | 39.376:094$133 |

Média do frete por saca do café embarcado pelo porto de Santos – 3.º trimestre de 1939 – Rs. 14$290.

Média do frete por saca do café embarcado pelo porto de Santos – 3.º trimestre de 1938 – Rs. 13$244.

# Resumo das observações meteorológicas

## *feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Janeiro de* 1940

| ESTAÇÕES | TEMPERATURA | | | CHUVAS (Total) |
|---|---|---|---|---|
| | Maxima | Minima | Média | |
| São Paulo (Observatório) | 34 | 14 | 22 | 258.6 |
| Agudos | 34 | 15 | 28 | 22.0 |
| Araçatuba | 35 | 17 | 26 | 276.0 |
| Avaré | 36 | 14 | 27 | 159.0 |
| Bananal | — | — | — | 3.0 |
| Botucatú | 33 | 16 | 23 | 233.9 |
| Brotas | — | 16 | 17 | 110.0 |
| Campinas | 33 | 16 | 25 | 67.0 |
| Campos do Jordão | 32 | 11 | 21 | 206.0 |
| Cananéa | — | — | — | 14.7 |
| Catanduva | 35 | 18 | 26 | 301.0 |
| Franca | 31 | 16 | 22 | 143.0 |
| Guaratinguetá | 38 | 18 | 26 | 194.6 |
| Iguape | 34 | 22 | 30 | 70.0 |
| Itapetininga | 36 | 15 | 24 | 193.0 |
| Itanhaen | 35 | 20 | 30 | 55.0 |
| Itapéva | 35 | 15 | 25 | 141.7 |
| Itú | 36 | 17 | 27 | 90.0 |
| Jaboticabal | 30 | 17 | 21 | 173.0 |
| Jaú | 34 | 16 | 24 | 190.0 |
| Limeira | 34 | 17 | 26 | 143.0 |
| Pinhal | 32 | 16 | 23 | 218.3 |
| Pindamonhangaba | 35 | 18 | 27 | 188.6 |
| Piracicaba | 35 | 17 | 27 | 150.7 |
| Ribeirão Preto | 35 | 17 | 25 | 356.5 |
| Santos (Itapêma) | 38 | 19 | 26 | 137.0 |
| Santa Sofia | 38 | 12 | 28 | 463.1 |
| São Carlos | 32 | 15 | 24 | 98.0 |
| São José dos Campos | 34 | 16 | 24 | 166.1 |
| São José do Rio Pardo | 35 | 14 | 24 | 324.0 |
| São Pedro (Caldas) | 32 | 20 | 29 | 12.0 |
| São Sebastião | 32 | 20 | 28 | 9.0 |
| Sorocaba | 36 | 16 | 27 | 33.0 |
| Taubaté | 36 | 17 | 25 | 229.3 |
| Tieté | 35 | 18 | 26 | 213.0 |
| Ubatuba | 31 | 20 | 27 | 24.1 |

# Legislação Cafeeira

# Decretos

## DECRETO-LEI N.º 1.101 — de 29 de dezembro de 1938

**Prorroga até 31 de dezembro de 1939 o prazo estabelecido no decreto-lei n. 150, de 30 de dezembro de 1937, e dá outras providências.**

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição Federal, decreta:

Art. 1.º — Fica prorrogado até 31 de dezembro de 1939 o prazo estabelecido no decreto-lei n. 150, de 30 de dezembro de 1937, e já prorrogado pelos decretos-leis ns. 359, de 31 de março, 532, de 1 de julho, 755, de 30 de setembro, e 824 de 28 de outubro todos do corrente ano.

Art. 2.º — Durante a vigência dêste decreto-lei não corre a prescrição das dívidas por êle abrangidas.

Art. 3.º — Para os efeitos dêste decreto-lei, consideram-se agricultores as pessôas físicas ou jurídicas que se dedicam profissionalmente, por conta própria e com fins de lucro, à exploração agrícola, mesmo extrativa, á criação ou invernagem de gado, ainda quando associem a estas atividades o beneficiamento ou transformação industrial dos respectivos produtos.

Parágrafo único — Beneficiam-se das disposições do presente decreto-lei as pessôas físicas ou jurídicas que em 31 de dezembro de 1933, exerciam, ou posteriormente vieram a exercer, as atividades previstas nêste artigo.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1938, 117º da Indepêndencia e 50º da República.

GETULIO VARGAS
A. DE SOUZA COSTA

---

## DECRETO-LEI N.º 1.002 — de 29 de dezembro de 1938

**Autoriza o Banco do Brasil a emitir letras hipotecárias, pela Carteira de Crédito Agricola e Industrial, e dá outras providências sobre crédito agrícola**

O Presidente da República usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição Federal, decreta:

Art. 1.º — Fica o Banco do Brasil autorizado a emitir, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, letras hipotecárias, afim de efetuar empréstimos e agricultores, para pagamento na referida espécie, de dívidas contraídas até 31 de dezembro de 1937 e garantidas por hipoteca.

Parágrafo único — As letras hipotecárias serão ao portador, negociáveis em bolsa, dos valors de 100$000, 200$000, 500$000, 1:00$000 e 5:000$000, ao prazo máximo de vinte anos (20); e, da data da entrega até a data do resgate, vencerão juros de 5% ao ano, pagáveis por meio de cupões, de seis em seis mêses, em 31 de julho e 31 de janeiro.

Art. 2.º — Os empréstimos serão efetuados aos devedores que se ajustarem

com os respectivos credores para o pagamento em letras hipotecárias, pelo valor par e sem interferência de corretor, até a importância de 75% dos bens imóveis que constituem a garantia, avaliados pelo Banco do Brasil, segundo o critério do seu valor venal e das condições de sua exploração e rendimento.

Parágrafo único — Efetuado o pagamento, operar-se-á por êle e independente de qualquer outra formalidade, não só em relação ao Banco do Brasil, como a terceiros, a subrogação legal deste em todos os privilégios e garantias do primeiro credor, relativamente à dívida.

Art. 3.º — Os juros, comissões e demais cláusulas ou condições dos empréstimos serão os que o Banco do Brasil adotar em seus estatutos e no regulamento que for aprovado pelo Ministro da Fazenda, para as operações resultantes dêste decreto-lei.

Art. 4.º — O serviço de juros e amortização dos empréstinos poderá ser atendido com Letras Hipotecárias ao par.

Art. 5.º — O resgate das letras e o pagamento dos respectivos cupões se efetuará nas praças da sede e das filiais do Banco do Brasil.

Parágrafo único — As letras e os cupões resgatados serão enviados à Carteira devidamente inutilizados.

Art. 6.º — As letras hipotecárias que o Banco do Brasil emitir gozarão da isenção constante do art. 1.º do decreto-lei n. 221, de 27 de janeiro de 1938.

Art. 7.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1938, 117.º da Independência e 50º da República.

GETULIO VARGAS
A. DE SOUZA COSTA

---

## DECRETO-LEI N.º 1.003 — de 29 de dezembro de 1938

### Dispõe sobre o penhor agrícola e dá outras providências

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição Federal, decreta:

Art. 1.º — A preferência que resultar da prioridade de inscrição hipotecária, ainda que em execução a hipoteca, não prejudicará o penhor rural constituído em garantia de operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

Art. 2.º — O penhor rural contratado com a Carteira não poderá ser anulado como ato em fraude de credores ou de execução, porque, antes de sua constituição, tenham sido protestados títulos do devedor.

Art. 3.º — As estradas de ferro e demais emprêsas de transporte, os armazéns gerais e de depósitos, os comissários e outras pessoas que transportem, guardem, comprem ou, de qualquer forma, recebam produtos agrícolas ou pecuários, ficam obrigados a prestar à Carteira, por escrito, as informações que lhe forem necessárias para conhecimento ou verificação de quaisquer ocorrências que interessem à regularidade e segurança de suas operações. As pessoas que prestarem declarações inexatas ou incompletas, as que injustificadamente demorarem a dar as informações que lhes forem solicitadas e as que se recusarem a prestá-las incorrerão em multa de 1:000$000 a 10:000$000, imposta pelo Ministro da Fazenda e elevada ao dobro no caso de reincidência.

Art. 4.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1938, 117º da Independência e 50º daRepública.

GETULIO VARGAS
A. DE SOUZA COSTA

## Regulamento para execução dos Decretos-Leis ns. 1.002, de 29 de dezembro de 1938, e 1.172, de 27 de março de 1939

Art. 1.º — O Banco do Brasil, em virtude do que dispõem os Decretos-Leis ns. 1.002, de 29 de dezembro de 1938, e 1.172, de 27 de março de 1939, é autorizado a realizar, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, empréstimos em letras hipotecárias para pagamento das dívidas que houverem sido contraídas, por agricultores, até 31 de dezembro de 1937.

§ 1.º — São agricultores, para tal fim, as pessoas físicas ou jurídicas que se dediquem, por conta própria, e com fins de lucro, à exploração agrícola, mesmo extrativa, à criação ou invernagem de animais, ainda que associem a essas atividades o beneficiamento ou transformação industrial dos respectivos produtos.

§ 2.º — o exercício da atividade agrícola, anterior a 31 de dezembro de 1937, se provará pela apresentação de conhecimentos de impostos relativos à pofissão e certidão do registo de agricultores ou de de atestados autênticos dos prefeitos municipais e dos coletores federais ou estaduais.

Art. 2.º — Os empréstimos se efetuarão por proposta dos devedores que se ajustarem com os respectivos credores para o pagamento das referidas dívidas, mediante a entrega de letras hipotecárias até a importância correspondente a 75% dos bens imóveis oferecidos e avaliados como determina êste regulamento.

§ 1.º — As propostas deverão ser feitas por escrito às Agências do Banco do Brasil até 31 de dezembro de 1939 e instruídas com os seguintes documentos :

1) prova do exercício da atividade agrícola nos termos dos § § 1.º e 2.º do art. 1.º ;

2) relação de todos os bens e direitos do devedor, contendo o valor atual de cada um e indicação precisa dos que porventura se achem em poder de terceiros a título de guarda, depósito, penhor ou retenção ;

3) descrição dos bens imóveis oferecidos parag arantia do empréstimo, dando a denominação, situação, área, confrontações, nome dos proprietários, data e título da aquisição e número da respectiva transcrição ;

4) declaração que contenha o volume da produção do devedor nos cinco últimos anos agrícolas, a importância apurada e a despesa realizada em cada um desses períodos ;

5) lista nominativa de todos os credores do proponente, com o domicílio, residência e profissão de cada um, data e importância das dívidas, títulos que as representam e garantias ou privilégios que as assegurem ;

6) declaração de nunca ter sido o devedor condenado por crime de falsidade, contrabando, peculato, falência culposa ou fraudulenta, roubo ou furto ; nem ter desviado ou tentado desviar no todo ou em parte, ou vendido sem consentimento do credor pignoratício ou do endossatário da cédula rural pignoratícia, bens oferecidos em penhor rural e de que se haja constituído depositário.

§ 2.º — As propostas poderão conter logo a concordância de credores e serão autenticadas pelo reconhecimento público das firmas de todos os signatários.

§ 3.º — E' permitido ao devedor e aos credores representar-se por procurador, devendo o instrumento de mandato conter poderes especiais, por força dos quais se obriguem os outorgantes a responder civil e criminalmente pelas declarações apresentadas ou por qualquer ato de falsidade praticado para se beneficiarem ilegitimamente com a operação proposta.

Art. 3.º — Recebida a proposta, o Banco procederá à avaliação dos bens imóveis oferecidos em garantia do empréstimo, segundo o critério do seu valor venal e das condições de sua exploração e rendimento.

Art. 4.º — Efetuada a avaliação, o Banco, por avisos publicados três vezes pelo menos no orgão oficial e num dos jornais de maior circulação no Estado, em que for domiciliado o devedor e em que estiverem situados os bens oferecidos em garantia, tornará público o recebimento da proposta, mencionado o valor daqueles bens e a lista dos credores.

§ 1.º — Nesses avisos mencionar-se-á sempre o número de ordem tomado pela proposta.

§ 2.º — A todos os interessados constantes ou não da lista de credores, mesmo aos que hajam subscrito a proposta do devedor, será concedido, e a contar da data da publicação do primeiro aviso, um prazo de quarenta dias para a apresentação, à Agência em que correr a operação ,de quaisquer esclarecimentos ou reclamações.

§ 3.º — Os esclarecimentos ou reclamações serão entregues por escrito à Agência competente. Ter-se-ão como não recebidos aqueles chegados fora do prazo, ainda que expedidos dentro dêle, sob registo, pelo Correio ou por Cartório de Títulos e Documentos, ou feitos por via judicial.

§ 4.º — Ter-se-ão por liminarmente rejeitadas as reclamações desacompanhadas de prova dos créditos.

Art. 5.º — Terminado o prazo sem reclamação alguma, ou entrando os interessados em acordo, o devedor fornecerá ao Banco prova do ajuste efetuado e os documentos necessários à realização do empréstimo.

§ 1.º — O ajuste relativo a dívidas asseguradas por hipoteca constará de escritura pública ; e, realizado o pagamento, operar-se-á por ele, independente de qualquer outra formalidade, não só em relação às partes, como a terceiros, a subrogação legal do Banco em todos os privilégios e garantias do primitivo credor, para a solução da dívida nos termos da escritura do empréstimo em letras hipotecárias.

§ 2.º — O ajuste do devedor com os credores respeitará sempre os privilégios existentes de que os titulares não houverem expressamente desistido e só poderá versar sobre os remanescentes do pagamento das dívidas asseguradas com garantias reais, si os titulares destas não anuirem na redução de seus créditos.

§ 3.º — O ajuste dos credores hipotecários atenderá necessàriamente à preferência que lhes couber pela prioridade de inscrição, salvo renúncia expressa de direitos de qualquer dêles.

§ 4.º — A direção da Carteira baixará as instruções contendo a enumeração dos documentos necessários à realização das operações referidas nos Decretos-Leis ns. 1.002 e 1.172.

Art. 6.º — Concordando o Banco em realizar a operação proposta, será ela efetuada por escritura pública em que necessariamente se declarará :

*a*) a Agência do Banco em que se realizar a operação ;

*b*) o nome, estado, nacionalidade, profissão e domicílio, do devedor ;

*c*) o valor do empréstimo e dos imóveis que lhe servirem de base e garantia ;

*d*) o nome, estado, nacionalidade, profissão e domicílio dos credores a cujo pagamento a operação se destine, bem como o título, valor e natureza de seus créditos e qual a importância das letras hipotecárias destinadas ao pagamento de cada um dêles :

*e*) a taxa dos juros compensatórios ;

*f*) a comissão devidida pelo serviço de fiscalização ·

*g*) os prazos fixados para o pagamento do empréstimo ;

*h*) a descrição dos imóveis ofereccido em garantia, contendo a denominação que tiverem, situação, confrontações, data e titulo de aquisição, número da respectiva transcrição e referência expressa a todos os onus que sobre êles pesavam por ocasião da lavratura do contrato.

Art. 7.º — Independentemente de expressa estipulação ou de simples referência nos instrumentos em que foram contratados, os empréstimos em letras hipotecárias ficarão sujeitos às seguintes condições :

*a*) A aplicação da quantia mutuada será feita pela entrega das letras hipotecárias

pelo Banco diretamente aos credores, a cujo pagamento se destinar a operação, nas bases indicadas nos contratos.

*b*) Os juros serão contados da data da entrega das letras hipotecárias e deverão ser pagos em 30 de junho e 31 de dezembro e no vencimento dos contratos. À falta de pagamento, serão capitalizados independentemente de aviso ou interpelação e sem prejuizo da exigibilidade e cobrança judicial da dívida.

*c*) Si o Banco tiver de recorrer aos meios judiciais, para haver o pagamento do seu crédito, terá direito à pena convencional de 10% computada sobre principal ,juros, comissões e despesas.

*d*) Os bens oferecidos pelos mutuários garantirão o pagamento do principal, juros, comissões, despesas e pena convecnional, sempre em primeira, única e especial hipoteca compreendendo, como de direito, as benfeitorias existentes e as que nelas vierem a ser introduzidas, benfeitorias essas que não poderão ser modificadas, desfeitas ou retiradas sem consentimento escrito do Banco.

*e*) Os devedores ficarão obrigados a manter as propriedades hipotecadas em bom estado, explorando-as com a orientação que a técnica aconselhar para a obtenção do maior rendimento econômico possível ; a ter ditas propriedades sempre quites de impostos, taxas e quaisquer outras tributaçeõs federais, estaduais ou municipais, entregando ao Banco, antes de terminados os prazos para os respectivos pagamentos sem multa, o original ou certidão dos recibos ou quitações ; a segurar, quando o Banco exigir, os edifícios, construções e outras benfeitorias ou acessórios de qualquer natureza, em companhia idônea e aceita pelo Banco, contra os riscos a que possam estar sujeitos e forem objeto de seguro — entregando as respectivas apólices ao Banco, competindo ùnicamente a este o direito de receber a indenização da seguradora, em caso de sinistro, para aplicar a respectiva importância na amortização ou liquidação da dívida.

*f*) Durante o prazo fixado para o pagamento e até a efetiva solução de todas as responsabilidades assumidas com o Banco e baixa da hipoteca dos bens oferecidos em garantia, os devedores não poderão alienar, nem de qualquer forma gravar ou onerar em favor de terceiros os bens hipotecados, ou seus frutos, sem prévio consentimento escrito do Banco, — sob pena de nulidade absoluta dêsses atos e de se tornar o pagamento de toda a dívida exigível pelo Banco, como lhe faculta o item *j*, abaixo.

*g*) Poderá o Banco, em qualquer tempo, e enquanto não fôr resgatada a dívida, exigir que a produção rural de qualquer das propriedades hipotecada se conserve no imóvel ou seja depositada, à sua ordem, em armazéns à sua escolha, para ser por êle efetuada a venda respectiva aos preços correntes no mercado, mediante a comissão usual, aplicando-se o líquido apurado no pagamento das prestações devidas e reservando aos devedores os remanescentes em dinheiro ou em espécie.

*h*) Poderá ainda o Banco, por pessoa de sua confiança e sempre que julgar conveniente, não só percorrer todas e quaisquer dependências das propriedades hipotecadas, como verificar o andamento de serviços rurais nela existentes, examinando os livros e arquivo dos devedores e praticando todos os demais atos necessários a verificação do exato cumprimento das obrigações decorrentes das operações efetuadas.

*i*) Verificada qualquer ocorrência, que determine depreciação ou diminuição das garantias, serão estas reforçadas pelos devedores dentro do prazo marcado na notificação que o Banco lhes fizer por carta, enviada sob registo pelo Correio ou pelo Oficial do Cartório de Títulos e Documentos.

*j*) À falta de cumprimento de qualquer das obrigações dos devedores ou ocorrência de algum dos casos de antecipação legal do pagamento, poderá o Banco, independentemente de aviso extra judicial ou interpelação judicial, considerar vencidos os contratos e cobrar judicialmente as dívidas.

*k*) O lugar do pagamento será, salvo estipulação expressa em contrário, o da sede da Agência do Banco em que se celebrar o contrato ; e o foro será o desta Capital,

salvo ao Banco, todavia, o direito de optar pelo da Comarca da referida Agência ou pelo da situação de qualquer dos bens hipotecados.

Art. 8.º — As letras hipotecárias serão entregues, diretamente pelo Banco, àqueles que, obrigados a recebê-las pelo ajuste com o devedor, comprovem o seu crédito por escritura pública, instrumento particular constante de registo público ou de livros comerciais autenticados ,títulos protestados, decisão judicial, ou qualquer outro meio de prova em direito admitido e julgado idôneo pelo Banco.

§ 1.º A entrega das letras hipotecárias será feita no ato da escritura ou posteriormente a ela, mediante recibo que terá força de instrumento público.

§ 2.º — Si as dívidas forem representadas por títulos cambiais, serão estes entregues ao Banco com o recibo.

§ 3.º — Decorrido o prazo de 2 anos da data da escritura de empréstimo, poderá o Banco, mediante Alvará de autorização judicial, cancelar as letras hipotecárias não entregues e fazer averbar a ocorrência no registo imobiliário, para a redução da dívida resultante da — sem que asista ao mutuário direito a diminuição ou devolução de qualquer parcela de juros ou de comissões até então devidas ou satisfeitas.

Art. 9.º — Realizado o empréstimo, nenhuma ação se admitirá em juizo, ainda mesmo administrativo, que tenha por objeto os bens hipotecados, sem que seja pedida a citação do Banco, na inicial, para requerer as medidas necessárias à defesa de seus direitos de credor hipotecário, sob pena de nulidade, que poderá ser decretada de ofício ou a requerimento do próprio Banco, em qualquer termo do processo.

Art. 10 — As letras hipotecárias, emitidas de acordo com o Regulamento aprovado pelo Decreto n. 370, de 2 de maio de 1890, capítulos III, IV e V, serão ao portador, negociáveis, em bolsa, dos valores de 100$000, 200$000, 500$000, 1:000$000 e 5:000$000, ao prazo máximo de 20 anos.

§ 1.º — Os juros serão de 5%, pagáveis por meio de cupões, de 6 em 6 mêses, em 31 de julho e 31 de janeiro de cada ano.

§ 2.º — O resgate do principal e dos juros poder-se-á efetuar tanto nesta Capital como nas praças dos demais Agências do Banco.

Art. 11 — As letras hipotecárias gozarão da isenção constante do art. 1.º do Decreto-Lei n. 221, de 27 de janeiro de 1938. As custas e emolumentos de oficiais públicos por quaisquer atos relativos às operações ou documentos a elas necessários serão como determina o citado Decreto-Lei n. 221, de 27 de janeiro de 1938, cobrados por metade.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1939. — A. de Souza Costa.

---

## DECRETO-LEI N.º 1.172 — de 27 de Março de 1939

### Dispõe sobre os empréstimos autorizados pelo Decreto-Lei n.º 1.002, de 29 de dezembro de 1938

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta:

*Artigo único.* — Os empréstimos que o Banco do Brasil foi autorizado a efetuar pelo Decreto-Lei n.º 1.002, de 29 de dezembro de 1938, poderão destinar-se ao pagamento, em letras hipotecárias, de quaisquer dividas de agricultores, proprietários de imóveis, contraídas até 31 de dezembro de 1937, desde que devidamente comprovadas por escritura pública, instrumento particular constante de registo público ou de livros comerciais autenticados, títulos protestados, decisão judicial, ou qualquer outro meio de prova em direito admitido julgado idôneo pelo Banco.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1939, 118.º da Independência e 51.º da República.

GETULIO VARGAS
A. de Souza Costa

## Approvado o regulamento especial das entregas directas de café da Caixa de Liquidação

*O dr. Ademar Pereira de Barros, interventor federal no Estado de S. Paulo, usando das atribuições que lhe confere a lei, e tendo em vista o disposto no art. 92, do decreto n. 6.345, de 9 de março, de 1934.*

Decreta :

Art. 1.º — Fica aprovado o regulamento especial das entregas diretas de café, da Caixa de Liquidação S/A, com séde em Santos e filial em S. Paulo, que com este é publicado.

Art. 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de S. Paulo, 15 de março de 1940. — *Ademar de Barros — Coriolano de Góes.*

### OPERAÇÕES DE CAFE'

REGULAMENTO ESPECIAL PARA "ENTREGAS DIRETAS"

### CAPITULO I

*Câmara de Pagamento do Imposto Federal, Arquivamento e Compensação*

De conformidade com a determinação do art. 5.º do dec. 17.537, de 10 de novembro de 1926, a Caixa de Liquidação aceitará para arrecadação do imposto federal e arquivamento, os contratos de operações de café, sôbre entregas diretas, feitas entre partes, sempre que julgar conveniente.

Art. 1.º — Os contratos a serem arquivados na Caixa, cuja unidade será de 250 sacas com 60 quilos líquidos, deverão obedecer às condições estabelecidas pela Associação Comercial de Santos, referente às entregas diretas.

### CAPITULO II

*Das partes contractantes — Do arquivamento dos contratos*

Art. 2.º — Só serão admitidos a arquivamento na Caixa os contratos sôbre negócios realizados diretamente entre partes e por exclusiva responsabilidade das mesmas.

Art. 3.º — A Caixa só arquivará os contratos de pessoas ou firmas em condições de operarem na Bolsa Oficial de Café, reservando-se, mesmo assim, o direito de recusar o arquivamento, quando o entender.

Parag. único — As firmas ou pessoas interessadas deverão habilitar-se prèviamente, perante a Associação Comercial de Santos, para poderem operar na Caixa.

Art. 4.º — As propostas para arquivamento de contratos só serão aceitas quando apresentadas por corretores oficiais da Bolsa Oficial de Café, ou por seus prepostos em exercícios, e em impressos fornecidos pela Caixa.

Art. 5.º — As propostas para arquivamento serão apresentadas no menor prazo possível, o qual não deverá ultrapassar das 10 horas do dia útil imediato ao da realização do negócio.

Parag. único — As propostas, uma vez entregues, não poderão ser retiradas da Caixa, e só estarão sujeitas a modificação quando se tornar necessária a correção de êrro material.

Art. 6.º — A Caixa poderá recusar propostas apresentadas por corretores reincidentes em infrações do presente regulamento.

Art. 7.º — A corretagem, de acôrdo com a tabela em vigôr na praça de Santos e aprovada pela Associação Comercial desta cidade, será paga aos corretores, diretamente, pelas partes contratantes.

Art. 8.º — Para o arquivamento dos contratos, a Caica cobrará de cada contratante, uma taxa de 10$ (dez mil réis), por 250 sacas.

Parag. 1.º — Os selos e quaisquer outras despêsas legais serão pagos pelos contratantes.

Parag. 2.º — Além da taxa de arquivamento, de que trata êste artigo, as partes contratantes deverão depositar na Caixa, no ato da apresentação da proposta do contrato, $050 (cincoenta réis) para cada saca de café

negociada, relativos ao imposto federal do $100 por saca de café (compra e venda), que incide sôbre as operações a termo, bem como a importância correspondente a quaisquer outras taxas ou impostos a serem recolhidos pela Caixa, por conta dos operadores.

Art. 9.º — Depois de pagas as taxas e impostos devidos, o arquivamento se procederá mediante a apresentação do contrato, devidamente assinado pelos operadores contratantes e respectivos corretores, sôbre estampilhas federais de 3$000, mais o selo de educação (n. 29 — Tab. "B", dec. 1.137, de 7 de outubro de 1936).

Parag. único — A Caixa fornecerá aos operadores um certificado, correspondente a cada contrato arquivado, 48 horas úteis depois da apresentação da proposta, de acôrdo com o art. 5.º

Art. 10 — Todos os pagamentos deverão ser efetuados no escritório da Caixa, obedecendo ao seguinte horário: das 10 às 11,30 horas e das 13,30 às 6 horas, nos dias úteis, com exceção dos sabados e dos dias em que os Bancos observarem feriado, que será das 10 às 11 horas.

*Disposições gerais*

Art. 11 — Qualquer diferença verificada entre os preços das faturas ou das notas de liquidação, será cobrada e liquidada entre as partes, sem qualquer intervenção da Caixa, que sòmente poderá informar o que estiver ao seu alcance, a pedido dos interessados.

Art. 12 — Anulado um contrato ou uma factura, as taxas recolhidas continuarão em poder da Caixa, que, ficando com as que lhe forem devidas, entregará as demais às repartições fiscais.

Art. 13 — Todos os impressos exigidos para o arquivamento dos contratos serão obrigatòriamente fornecidos pela Caixa.

Art. 14 — Qualquer dúvida surgida na liquidação dos negócios, será resolvida em definitivo pelo Juízo Arbitral da Associação Comercial de Santos, à qual a pendência será encaminhada, não cabendo à Caixa, nêste ou em outro qualquer caso, responsabilidade alguma.

Art. 15 — A Caixa também não assume qualquer responsabilidade pela boa liquidação dos contratos de entregas diretas por ela arquivados.

---

## DECRETO-LEI N.º 1.888 — de 15 de dezembro de 1939

### Concessão de emprestimos à lavoura

E' o seguinte, na íntegra, o decreto-lei n.º 1.888, de 15 do corrente, dispondo sôbre concessão de empréstimos e outros benefícios a agricultores:

O Presidente da República, usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição, e:

Considerando que a moratória estabelecida pelo Decreto-lei n.º 150, de 30 de dezembro de 1937, teve por finalidade percípua permitir fosse organizado o financiamento regular das atividades agrícolas pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil;

Considerando que o crédito agrícola que está sendo proporcionado por essa Carteira não poderá produzir todos os seus benefícios sem que se regulem as condições de pagamento das dívidas antigas da lavoura, cuja situação difícil foi

reconhecida nos vários decretos-leis que suspenderam as as suas execuções judiciais ;

Considerando que tal objetivo é necessário ao aperfeiçoamento dos métodos de cultura e à consequente expansão da produção, facilitando o surto de reconstrução da econômia nacional ;

Considerando, finalmente, que a expiração concomitante, em 31 de dezembro dêste ano, dos prazos fixados no Decreto-lei n.º 1.001, de 29 de dezembro de 1938, e § 1.º do art. 2.º do regulamento baixado com o Decreto-lei n. 1.230, de 29 de abril de 1939, não permitte, por exiguidade de tempo, se alcance aquele objetivo, decreta :

Art. 1.º — Os agricultores que se encontrarem nas condições mencionadas pelos Decretos leis ns. 1.002, de 29 de dezembro de 1938, 1.172, de 27 de março de 1939, e 1.230, de 29 de abril de 1939, e que não tenham na forma dêste último, conseguido ajustar-se com os seus credores, poderão obter o empréstimo a que os mesmos decretos se referem, assim como a remissão de seus débitos anteriores à data desta lei e na forma por esta lei estatuída, desde que o yalor total de seus bens não exceda de 30% o total de suas díyidas.

Art. 2.º — Á Câmara de Reajustamento Econômico é conferida competência priyatiya para conceder os benefícios a que se refere a presente lei.

Art. 3.º — Os pedidos serão feitos à Câmara por intermédio das Agêbcias do Banco do Brasil, em que a operação mencionada no Decreto-lei n. 1.230, de 29 de abril de 1939, tiyer sido proposta, e serão apresentados às mesmas agencias dentro dos trinta dias seguintes à expiração do prazo fixado no art. 4.º do regulamento que baixou com o dito decreto-lei.

§ Unico. — Ficam estendidas às diyidas contraídas até a data desta lei as disposições do art. 1.º do Decreto-lei nl° 1.002, de 29 de dezembro de 1938, e o artigo único do de n. 1.172, de 27 de março de 1939, considerando-se prorrogado até 30 de abril de 1940 o prazo a que se refere o art. 2.º, § 1.º, do regulamento baixado com o Decreto-lei n.º 1.230, de 29 de abril de 1939.

Art. 4.º — Recebido o requerimento, o Banco o enyiará à Câmara, acompanhado do processo respectiyo e da informação sôbre a importância, prazo e demais condições em que poderá efetuar o empréstimo em letras hipotecárias.

Art. 5.º — Se a Câmara não rejeitar o pedido "in limine", por lhe faltarem as condições legais, mandará publicar, no jornal oficial do Estado, do domicílio do deyedor, editais com os necessários elementos, afim de que os interessados possam fazer as declarações e reclamações conyenientes aos seus direitos, no prazo mínimo de trinta dias, a contar da primeira publicação.

Art. 6.º — Findo êste prazo, a Câmara examinará o processo, podendo ordenar as diligências que entender indispensáyeis à apreciação do feito, assim como requisitar informações a quaisquer autoridades ou aos interessados ; yerificará a autenticidade e yalidade cohtra terceiros das díyidas constantes da relação do passiyo oferecida pelo deyedor ; pronunciar-se-á sôbre o yalor dos bens, que poderá mandar ayaliar, por peritos de sua escolha, caso haja reclamações relatiyamente as estimatiyas constantes do processo, proferindo, afinal, a sua decisão.

Art. 7.º — Se a Câmara julgar procedente o pedido do deyedor, conceder-lhe-á a remissão das díyidas, mediante a entrega das letras hipotecárias proyenientes do empréstimo que o Banco do Brasil efetuar, e da importância correspondente ao yalor dos demais bens do deyedor, aos credores a quem

caiba, por lei qualquer preferência ou preyilégio ou aos que tenham direito ao rateio do produto dos bens libres ou dos remanescentes dos grayados, conforme concurso, que instituirá.

§ 1.º — As letras hipotecárias serão entregues pelo Banco do Brasil a quem, dr acôrdo com êste artigo, a Câmara determinar.

§ 2.º — A Câmara deliberará, em cada caso, sôbre a melhor fórma de apuração ou liquidação do yalor dos bens que não forem hipotecados ao Banco do Brasil, não deyendo exceder de seis mêses a respectiya liquidação. Durante o processo, os bens não poderão ser alienados sem autorização da Câmara, sob pena de perder o deyedor o direito ao benefício, podendo a Câmara também ordenar o sequestro dos mesmos. Terminada a liquidação, a Câmara entregará o produto aos credores, nos termos do presente artigo.

Art. 8.º — Distribuídas pelos credores as letras hipotecárias e o yalor em dinheiro correspondente aos bens que não forem objeto de hipoteca, nos termos do artigo anterior, a Câmara declarará consumada a remissão e liberado o deyedor dos débitos a que se refere esta lei.

Art. 9.º — Se o yalor admitido pela Câmara para os imóyeis for superior àquele pelo qual o Banco do Brasil tenha declarado que poderia fazer o empréstimo (art. 4.º) e se, ainda assim, o caso for de reajustamento e remissão, a Câmara ouyirá o Banco do Brasil sôbre a possiyilidade de, reexaminada a estimatiya, efetuar êle o empréstimo na base do yalor admitido pela Câmara.

§ 1.º — Se for negatiya a resposta do Banco do Brasil, a Câmara de Reajustamento consultará os credores sôbre a realização da operação por qualquer dêles, ou em conjunto, na dita base e obseryadas as demais condições estabelecidas pelo Banco do Brasil. Ao credor, que efetuar a operação, será facultado entregar os 75% do yalor do imóyel, destinados ao pagamento dos credores ou a ser entre êles rateados, quer em dinheiro, quer em apólices federais do juro de 5%, ou em letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Bacno do Brasil.

§ 2.º — Se nenhum credor quiser fazer essa operação, preyalecerá a estimatiya do Banco do Brasil (art. 4.º).

Art. 10 — Ao credor que tenha protestado contra a ayaliação e não se conforme com a decisão da Câmara, fica ressalyado o direito de fazer com o deyedor a operação nos mesmos têrmos em que a efetuaria o Banco do Brasil, porém na base do yalor mais eleyado que o mesmo credor tiyer atribuído ao imóyel, podendo entregar os 75% do seu yalor, destinado ao pagamento dos co-credores, nas espécies a que se refere o final do § a.º do art. 9.º

Art. 11 — O benefício da remissão e liberação concedida ao deyedor não desonera os co-obrigados com o deyedor nem os fiadores dêste, nem os obrigados por ação regressiya.

§ Unico — Tratando-se de co-obrigados também agricultores beneficiadospelos dispositiyos dêste decreto-lei, deyerão os mesmos incluir o montante de suas responsabilidades por endossos, fianças ou ayais na declaração de seu passiyo reajustáyel, yalendo a mesma como confissão de díyida e ficando desde então suspensas contra os mesmos co-obrigados quaisquer açles, execuções ou protestos, mesmos para os fins preyistos nos arts. 28 e seguintes do Decreto n.º 2.044, de 31 de dezembro de 1.908.

Art. 12 — Não serão sujeitas ao regime da liquidação, estabelecido pela presente lei :

*a*) as díyidas de agricultores a seus colonos e empregados por seryiços prestados ;

*b*) as contraídas posteriormente a 30 de dezembro de 1937, com garantia de hipotéca ou penhor rural, para aplicação nas atiyidades agrícolas.

§ 1.º — Se os imóyeis hipotecários, nos casos da letra *b*, forem ayaliados em quantia

superior ao montante da dívida e juros, a que servem de garantia, far-se-á sôbre os mesmos uma segunda hipoteca nos têrmos do Decreto N.º 1.230, de 29 de abril de 1939.

§ 2.º — Ao credor da segunda hipoteca assistirá, em qualquer tempo, o direito de remir a anterior, ficando legalmente subrogado nos direitos do primeiro credor hipotecário.

Art. 13 — Caso o agricultor exerça, predominantemente, atividade comercial ou industrial, não será abrangido pelos benefícios desta lei, salvo se tais atividades foram conexas com a agrícola.

Art. 14 — A decisão da Câmara admitirá apenas o recurso mencionado no art. 29 do Decreto n.º 24.233, de 12 de maio de 1934, e não poderá ser modificada por juízes ou tribunais da justiça comum.

Art. 15 — E' dispensada a inclusão da lista de credores nos avisos a que se refere o art. 4.º do regulamento aprovado pelo Decreto-lei n.º 1.230, de 29 de abril de 1939, devendo todavia, o Banco do Brasil, na Agência em que correr o processo, facultar o seu conhecimento a quem interessar possa.

Art. 16 — As ações, cobranças e execuções pendentes contra agricultores e que versem sôbre dívidas constantes de seu passivo reajustável nos têrmos dêste decreto-lei, deverão ficar suspensas, seja qual for o foro, juízo ou instância e andamento do feito.

Art. 17 — Toda e qualquer fraude praticada por credores, devedores ou terceiros e interessados, no cumprimento dos dispositivos dêste decreto-lei, incidirá no art. 2.º n.º 10, e suas penas, do Decreto-lei n.º 89, de 18 de novembro de 1938, constituindo crime da alçada do Tribunal de Segurança Nacional.

Art. 18 — A Câmara de Reajustamento Econômico fará no seu Regimento as modificações que se tornarem necessárias para a regulamentação e aplicação da presente lei, as quais entrarão em vigor depois de aprovadas por decreto-lei.

Art. 19 — Fica prorrogado até 30 de abril de 1940 o prazo a que se refere o art. 1.º do decreto-lei n. 1.001, de 29 de dezembro de 1938, e continuarão em pleno vigor, durante essa prorrogação, as demais disposições do dito decreto-lei.

Art. 20 — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1939, 118.º da Independência e 51.º da República.

GETULIO VARGAS
A. de Souza Costa
Fernando Costa

---

## DECRETO-LEI N.º 2.071 — de 7 de Março de 1940

### Aprova o Regimento da Câmara de Reajustamento Econômico

O Presidente da República tendo em vista o disposto no art. 18 do Decreto-lei n. 1.888, de 15 de dezembro de 1939, e usando da faculdade que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta :

Art. 1.º — Fica aprovado o Regimento da Câmara de Reajustamento Econômico, que com este baixa, assinado pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

Art. 2.º — O presente decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1940. 119º da Independência e 52º da República.

GETULIO VARGAS
A. de Souza Costa

# Regimento da Câmara de Reajustamento Econômico

## PARTE PRIMEIRA

Art.º 1.º — A Câmara de Reajustamento Econômico criada para aplicar as normas reguladoras do reajustamento dos agricultores, consolidadas pelo decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica com a sua competência ampliada à aplicação do direito instituído em favor da agricultura pelo decreto-lei n. 1888, de 1.º de Dezembro de 1939, de acôrdo e pela forma regulada na "Parte Segunda" dêste Regimento.

Art. 2.º — A Câmara se compõe de três juízes de livre nomeação do Presidente da República, tem a sua sede na Capital Federal e jurisdição sobre todo o território nacional.

Art. 3.º — Um dos juízes, eleito pelos seus pares, exercerá o cargo de presidente, sendo substituído, nos seus impedimentos, pelo mais velho.

Art. 4.º — Nas faltas ou impedimentos dos juízes, o presidente convocará por ofício, para substituí-los, um dos consultores jurídicos das secretárias de Estado.

Paragráfo 1.º — Considera-se falta para o efeito da substituição o não comparecimento a duas sessões seguidas.

Paragráfo 2.º — O presidente ordenará seja feita em livro especial o registo das substituções.

Art. 5.º — A Câmara só deliberara com a presença de três juízes; não podendo proferir decisão a não ser por maioria de votos.

Art. 6.º — A Câmara terá a seu serviço uma secretaria, sob a direção de um secretário geral, a qual funcionará diàriamente.

### *Da presidência*

Art. 7.º — Compete ao presidente da Câmara:

*a*) representar a Câmara em todas as solenidades em que não seja de rigor o comparecimento incorporado;

*b*) presidir às sessões da Câmara, dirigir os trabalhos e resolver as questões de ordem;

*c*) convocar as sessões extraordinárias, fixando dia e hora para as mesmas;

*d*) distribuir os processos que lhe forem conclusos;

*e*) promover o andamento dos processos e proferir os despachos de expediente;

*f*) promover o cumprimento de diligências ordenadas pela Câmara ou reclamadas pelos juízes, designando peritos ou técnicos quando fôr necessário;

*g*) corresponder-se com quaisquer autoridades administrativas ou judiciárias;

*h*) convocar os suplentes que tenham de substituir os juízes nos seus impedimentos ou faltas;

*i*) nomear os funcionários necessários aos serviços da Câmara, designar-lhes as funções e arbitrar os respectivos vencimêntos;

*j*) superintender todos os serviços da secretaria da Câmara;

*i*) rubricar todos os livros da secretaria ou delegar esta competência ao secretário geral;

*m*) encaminhar às autoridades competentes os processos em que se haja de apurar a responsabilidade civil ou criminal;

*n*) autorizar o pagamento da fôlha do pessoal:

*o*) providenciar para o fiel cumprimento dos julgados.

Art. 8.º — O presidente apresentará ao Ministério da Fazenda um relatório anual dos trabalhos realizados.

### *Das sessões*

Art. 9.º — A Câmara de Reajustamento Econômico realizará sessões ordinárias e extraordinárias, aquelas às segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana e estas em dia e hora marcados pelo presidente.

Paragráfo 1.º — Sendo feriado o dia fixado para a sessão realizar-se-á esta no primeiro dia útil.

Parágrafo 2.º — As sessões terão início às treze horas e meia, prolongando-se pelo tempo necessário às deliberações.

Parágrafo 3.º — As sessões não serão públicas.

Art. 10 — Nas sessões será obedecida a seguinte ordem :

*a*) leitura e aprovação da ata de sessão anterior ;

*b*) leitura do expediente ;

*c*) leitura, discussão e votação dos relatórios lavrados ;

*d*) propostas relativas ao serviço.

Art. 11 — As atas resumirão com clareza quanto se haja passado na sessão e, uma vez aprovadas, serão assinadas por todos os juízes.

Art. 12 — O secretário geral fará um resumo de cada sessão da Câmara para o fim de ser publicado pelo "Diário Oficial" da República.

*Da ordem do processo*

Art. 13 — Distribuído o processo, o relator se não opinar pelo indeferimento, mandará instaurar o concurso de credores, na forma do art. 47, "Parte Segunda" dêste Regimento, correndo os autos a revisão dos demais juízes em ambos os casos que manifestarão por escrito o seu acôrdo ou fundamentarão a divergência.

Quando se tratar de indeferimento acordado pela maioria, entrarão os autos em julgamento para ser proferida a decisão.

Art. 14 — Findo o prazo dos editais, e ante a prova da sua publicação, juntando-se aos autos os requerimentos e documentos porventura apresentados pelos interessados, voltarão os mesmos ao relator para o devido exame, com parecer da secretaria.

O relator determinará as providências necessárias à elucidação do caso, nos termos do art. 51, "Parte Segunda", dêste Regimento, proferindo a seguir relatório e voto sôbre a matéria em discussão e determinando a forma de liquidação, no caso de concluir pela concessão do benefício.

Art. 15 — Os autos com relatório e voto do juiz relator voltarão à revisão dos demais juízes que ainda nêsse caso, e por escrito manifestarão o seu acôrdo ou a sua divergência.

Parágrafo único — Se a maioria opinar pela denegação do benefício, entrará o processo em julgamento para ser proferida essa decisão. No caso contrário, a secretaria providenciará para que o Banco do Brasil proceda de acôrdo com o que ficar resolvido.

Art. 16 — A decisão final será dada pela forma indicada no artigo 59, "Parte Segunda" dêste regimento.

Art. 17 — Salvo fôrça maior, o relator terá o prazo de 8 dias para relatar, e cada um dos revisores 5 para revisar.

Art. 18 — Com os recursos far-se-á nova distribuição.

*Da secretaria da Câmara e dos funcionários*

Art. 19 — A Secretaria da Câmara compõe-se de um secretário geral, que será o seu diretor, e das seções em que a mesma se divide, na forma dêste Regimento.

Art. 20 — O presidente providenciará em tudo o que disser respeito à designação dos funcionários que forem precisos, além dos já existentes.

Art. 21 — O secretário geral será substituído, em seus impedimentos e faltas, por um dos chefes de Secção, designado pelo presidente.

Art. 22 — A Secretaria dividir-se-á em três Secções : Secção de Protocolo, Expediente e Arquivo ; Secção de Contabilidade e Funcionalismo e Secção de Estatística e Cadastro.

Parágrafo 1.º — Cada Secção terá um chefe e tantos funcionários quantos necessários ao serviço.

Parágrafo 2.º — Os chefes de Secção serão substituídos, em seus impedimentos e

faltas, pelo funcionário designado pelo secretário geral, mediante aprovação do presidente.

Parágrafo 3.º — Subordinada à Secção de "Protocolo, Expediente e Arquivo" haverá uma Portaria composta de um porteiro e dos contínuos e serventes necessários.

Art. 23 — Ao secretário geral incumbirá a direção dos trabalhos cometidos à Secretaria, de acôrdo com as ordens e instruções dadas pelo presidente.

Art. 24 — Compete-lhe, entre outras atribuições :

*a*) designar funcionários para as respectivas secções ;

*b*) fiscalizar a distribuição dos serviços, zelar pela sua boa ordem e providenciar sôbre o rápido andamento dos papeis ;

*c*) solicitar do presidente as providências necessárias para a boa organização da secretaria e perfeito funcionamento da Câmara :

*d*) abrir a correspondência oficial dirigida à Câmara, fazer registá-la, depois de despachada pelo presidente ;

*e*) fazer autuar e examinar pela Secção competente os requerimentos e documentos recebidos para constituição de processos (arts. 43 e 46 — "Parte Segunda" dêste Regimento), emitindo parecer sumário sôbre a regularidade dos mesmos, e remetendo-os à presidência para distribuição ;

*f*) subscrever as certidões ordenadas em despacho da presidência e autenticar os traslados dos documentos que forem desentranhados dos processos ;

*g*) assinar os recibos dos documentos que instruem os processos, quando solicitados pelos interessados, bem como, os editais e avisos para publicação ;

*h*) subscrever, com o chefe da Secção competente, a correspondência a ser expedida ;

*i*) visar a fôlha de pagamento da Câmara, antes de fazê-la presente ao presidente ;

*j*) abonar ou não as faltas do pessoal de Secretaria, com recurso para o presidente ;

*l*) zelar pela regularidade da escrituração de todos os livros, dos ficharios, etc. ;

*m*) secretariar as sessões da Câmara, redigindo as atas e fazendo o resumo das mesmas para a devida publicação ;

*n*) ter sob sua guarda todos os móveis e utensílios, material de escritório, livros e processos findos e arquivados ;

*o*) encerrar o "ponto" do pessoal da Secretaria ;

*p*) fiscalizar os serviços da Portaria.

Art. 25 — A Secretaria terá, entre outros, que se tornem necessários, os seguintes livros :

*a*) Livro de Protocolo de correspondência e documentos ;

*b*) Livro de Protocolo de Processos ;

*c*) Livro de Ata das sessões da Câmara ;

*d*) Livro-Registo das decisões da Câmara ;

*e*) Livro ou fôlhas soltas de ponto ;

*f*) Copiador de cartas ;

*g*) Livro-Registo de "Portarias".

Art. 26 — Aos chefes de Secções compete :

*a*) dirigir os trabalhos de suas Secções, na forma atribuida por êste Regimento e de acôrdo com as instruções dadas pelo secretário geral ;

*b*) zelar pela boa ordem dos trabalhos, pela disciplina e productividade dos funcionários sob suas ordens :

*c*) sugerir ao secretário geral as medidas necessárias ao aperfeiçoamento dos serviços ;

*d*) redigir e subscrever as informações e pareceres sôbre toda a matéria atinente à sua especialização, inclusive em processos ;

*e*) assinar, com o secretário geral, a correspondência a ser expedida pela respectiva secção.

Art. 27 — À Secção de Protocolo, Expediente e Arquivo compete :

*a*) dar entrada aos requerimentos e respectivos processos enviados à Câmara, pro-

tocolando-os e dando recibo em que sejam consignados o número do protocolo, data de entrada e relação dos documentos recebidos ;

*b*) autuar os requerimentos e faze-los presentes ao secretário geral para as necessárias providências ;

*c*) organizar o fichário dos processos, assim como das procurações registadas na Câmara ;

*d*) prestar aos interessados informações verbais a respeito do andamento dos processos, quando solicitadas ;

*e*) organizar o arquivo da Câmara e de sua Secretaria ;

*f*) fazer a correspondência da Secção ;

*g*) formular os editais e avisos para as devidas publicações ;

*h*) o serviço de certidões e desentranhamento.

Art. 28 — À Secção de Contabilidade e Funcionalismo compete ;

*a*) verificar a exatidão das quantias declaradas, de acôrdo com os documentos constantes dos processos, analizando balanços, demonstrativos, etc. ;

*b*) sugerir os exames periciais, verificações e diligências indispensáveis ;

*c*) organizar as fôlhas da pagemento da Câmara ;

*d*) escriturar o movimento de numerário que houver ;

*e*) organizar o fichario dos funcionários da Câmara, fazendo no mesmo as devidas anotações.

Art. 29 — À Secção de Estatística compete :

*a*) confecionar mapas estatísticos referentes aos processos que derem entrada na Câmara, assim como dos demais serviços, organizando, se necessário, o cadastro imobiliário do país, lançando mão não só da documentação existente na Câmara, como dos elementos constantes de publicações dos Departamentos Técnicos e das Secretarias de Estado e dos que para isso, forem solicitados dirètamente às repartições federais, estaduais e municipais.

Art. 30 — Ao porteiro compete :

*a*) manter o asseio das diferentes dependências da Câmara ;

*b*) providenciar sôbre o imediáto cumprimento das ordens que lhe forem transmitidas pelo secretário geral ;

*c*) receber toda a correspondência, passar recibo nos protocolos e remessa e nos certificados ou guias dos Correios e Telegráfos, enviando-as, em seguida, à secretaria :

*d*) zelar pela ordem no recinto da Câmara, exercendo rigorosa vigilância sôbre a entrada e saída de pessôas estranhas e, quando preciso, comunicar ao secretário geral quaisquer fatos que exijam providências fora de sua alçada ;

*e*) distribuir pelos contínuos e serventes os serviços a cargo da portaria.

Art. 31 — Na falta do porteiro servirá o contínuo que fôr designado pelo secretário.

Art. 32 — Todos os funcionários da Secretaria são subordinados ao secretário geral.

Art. 33 — Cada juiz terá, para os serviços da Câmara, um dos contínuos da Secretaria.

*Disposições gerais*

Art. 34 — Continuam em vigor as disposições constantes do Regimento anterior, não alteradas pelo atual e que forem necessárias à aplicação do direito regulado pelo decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934.

Art. 35 — Cada um dos juízes da Câmara de Reajustamento Ecônomico perceberá vencimentos mensais de cinco contos de réis não podendo acumular com outros proventos recebidos dos cofres públicos.

Parágrafo único — Será abonada aos substitutos, por sessão em que funcionem, a gratificação de duzentos mil réis.

Art. 36 — Cada juiz terá um secretário de sua livre escolha, ao qual será abonada a gratificação mensal de "dois contos e quinhentos mil réis", assim como um

dactilógrafo, que perceberá a gratificação arbitrada pelo presidente.

Paragrafo único — O presidente, além dos auxiliares mencionados nêste artigo, terá, ainda, um chefe de gabinete de sua livre escolha, com a mesma gratificação que compete aos secretários e mais um dactilógrafo.

Art. 37 — Os casos omissos serão regulados pela Câmara.

## PARTE SEGUNDA

### *Do benefício*

Art. 38 — O devedor agricultor que exercia a atividade agrícola em 1 de Dezembro de 1933, ou que passou a exercê-la posteriormente, poderá pleitear perante a Câmara de Reajustamento Econômico a liquidação e liberação compulsória de seus débitos anteriores a 15 de Dezembro de 1939, desde que o valor total de seus bens não exceda de 30% (trinta por cento) o total de suas dívidas.

Art. 39 — E' da competência privativa da Câmara conhecer dêsse pedido.

Art. 40 — São agricultores, para fins da lei, as pessoas físicas ou jurídicas que se dedicam por conta própria e com fins de lucro à exploração agrícola, mesmo extratíva, à criação ou invernagem de gado, ainda que associem a essas atividades o beneficiamento ou transformação industrial dos respectivos produtos.

Parágrafo único — O fato de exercer o agricultor atividade comercial estranha ao beneficiamento ou transformação industrial dos seus respectivos produtos não constitue obstáculo ao benefício, salvo se essa outra atividade, pelo seu vulto, preponderar sôbre a atividade agrícola.

Art. 41 — Sendo o agricultor proprietário de imóvel já hipotecado, ou de imóvel livre, mas sucetível de hipoteca por ser pleno o seu domínio, o pedido à Câmara sòmente poderá ser feito se fracassar o ajuste voluntário junto ao Banco do Brasil, previsto pelos decretos n. 1.002, de 29 de Dezembro de 1938, e n. 1.172, de 27 de Março de 1939, cujo processo se encontra regulamentado pelo decreto número 1.230, de 29 de Abril de 1939.

Parágrafo 1.º — Nêsse caso, o pedido deverá ser apresentado dentro dos 30 dias que se seguirem à fluencia do prazo de 40 dias fixado no parágrafo 2.º do artigo 4.º do mencionado decreto n. 1.230.

Parágrafo 2.º — Se acontecer que o processo voluntário não tenha prosseguido por não querer o Banco do Brasil fazer o empréstimo em letras hipotecárias, em razão dos vícios ou defeitos de que estejam inquinados os títulos de domínio, ainda assim, o Banco, lançando nos autos os motivos da recusa, procederá na forma do art. 46.

Art. 42 — Se o agricultor não tiver sôbre o seu imóvel domínio pleno, bem como, se não fôr senhor de imóvel, ainda assim poderá pleitear o benefício perante a Câmara, nêste caso originàriamente, dentro dos 90 dias que se seguirem à publicação dêste Regimento.

Art. 43 — O requerimento será sempre dirigido à Câmara. No caso do art. 41 será entregue à agência do Banco do Brasil, em que tiver corrido o processo voluntário, a cujos autos se juntará. No caso do artigo 42 o devedor poderá apresentá-lo à agência do Banco do Brasil sita no seu município, e se não houver, no município mais próximo, ou diretamente à Câmara, na sua sede, se assim lhe convier.

Art. 44 — O requerimento deve estar acompanhado dos seguintes documentos:

*a*) prova da atividade agrícola profissional, nos termos do estabelecido nos arts. 38 e 40;

*b*) descrição dos bens imóveis livres, de propriedade plena, e dos que porventura já estiverem hipotecados, com os títulos comprobatórios do domínio. Quando se tratar de propriedade agrícola que venha sendo explorada, a descrição deve mencionar o volume da produção nos últimos cinco anos, a importância apurada e a quantia dispendida com o respectivo financiamento;

*c*) relação minuciosa de todos os outros bens de domínio exclusivo ou condomínio, inclusive os gravados de inalienabilidade, os possuidos a títulos de fideicomisso ou usufruto, e aqueles em que o direito fôr restrito à simples nua-propriedade, com exceção, apenas, dos mencionados no parágrafo 1.º do art. 57 ;

*d*) relação nominativa de todos os credores, mencionando-se a profissão, o domicílio ou residência de cada um, a data da constituição das dívidas, o montante de cada uma, os títulos que as representem e as garantias ou privilégios que porventura as assegurem ;

*e*) declaração de nunca ter sido condenado por crime de falsidade, contrabando, peculato, falência culposa ou fraudulenta, roubo ou furto ; nem de ter desviado ou tentado desviar no todo ou em parte, ou vendido sem consentimento do credor pignoratício ou do endossatário da cédula rural pignoratícia, bens oferecidos em penhor rural e de que se haja constituído depositário ;

*f*) declaração expressa, com assinatura do próprio punho do devedor, de que na descrição de bens não houve qualquer omissão e de que o passivo indicado é real e verdadeiro.

Parágrafo 1.º — Quando o devedor, por não saber ou por enfermo, não puder assinar o documento mencionado na alínea "f" a declaração será feita em cartório, com as formalidades prescritas para casos tais.

Parágrafo 2.º — Tratando-se de pedido consequente ao malogro de processo voluntário, basta que o requerente junte, dos documentos mencionados nêste artigo, aqueles que não constarem do referido processo.

Parágrafo 3.º — Sempre que se tratar de sociedade, nos documentos exigidos nas alíneas "b" e "c" serão incluidos os bens particulares do sócio de responsabilidade ilimitada ; e no exigido na alínea "d" serão relacionados os credores particulares dêsse mesmo sócio.

Art. 45 — A prova do exercício da profissão agrícola deve ser feita pelos conhecimentos de impostos relativos á profissão, onde houver, pelo registo como agricultor, ou ainda por atestados autênticos dos prefeitos municipais e coletores federais ou estaduais.

Parágrafo único — Entretanto, se o devedor já houver sido reajustado pela Câmara no regime do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, basta indicar o número do processo e respectiva série em que o reajuste se tenha verificado.

Art. 46 — Tanto que o devedor apresenta, em devida ordem, o seu requerimento e documentos que o instruem, ao Banco do Brasil, êste procederá à avaliação de todos os bens descritos, tudo remetendo à Câmara, em curto prazo.

Parágrafo único — Se a hipótese for a do art. 41, o Banco, com os autos do processo voluntário remeterá uma informação detalhada sôbre o valor do imóvel ou imóveis sucetíveis de hipoteca, na qual mencionará, desde logo, o montante do empréstimo em letras hipotecárias que, com a garantia oferecida, poderá conceder, e, bem assim, o prazo, a taxa de juros e as demais condições a que se subordinará a operação.

*Concurso de credores*

Art. 47 — De posse do processo, a Câmara se não rejeitar o pedido "in limine", por lhe faltarem as condições legais indissáveis à concessão do benefício, instituirá um concurso de credores.

Nêsse caso, por intermédio da agência do Banco do Brasil, mandará publicar editais no órgão oficial do Estado em que o devedor tiver o seu domicílio, dando conhecimento do pedido aos interessados, afim de que êstes possam fazer declarações, reclamações ou impugnações, em defesa dos seus direitos.

Parágrafo único — Quando se publicar jornal no município em que a agência fôr situada, nêle se reproduzirá o edital, fazendo-se notar que, para todos os efeitos,

prevalecerá a data da primeira publicação no orgão oficial.

Art. 48 — O edital conterá :

*a*) o nome e o domicílio do devedor e o local onde o mesmo exerce a profissão agrícola ;

*b*) o nome e o domicílio dos credores, o título e o montante dos seus créditos ;

*c*) relação dos bens descritos ;

*d*) valor especificado dos bens, de acôrdo com o laudo fornecido pelo Banco do Brasil ;

*e*) o "quantum" do empréstimo em letras hipotecárias que o Banco do Brasil concorda em conceder ;

*f*) indicação de prazo, nunca inferior a 30 dias, da data da primeira publicação, para que os interessados possam fazer declarações, reclamações ou impugnações e, bem assim, o local e as horas em que as mesm as serão recebidas :

*g*) transcrição literal dos arts. 49 e 65 dêste Regimento.

Art. 49 — O crédito que não constar do edital será havido como extinto, se o credor não o declarar dentro do prazo no mesmo fixado.

Parágrafo único — Todavia, o retardatário poderá ser ouvido, se perante a Câmara alegar e provar fôrça maior, antes de se completarem as providências mencionadas no art. 57.

Art. 50 — Findo o prazo do edital, se os interessados não se houverem manifestado, a agência remeterá os autos à Câmara, com o exemplar do jornal oficial em que o mesmo tiver sido publicado.

No caso contrário, dentro dos 20 dias que se seguirem à terminação do prazo, os interessados poderão examinar na própria agência as declarações e impugnações porventura apresentadas, e dizer, por escrito, sôbre as mesmas. Passados os 20 dias, com alegações ou sem elas, tudo será remetido à Câmara, na forma determinada pelo primeiro inciso.

Art. 51 — Recebidos os autos e documentos referidos no artigo anterior, a Câmara passará ao estudo do feito ; e, para sua completa instrução, ou para decidir questões que as partes tiverem suscitado, poderá determinar todas as diligências que lhe parecerem necessárias, bem como requisitar das autoridades ou funcionários da União, Estado ou Município, as informações ou providências que decorram do exercício das respectivas funções.

Art. 52 — As avaliações feitas pelo Banco do Brasil serão definitivas, desde que não tenha havido impugnação no prazo fixado pelo edital.

Parágrafo 1.º — Quando tiver havido impugnação, far-se-á segunda avaliação, se o impugnante depositar, na agência do Banco do Brasil ou na Secretaria da Câmara, a importância relativa às custas da diligência. Tais custas correrão por conta da massa, se pelo novo laudo se verificar a procedência da impugnação.

Parágrafo 2.º — Na segunda avaliação o perito será sempre da livre escolha, da Câmara, que poderá designar, se lhe parecer conveniente, o avaliador judicial do Juízo em que se encontrarem os bens a avaliar.

Art. 53 — Na avaliação de bens imóveis ter-se-á em vista o valor venal e as condições atuais de exploração e rendimento.

Parágrafo 1.º — Aos bens em usufruto, em fideicomisso ou clausulados de inalienabilidade está atribuído o valor que corresponder aos juros, no período de 5 anos, à taxa anual de 6%, calculada sôbre o valor dos mesmos bens. Quando se tratar de nua-propriedade, proceder-se-á a arbitramento, tomando em consideração o tempo certo ou provável da duração do usufruto.

Parágrafo 2.º — O valor dos títulos da dívida pública, das ações de sociedade e dos papeis de crédito negociáveis em bolsa será o de cotação oficial, fornecida pela Câmara Sindical dos Corretores, ou por publicação no orgão oficial.

Art. 54 — Quando a impugnação a que alude o parágrafo 1.º do art. 52 versar sôbre imóvel a ser hipotecado ao Banco do Brasil e a segunda avaliação atrubuir a êsse imóvel valor superior ao constante da

avaliação primitiva, dêsse fato se dará conhecimento ao Banco, afim de que informe se concorda em elevar o "quantum" do empréstimo, tomando por base a nova estimativa.

Parágrafo 1.º — Se o Banco se mantiver na cifra já fixada, a Câmara consultará os credores sôbre a possibilidade de efetuarem êles a operação, isoladamente ou em conjunto, na base da estimativa recusada. Sendo favorável a resposta, a solução será adotada, devendo figurar no contrato as mesmas condições já constantes da proposta do Banco e podendo o produto do empréstimo ser entregue em títulos da dívida pública ou letras hipotecárias das emitidas por aquele, todos ao par.

Parágrafo 2.º — Se os credores não possibilitarem a solução do parágrafo anterior, prevalecerá a quantia oferecida pelo Banco, efetuando-se com êste o mútuo hipotecário, de acôrdo com a sua proposta.

Parágrafo 3.º — Se acontecer que a segunda avaliação mantenha a valor encontrado pela avaliação primitiva, o credor, impugnante terá preferência sôbre o Banco para efetuar o mútuo.

Parágrafo 4.º — Sempre que o mútuo se fizer nas espécies referidas no parágrafo 1.º, o mutuado terá direito de pagar os juros convencionados e o capital nas mesmas espécies e, também, ao par.

Art. 55 — Todavia, se o credor impugnante entender que o imóvel é do valor superior ao que foi atribuído pela segunda avaliação, poderá pleitear a posição de mutuante, oferecendo o empréstimo na base da sua estimativa.

Parágrafo 1.º — Nessa hipotése, deverá apresentar à Câmara requerimento devidamente fundamentado, instruído com prova documental que justifique essa atitude.

Parágrafo 2.º — Quando isso acontecer, a Câmara, interpondo o seu prudente arbítrio, ou decidirá o incidente desde logo, se se considerar suficientemente elucidada, ou, em cada caso concreto, determinará a diligência que julgar útil e que as circunstâncias reclamarem.

Parágrafo 3.º — Se o pedido fôr julgado procedente lavrar-se-á com o impugnante o mútuo hipotecário, com observância do que ficou estabelecido nos parágrafos 1.º e 4.º do artigo anterior.

Art. 56 — Na verificação de créditos, a não ser os de pequena monta que ficarão sujeitos ao prudente arbítrio da Câmara, só serão admitidos aquêles que forem representados por documentos com data certa.

Parágrafo único — Têm data certa os documentos seguintes :

*a*) constantes de instrumentos públicos e atos judiciais ;

*b*) constantes de repartições públicas inclusive arquivos ;

*c*) constantes de instrumentos particulares, registados ou averbados no Registo de Títulos ;

*d*) constantes de instrumentos particulares assinados por pessoa falecida ;

*e*) constantes de instrumentos particulares selados por verba nas coletorias ; desentranhados de autos judiciais, apresentados em inventário, falência, concurso de credores ;

*f*) constantes de instrumentos particulares referidos ou mencionados em instrumentos públicos, façam ou não façam parte integrante dêles ;

*g*) constantes de letras de câmbio, notas promissórias, cheques e notas de corretores lançadas em escrituração comercial e livros devidamente registados e rubricados ;

*h*) os extratos de conta-corrente constantes de livros registados e rubricados, estando os respectivos lançamentos comprovados por documentos de arquivo.

Art. 57 — Levantado o ativo e passivo do devedor e verificado que o mesmo se encontra no estado econômico exigido pelo art. 38, bem como que em relação a êle ocorrem os demais requisitos a que se condiciona o benefício, proceder-se-á ao cálculo do dividendo que compete a cada um dos credores admitidos ao concurso, observadas as regras de preferências e privilégios creditórios, prescritas pela legislação em vigor.

Parágrafo 1.º — Salvo no que toca ao bem inalienável, em relação ao qual prevalecerá a regra estabelecida no art. 53, no ativo do devedor não serão computados os bens impenhoráveis e os que pela lei de falências, são excluídos da arrecadação.

Parágrafo 2.º — Na falta dos requisitos apontados no artigo, a Câmara proferirá a sua decisão denegatória do pedido.

Art. 58 — A liquidação e liberação compulsória dos debitos far-se-á :

*a*) com o produto do empréstimo em letras hipotecárias ao par, concedido pelo Banco do Brasil, na base de 75%, sôbre o valor dos imóveis oferecidos em garantia ; ou com o produto do empréstimo oferecido pelo credor ou credores, se se verificar a hipótese dos arts. 54, parágrafo 1.º e 55 ;

*b*) com o produto da venda de todos os outros bens ou com os próprios bens, mediante "datio in solutum", se não fôr possível alcançar os preços da avaliação ; ou com a quantia apurada na venda em leilão, pelo que derem, se assim o requererem os credores, por maioria de capital.

Parágrafo único — Quando acontecer figurarem no patrimônio bens em fideicomisso, em usufruto ou inalienáveis, o benefício só será concedido se o devedor oferecer o preço por que tiverem sido avaliados, o que poderá fazer com títulos da dívida pública ou letras hipotecárias do Banco do Brasil, ambos pelo valor nominal.

Art. 59 — Feito o cálculo a que alude o art. 57, a Câmara autorizará o Banco do Brasil a fazer entrega aos credores do dividendo que respectivamente lhes competir, e mandará lavrar escritura pública de "datio in solutum", se fôr o caso.

Parágrafo único — Se não se houver de lavrar escritura de "datio in solutum", a Câmara simultàneamente com a autorização dada ao Banco, proferirá a decisão final, considerando o devedor agricultor liberado de todos os débitos reajustados, independente de quitação dos credores.

No caso contrário, salvo obstáculo criado pelo credor, a decisão final só será proferida ante a prova, oferecida pelo devedor, de que a escritura foi lavrada.

Art. 60 — A concessão do benefício ao agricultor não desonera os co-obrigados, os fiadores, nem os obrigados por ação regressiva.

Parágrafo único — Quando as pessoas mencionadas nêste artigo houverem de pleitear o benefício por serem agricultores, incluirão no seu passivo a reajustar o montante das responsabilidades provenientes das posições indicadas. Neste caso, são dispensados protestos, apresentação, de títulos ou quaisquer outras medidas tendentes a conservar o direito do credor, se o devedor o houver notificado, por escrito, da apresentação do seu pedido.

Art. 61 — As ações ou execuções movidas contra o agricultor para cobrança de dívida reajustável seja qual fôr o Juízo ou instância em que se processarem, ficarão suspensas na data em que a autoridade judiciária receber comunicação da apresentação do pedido de reajuste, intsruída com o recibo competente da Câmara ou do Banco do Brasil.

Art. 62 — Da decisão da Câmara que conceder ou denegar o benefício poderão os interessados recorrer para a própria Câmara, dentro do prazo de 60 dias, a contar da data em que a secretaria houver expedido carta com a respectiva notificação.

Parágrafo único — A carta só será expedida depois de divulgado o julgamento pelo "Diario Oficial da União".

Art. 63 — A decisão da Câmara, transitada em julgado, será sempre definitiva, não podendo, em nenhuma hipótese, ser modificada ou alterada por Juízes ou Tribunais da Justiça comum.

*Das dívidas não incluídas*

Art. 64 — Não estão sujeitas ao regime de liquidação e liberação compulsória;

*a*) as dívidas do agricultor para com seus colonos e empregados por serviços prestados na exploração da agricultura ;

*b*) as dividas contraídas posteriormente a 31 de Dezembro de 1937, com garantia hipotecária ou penhor rural, para aplicação nas atividades agrícolas ;

*c*) as dívidas particulares do sócio de responsabilidade limitada, que não fôr, individualmente, beneficiário da lei ;

*d*) as obrigações resultantes de atos ilícitos.

Parágrafo 1.º — O imóvel hipotecado, no caso da alínea "b", deve, não obstante, figurar na relação a que alude a alínea "b" do art. 44 ; e, se fôr avaliado em quantia superior à dívida, capital e juros, a que serve de garantia, far-se-á, sôbre o excesso uma segunda hipoteca, se o valor fôr apreciável.

Nêste caso, terão aplicação, no que toca ao excesso, as regras prescritas pelo art. 46 e seu parágrafo único dêste Regimento.

Parágrafo 2.º — Ao credor da segunda hipoteca assistirá, em qualquer tempo, o direito de remir a anterior, ficando legalmente subrogado nos direitos do primeiro credor hipotecário.

Parágrafo 3.º — As dívidas mencionadas nas alíneas "a", "c" e "d" deverão, não obstante, ser declaradas no prazo estabelecido pelo edital a que alude o art. 48, afim de serem pagas : — nos casos "a" e "d", preferentemente ; no caso "c", em concurso que se estabelecerá, com observância das regras prescritas pelo art. 132 do decreto n. 5.746, de 9 de Dezembro de 1929, para dívidas particulares do sócio solidário.

Parágrafo 4.º — Em qualquer das três hipóteses, se o pagamento não se efetuar integralmente, subsistirá o direito dos credores à cobrança do saldo.

*Disposições penais*

Art. 65 — Toda e qualquer fraude praticada por devedor, credor ou terceiro, tendente a alcançar os benefícios da lei ou a obstar a sua fiel execução, sujeita o agente às penas de crime previsto no artigo 2º. n. 10 do decreto-lei n. 869 de 18 de Novembro de 1938, cujo processo e julgamento competem ao Tribunal de Segurança Nacional.

Art. 66 — Os devedores ou credores que não derem cumprimento às determinações da Câmara, procurando de qualquer maneira embaraçá-las ou obstá-las, ficam sujeitos, os primeiros à perda do benefício, os segundos à extinção dos seus créditos.

A Câmara para aplicar tais penalidades ouvirá, prèviamente, o acusado.

*Disposições gerais*

Art. 67 — Quando fôr deliberada a venda de bens ou a "datio in solutum", não será preciso outorga uxória, mesmo que se trate de imóveis.

Art. 68 — A não ser no caso referido no parágrafo 1.º do art. 44, todos os demais atos poderão ser praticados por procurador.

Art. 69 — Todos os documentos a serem juntos ao processo deverão trazer as firmas devidamente reconhecidas.

Art. 70 — A secretaria da Câmara e a agência do Banco do Brasil darão recibo dos requerimentos e documentos que lhes forem entregues.

Art. 71 — E' mantida a competência privativa da Câmara para conhecer dos pedidos de reajustamento fundados no decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, que consolidou as disposições anteriores, sendo de aplicar-se às decisões, nêsse particular, o disposto no art. 63 dêste Regimento.

Art. 72 — Continua, em vigor, até 30 de Abril de 1940, o decreto-lei n. 1.1001, de 29 de Dezembro de 1938.

Art. 73 — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de Março de 1940. — *A. de Souza Costa.*

# Editais

# Edital

## Despachos de café

*Dependentes de autorização especial do Instituto de Café do Estado de São Paulo*

Terminando a 31 de março corrente o prazo regulamentar para o despacho de café da presente safra, com destino aos mercados de exportação, e avendo demora de alguns dias na expedição de comunicações deste Instituto ás Chefias de Trafego das Estradas de Ferro e destas ás respetivas estações de embarque, levamos ao conhecimento dos interessados que os pedidos de despachos de café, dependentes de autorização especial, deverão ser apresentados ao Departamento de Transportes deste Instituto até o dia 20 do corrente.

Os pedidos apresentados depois desta data correrão o risco de não poderem ser atendidos pelas Estradas de Ferro, por falta de tempo para o necessário expediente.

São Paulo, 8 de Março de 1940

P. de Siqueira Campos
Gerente

O Instituto de Café do Estado de São Paulo leva ao conhecimento dos interessados que, com o intuito de incentivar a melhoria da qualidade do café produzido neste Estado e dentro da verba destinada a esse fim, resolveu financiar a compra de despolpadores de café, livremente escolhidos pelos fazendeiros, até o maximo de vinte contos de réis (20:000$000), para cada interessado.

O pagamento dessas maquinas, pelos fazendeiros, será feito em quatro prestações anuais, eguaes, sem qualquer acrescimo de juros, tendo o Instituto de Café a reserva de dominio sobre as mesmas, até o seu completo pagamento.

Para obtenção deste financiamento, deverão os interessados dirigir-se ao Instituto de Café, fornecendo as indicações precisas sobre os maquinismos a comprar e o projecto das instalações asinando, oportunamente, no caso de aprovado e concedido o auxilio desejado, o necessario contrato.

São Paulo, 9 de março de 1940

P. de Siqueira Campos
Gerente


**BANCO DO BRASIL**

**SANTOS — Rua 15 de Novembro n.º 138**

**COBRANÇAS – DEPOSITOS – CAMBIO – EMPRESTIMOS – CUSTODIA – ORDEM DE PAGAMENTO**

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITOS:

| | |
|---|---|
| POPULARES (Limite de 10:000$000) | 4 % a. a. |
| LIMITADOS (Limite de 50:000$000) | 3,5 % a. a. |
| COM JUROS (Sem limite) | 2 % a. a. |

PRAZO FIXO E LETRAS A PREMIO:

| | |
|---|---|
| 6 mêses | 4 % a. a. |
| 12 mêses | 5 % a. a. |

AVISO PRÉVIO:

| | |
|---|---|
| 30 dias | 3,5 % a. a. |
| 60 dias | 4 % a. a. |
| 90 dias | 4,5 % a. a. |

O Banco do Brasil mantém Agencias em todas as Capitaes e nas principaes cidades do país, e correspondentes nas principaes praças do país e do exterior.

**MATRIZ: Rua 1.º de Marco n.º 66 — Rio de Janeiro**

AGENCIAS LOCALIZADAS NA RÊDE FERROVIARIA DE SÃO PAULO:

Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curitiba — França — Guaxupé — Jaú — Jacarézinho — Lins — Piracicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto — São Paulo — São João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlandia — Varginha.

Contas a prazo fixo de um ano com pagamento mensal dos juros 4,5 % a. a.
Depositos a prazo fixo de 6 mêses, com pagamento mensal dos juros: 3,5 % a. a.

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

# BOLETIM

## DO MÊS DE FEVEREIRO DE 1940

### ESTABELECIMENTOS VISITADOS

| NA CAPITAL | VISITAS |
|---|---|
| Torrefações | 1.386 |
| Moinhos | 236 |
| Empórios | 530 |
| Depósitos | — |
| Feiras | — |
| TOTAL: | 2.152 |

| NO INTERIOR E LITORAL | VISITAS |
|---|---|
| Torrefações | 1.232 |
| Moinhos | 296 |
| Empórios | 1.264 |
| Depósitos | — |
| TOTAL: | 2.792 |

| CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO | SACAS |
|---|---|
| Nas Cias. de Armazéns Gerais | 65.532 |
| Nos Armazéns de E. F. (Capital) | 40.546 |
| TOTAL: | 106.078 |

| CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL | QUILOS |
|---|---|
| Do Interior para a Capital | 1.410 |
| Da Capital para o Interior | 10.050 |
| Entre diversas comarcas do interior | 3.810 |
| TOTAL: | 15.270 |

| CAFÉ CRU APREENDIDO | SACAS |
|---|---|
| Em Torrefacções, Moinhos e Depósitos — Na Capital | 48 |
| No Interior | 44 |
| Em Arm. de E. F. (Capital) | 37 |
| Em Cias. de Arm. Gerais | 122 |
| TOTAL: | 251 |

| CAFÉ MOÍDO, IDEM | QUILOS |
|---|---|
| Do Interior para a Capital | 293 |
| Da Capital para o Interior | 3.673 |
| Entre diversas comarcas no Interior | 28.684 |
| TOTAL | 32.650 |

| CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior | 2,0 |
| TOTAL: | 2,0 |

| CAFÉ CRU INCINERADO | SACAS |
|---|---|
| Na Capital | 44 |
| No Interior e litoral | — |
| TOTAL | 44 |

| CAFÉ MOÍDO APREENDIDO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | 37,75 |
| No interior e litoral | 70,5 |
| TOTAL: | 108,25 |

| CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | — |
| No Interior e litoral | — |
| TOTAL: | — |

| CAFÉS LIBERADOS | SACAS |
|---|---|
| Melhorados por reben. ou catação | 75 |
| Desp. Quota D. N. C. | 27 |
| TOTAL: | 102 |

| CAFÉ MOÍDO INCINERADO | QUILOS |
|---|---|
| Na Capital | 169,75 |
| No Interior | 64,35 |
| TOTAL: | 134,10 |

| RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS | | | |
|---|---|---|---|
| Scs. | 38 | Quilos | 2.275,0 |

# Índice da Matéria

*Colaboração*:

O ciclo do café na exportação brasileira . . . . . 114
O carbono e os cafeeiros sombreados . . . . . 118
O cálculo da "Peneira Média" na seleção do cafeeiro . . . . . 123

*Resumos e transcrições*:

Evolução do Espírito Santo . . . . . 130

*Estatística*:

Café Paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Janeiro de 1940 — Safra 1938/39 142
Café Paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedência, entradas no Rio de Janeiro em Janeiro de 1940, safra 1939/40 142
Café paulista (preferencial), mês de despacho por Estrada de procedência — Safra 1939/40 — Entradas em Santos em Janeiro 1940. 143
Café paulista (preferencial) despolpado, mês de despacho por Estrada de procedência — Safra 1939/40 — Entradas em Santos em Janeiro de 1940 . . . . . 143
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro em Janeiro de 1940 — Safra por Estrada de procedência. . . . . 144
Café Goiano e Paranaense entradas em Santos em Janeiro de 1940, safra por Estrada de procedência . . . . . 144
Café entrado em Santos — Mês de Janeiro de 1940 — Resumo . . 145
Café Paulista — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Janeiro de 1940. . . . . 145
Total do café entrado em Rio de Janeiro por Estado de procedência em Janeiro de 1940. . . . . 146
Café Mineiro — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Janeiro de 1940 . . . . . 146
Café entrado no Rio de Janeiro — Mês de Janeiro de 1940 — Resumo. 146
Armazens recebedores — Safra 1939/40 . . . . . 147
Café recebido a despacho na Quota D. N. C. — Safra 1939/40 . . 147
Café recebido a despacho com destino a Santos e Rio de Janeiro — Safra 1939/40. . . . . 148
Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis — Safra 1939/40 150
Safé embarcado pelo pôrto de Santos por Exportadores — Safra 1939/40 152